

GOSTA DO QUE FAZ?

OU NEM POR ISSO?



David Ganhão

Canadá
Consumo de cocaína
a aumentar

P24

Angie Câmara e Tony DeSousa
Community Spirit
Awards 2023

P30

Taça da Liga
Continuam
as surpresas

P41

roundtable
com Cristina Da Costa

Convidados
Nellie Pedro
Manuel DaCosta

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade
A importância de nos sentirmos felizes no que fazemos



sexta-feira às 18h

EDITORIAL



Carreiras que se cruzam

Manuel DaCosta
Editorial



A maioria dos estudantes que concluem o ensino pós-secundário acaba por não trabalhar nos empregos para os quais estudou. Esta situação pode ser atribuída ao facto de muitos dos cursos oferecidos pelas faculdades e universidades não refletirem as necessidades dos empregadores no mercado de trabalho em rápida mutação dos dias de hoje. Porque é que estas discrepâncias na avaliação do seu futuro e na escolha de um percurso de aprendizagem em níveis de ensino mais elevados provocam sempre uma divergência entre a escolaridade universitária e os percursos profissionais?

A formação académica começa no dia em que nascemos. O ensino dos pais nos primeiros anos fornece uma plataforma para os bebés darem o primeiro passo na aprendizagem, obser-

vando o comportamento das pessoas que os rodeiam. O crescimento, tanto físico como mental, antes da escolaridade formal, é proporcionado pelos pais antes da transição para a educação controlada pelo governo e é nesta altura que os pais perdem qualquer influência na educação dos seus filhos. Além disso, devido às pressões da sociedade, os pais têm pouca disponibilidade para passar tempo de qualidade com os filhos, utilizando o sistema educativo como um método de serviço de ama-seca, muitas vezes desprovido de qualquer tempo em família. O Supremo Tribunal do Canadá observou que os pais “delegam a sua autoridade parental nos professores e confiam-lhes a responsabilidade de inculcar nos seus filhos uma grande parte do acervo de aprendizagem que irão adquirir durante o seu desenvolvimento”. Como é que isto pode ser bom, quando o sistema educativo deixou de estar centrado na educação e passou a ser um sistema de mensagens politicamente carregado que reflete os pontos de vista pessoais dos professores? Não será a perda dos direitos dos pais na educação dos seus filhos um prejuízo para o seu futuro em sociedades que atribuem deter-

minados valores? Se as escolas sugerem que o politicamente correto é o mandato da comunidade, como é que a civilização será equilibrada intelectualmente quando o cultivo mental se baseia na orientação fornecida por indivíduos cujos cérebros foram programados para dar formação com base na retórica de esquerda? A hipótese é transportada para o ensino superior, onde professores titulares completamente enarmados da sua própria importância pregam oratórias que, na maioria das vezes, não contribuem para o desenvolvimento intelectual dos futuros profissionais da sociedade. A isto juntam-se pais demasiado ansiosos que não participaram na educação dos seus filhos até ao nível universitário, mas que agora encorajam os seus filhos a inscreverem-se num sistema sobre o qual nada entendem e permitem que os estudantes escolham cursos descartáveis que não resistirão ao escrutínio necessário para obter um emprego após a graduação.

Não é raro encontrar estudantes com formação universitária que seguem carreiras não relacionadas com as suas áreas de estudo e que aceitam empregos e carreiras para os quais não era necessária uma for-

mação universitária. O desfasamento entre a formação universitária e os percursos profissionais é exacerbado por escolhas erradas feitas inicialmente, em que os conhecimentos intelectuais ou as competências práticas não foram obtidos para satisfazer os sonhos de carreira ou as condições do mercado.

Muitas vezes, os empregadores queixam-se de que os licenciados não estão preparados para o mundo real devido a uma educação deficiente proporcionada por um sistema de ensino preguiçoso para estudantes apáticos. Os pais e os estudantes devem adotar abordagens práticas na escolha do currículo, que acabará por proporcionar percursos profissionais que despertem paixões que contribuam para satisfazer as ambições dos seus verdadeiros talentos. A aprendizagem forçada não é um caminho que sirva a ninguém. O alinhamento do ensino superior com a evolução das necessidades da mão de obra melhorará a transição das universidades e dos estabelecimentos de ensino superior para carreiras significativas e gratificantes.

Versão em inglês ➡ Pág. 13

MILÉNIO STADIUM

Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais @mileniostadium

Ano XXXII - Edição nº 1665
3 a 9 de novembro de 2023
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. / MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, MDC Media Group Inc.
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, Milénio Stadium
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
416-900-6692 / info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Fabianne Azevedo, Inês Barbosa.**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Da-**

niel Bastos, Francisco Pegado, Paulo Gil Cardoso, Paulo Perdiz, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Vincent Black, Vítor M. Silva.

Traduções: **David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO

SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
11º	13º	12º	12º	5º	5º	4º

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

É feliz com a sua vida profissional? Gosta do que faz? Acha que fez uma escolha acertada? Foi uma escolha própria ou influenciada por outros (família, professores...)? Tinha uma profissão de sonho que não seguiu? Como se sente com isso? Já se arrependeu de não ter seguido o seu sonho?

Como é que uma pessoa que não gosta do que faz, e por isso vai trabalhar porque tem de ser, pode

trazer algo de positivo para a empresa onde trabalha?

Por outro lado, alguém que até faz o que gosta, mas não consegue ganhar o suficiente para pôr comida na mesa todos os dias ou dar outro tipo de vida aos filhos... é feliz?

Esta edição do Milénio vai fazer-nos refletir sobre a importância de gostarmos da vida que escolhe-

mos, não só numa perspetiva individual, mas também pensando no bem-estar de quem partilha connosco o ambiente de trabalho.

Todos sabemos que a felicidade plena é uma utopia, mas também sabemos que muitas vezes está ao nosso alcance procurar estratégias para que, também no trabalho, haja alegria!

Madalena Balça/David Ganhão/MS

EMPRESAS COM TRABALHADORES FELIZES

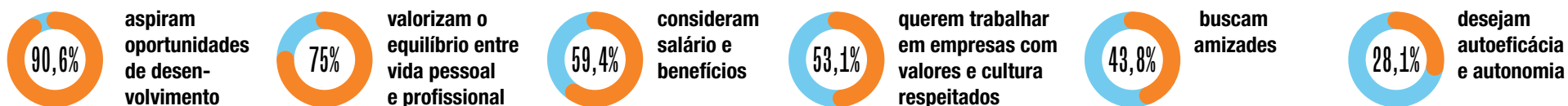
50% menos acidentes laborais | 31% mais produtivos | 85% mais eficientes | 300% mais inovadores

8 PRÁTICAS QUE PROMOVEM FELICIDADE NO TRABALHO

<p>1 Descobrir os nossos pontos fortes. As pessoas são mais felizes quando se dedicam a algo que amam fazer</p>	<p>2 Redesenhar o trabalho usando os nossos pontos fortes para atuarmos com uma maior realização pessoal e profissional</p>	<p>3 Celebrar conquistas, de modo a aumentar a motivação e realização profissional</p>	<p>4 Investir no conhecimento, para sentir mais realização com a evolução pessoal</p>
<p>5 Sermos reconhecidos e valorizados pelo trabalho desenvolvido</p>	<p>6 Sentir que o ambiente de trabalho é seguro e que é possível expressar opinião sem medo</p>	<p>7 Aumentar a empatia pelo outro e sentir que o local de trabalho nos acolhe</p>	<p>8 Ter flexibilidade e autonomia de modo a conseguir equilíbrio entre vida profissional e pessoal</p>

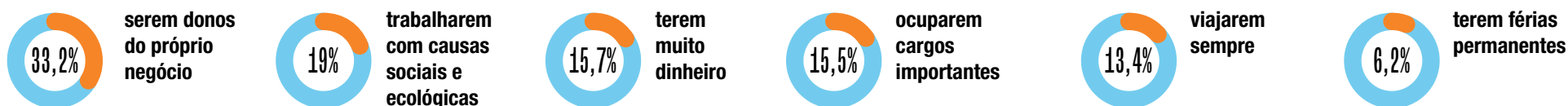
O QUE É FELICIDADE PARA OS MILLENNIALS?

Dinheiro não é tudo para quem nasceu entre 1980 e meados dos anos 1990, segundo o Employment and Employability Institute, rede de capacitação de trabalhadores e empregadores situada em Singapura.



E PARA A GERAÇÃO Z?

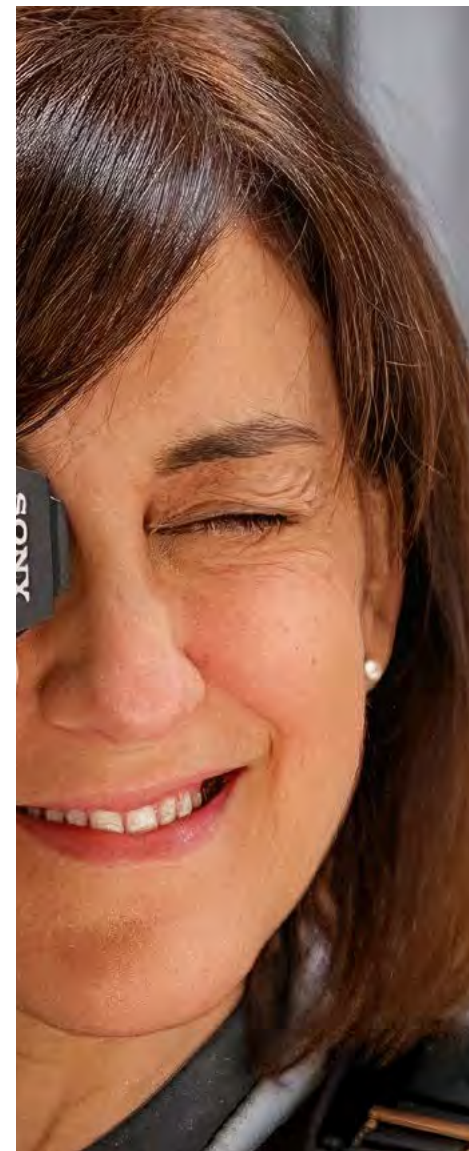
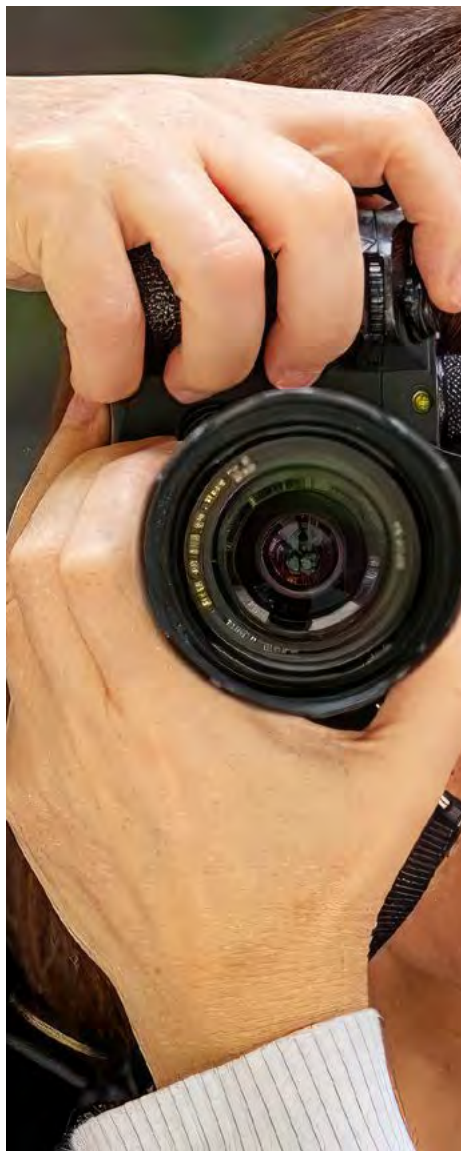
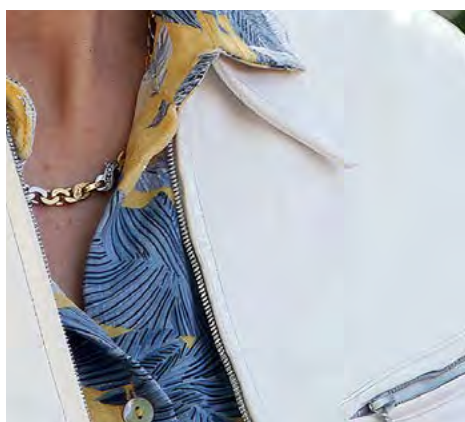
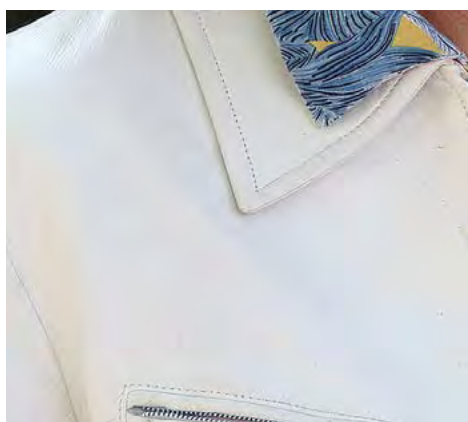
Uma pesquisa de 2019 do Google Consumer Survey revelou qual é a definição de sucesso para os nascidos entre 1995 e 2010.



7 ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM A FRUSTRAÇÃO

<p>1. Faça um zoom out à situação</p> <p>Procure afastar-se daquilo que o está a consumir. O que consegue ver ao estar fora da situação?</p> <p>Tente identificar claramente o que lhe causa frustração e qual é a emoção predominante? Tristeza, raiva, ansiedade?</p>	<p>2. Permita-se fazer uma descarga emocional</p> <p>A ideia é poder desabafar sobre tudo aquilo que sente, quer seja com um amigo, um colega de trabalho mais próximo, um familiar, ou até recorrer a um psicólogo. Alguém que escute verdadeiramente aquilo que sente.</p>	<p>3. Encontre distrações no trabalho</p> <p>Procure tomar café com colegas de equipa e criar novas amizades. Dê uma volta na hora de almoço para apanhar ar fresco. Investigue se poderia criar, ou participar, em algum projeto da empresa, para além daquilo que faz no dia a dia.</p>	<p>4. Pratique exercício físico</p> <p>Seja uma atividade mais intensa ou uma caminhada, qualquer atividade em que coloque o corpo em movimento vai permitir a libertação de neurotransmissores que estão muito ligados ao bem-estar, à redução da ansiedade e do stress.</p>
<p>5. Encontre um hobby</p> <p>Procure novas atividades que lhe possam dar prazer e ajudar a desligar completamente do trabalho: jardinagem, fotografia, cozinhar receitas diferentes...</p>	<p>6. Respire</p> <p>Para libertar emoções negativas, o melhor que tem a fazer para recuperar a calma é respirar conscientemente. Feche os olhos, coloque uma mão na barriga, inspire profundamente, como se tivesse um balão na barriga, durante 5 segundos. Depois, expire, esvaziando o balão, novamente durante 5 segundos. Repita até se sentir mais calmo. Ao regular a respiração o seu cérebro recebe mais oxigénio e ajuda-o a acalmar.</p>	<p>7. Mime-se, pela sua saúde</p> <p>Tratar de si deve ser a sua principal prioridade. Tire um tempo para se mimar, seja uma ida ao cabeleireiro, uma massagem, um passeio à beira-mar ou simplesmente... não fazer nada!</p>	

MUDAR



Maria Helena da Bernarda sai de casa e procura pessoas para conversar – de uma forma muito básica é esta a essência do projeto que abraçou há já 5 anos, o “Nós nos Outros” e que tem desenvolvido através de redes sociais, nomeadamente o Facebook e Instagram. Este conceito, entretanto, também já foi transportado para livro. Mas o que é afinal o “Nós nos Outros”? No fundo, Maria Helena pretende demonstrar que nós podemos rever-nos, de certo modo, em muitas histórias que fazem parte da vida de outros.

Acontece que antes de ser a autora deste projeto, Maria Helena da Bernarda era uma mulher bem-sucedida profissionalmente. Como gestora e economista não lhe faltava trabalho e não tinha nenhum problema em o desenvolver com sucesso. O problema era só um – Helena não era feliz com o que fazia. Um dia, aos 52 anos, resolveu deixar a economia e dedicar-se ao verdadeiramente gosta de fazer – fotografia e falar com pessoas. Sérgio Meira foi médico/cirurgião. Especializou-se na área de transplantes. Tornou-se muito conhecido e reconhecido pelo seu trabalho. Era um médico reputado. Depois de passar pelos anos traumáticos da pandemia resolveu primeiro fazer uma pequena pausa nessa vida profissional, mas a pausa transformou-se em mudança radical e hoje Sérgio Meira, cumprindo um sonho de menino, é padeiro.

Vamos conhecer estas histórias de vida tão inspiradoras e perceber que, com alguma coragem, é mesmo possível mudar e seguir um outro caminho. O caminho da realização pessoal e profissional, o caminho da felicidade.

Maria Helena da Bernarda

Milénio Stadium: Como é que lhe surgiu esta ideia de criar as páginas “Nós nos Outros” no Facebook e Instagram?

MHB: Esta ideia surgiu num momento da minha vida em que eu quis dar substância a atividades que gostava de fazer e de conjugar entre elas a escrita. Por um lado, a fotografia e também falar com pessoas. Foi há exatamente cinco anos que tudo aconteceu. Tive sempre uma orientação muito forte para as pessoas. Desde pequenina que observava e escutava, às vezes de forma até inconveniente, como a minha mãe me dizia quando eu era pequena.

Mais tarde, tive uma vida ligada à gestão, sou economista de formação. Nunca foi uma atividade em que eu me realizasse pessoalmente. Profissionalmente, sim, tive até bons resultados, mas não emocionalmente. Num certo momento, a minha vida, tinha eu 54 anos mais ou menos, mudou. Tive que pôr ou quis pôr, um ponto final nesse meu trajeto de vida profissional, até porque a saúde a isso obrigou. A saúde e uma forte desmotivação, palavra que eu não sabia o que era até então. E foi nessa altura que tive a possibilidade de me encontrar comigo própria. Foi nessa altura que comecei a tocar piano de forma mais séria, com aulas, porque eu não tinha formação musical, tocava piano de ouvido e arranjei um professor que me ajudou a ter formação musical e a poder tocar música clássica. Entrei também na fotografia, fiz um curso nessa altura. A escrita já desenvolvia embora não de forma profissional também.

Quando deixei de trabalhar na área profissional que durante anos foi a minha, uma sobrinha minha perguntou-me o que é que eu ia fazer com essas valências. Eu, na altura, estava a escrever um bocado na minha página pessoal do Facebook e a fazê-lo cada vez com mais frequência, a encontrar na comunicação uma satisfação. Até porque escrevia sobre assuntos do dia, dava opiniões, às vezes também sobre coisas mais culturais. Por exemplo, visitava uma exposição e depois fazia fotografias e falava das coisas que via, partilhava. Mas em dado momento pensei que estava a expor-me muito. Porque é que eu só falo de mim, da minha versão das coisas? Também é legítimo fazê-lo, mas estava a sentir-me muito confortável com a exposição pessoal. E então pensei que gostava de continuar a comunicar, mas gostava era de dar voz às pessoas. Quando eu disse isto a uma minha sobrinha, ela disse “Oh, tia, conhece um projeto que nasceu na Amé-

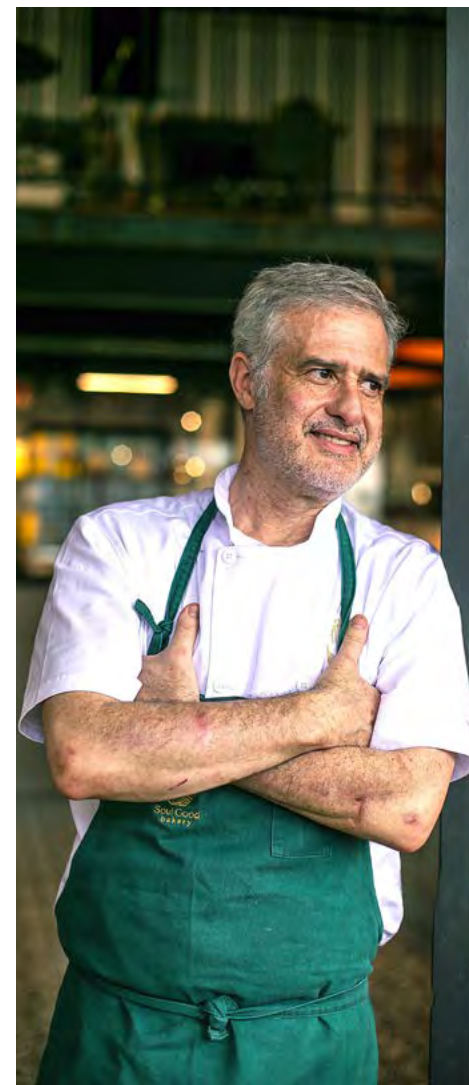
rica, que é o Humans of New York?” e eu não conhecia, nunca tinha visto. E fui ver e disse realmente é muito isto que eu gostava de fazer. Com algumas nuances diferentes, mas sim, é isto. Não sabia se ia ser difícil fazer aquela primeira abordagem na rua, porque o princípio é abordarmos pessoas ao acaso e, portanto, há sempre aquele acanhamento de nos dirigirmos a um desconhecido e de repente convidar essa pessoa a ter uma conversa aberta conosco, não é? Mas isso só custou um bocadinho a primeira vez no primeiro dia. E a partir daí é isso que eu faço.

Às vezes, excepcionalmente, convido figuras públicas, talvez até para reforçar a credibilidade do projeto. Mas no fundo, não é preciso. Essas figuras públicas não têm mais gostos, mais likes, do que têm as figuras desconhecidas e então passei a fazer disso uma missão de vida. Quem tiver a oportunidade de ler os comentários da comunidade, percebe que sou muito empurrada agora para isso, mas que é uma coisa que me dá muita satisfação. As pessoas manifestam muito gosto em ler diariamente, quando acordam, a história do dia. Ela é publicada aqui em Portugal às 06h30 da manhã. Todos os dias, sem exceção. No meio destes cinco anos, passei por muitas situações de saúde, de casamento, uma filha, nascimento, uma neta, enfim, nada me demoveu, nem o nem o dia de Natal, nem a passagem de ano. Nunca deixei de publicar uma história diária.

MS: Como é que as pessoas reagem quando a Helena aborda alguém que não conhece e tenta iniciar uma conversa?

MHB: Muitíssimo bem. Eu sei que pode ser difícil acreditarem, mas a primeira rea-

nós
nos
outros



PARA SER



FELIZ

ção das pessoas é muito, muito aberta e a enormíssima maioria das pessoas diz-me que sim. Admito que também pelo facto de eu ter já não ser uma jovem - fiz 60 anos este ano, tenho um filho. Não me fica bem dizer, mas tenho um sorriso aberto, tenho uma abordagem educada e natural. E essa naturalidade é muito desarmante às pessoas. Ninguém me recebeu nunca mal. Ninguém me disse não me incomode

MS: Voltando ao título “Nós nos outros”, tem neste momento a certeza de que, de facto, através desse seu espaço, nós conseguimos ver-nos nos outros?

MHB: Sim. Esse título veio-me à cabeça por sentir que era o que melhor exprimia aquilo que eu pretendia passar. É que nos outros, nas histórias dos outros, nós encontramos o melhor de nós mesmos. Esse melhor chama-se empatia. A capacidade de nos pormos no lugar deles. A capacidade de nos comovemos com as comoções dos outros. Essa capacidade é o nosso melhor. No dia em que nós não formos capazes de olhar o próximo com compreensão, com compaixão, com solidariedade, nós não temos interesse nenhum como pessoas. E é isso que eu pretendo despertar.

MS: A Helena disse-nos que era uma pessoa insatisfeita com a profissão que tinha. Hoje podemos dizer que a Helena é uma pessoa feliz com aquilo que faz?

MHB: Perfeitamente. Isto foi uma espécie de balão de oxigénio que me surgiu. Eu se estou num dia mais em baixo, olhe, até vou dar um exemplo - se eu estou com uma enxaqueca, eu tenho duas hipóteses: ou tomo um comprimido para a enxaque-

ca ou vou para a rua falar com uma pessoa. E sabe-me tão bem, e dá-me tanto prazer. O facto de estar ali a dar atenção a outra pessoa desvia-me da minha dor. E dá uma espécie de adrenalina também, que faz com que eu me sinta melhor, seja mais feliz. Sinto-me melhor fisicamente e psicologicamente também. Mas isso acho que é o que acontece a todas as pessoas que fazem algo que dê sentido à sua vida. Quase sempre, quando nós fazemos algo em prol dos outros, encontramos um sentido para a vida. Eu posso dizer que há aqui três vertentes. Eu acho que isto não é um win win project, é um win win win project. Porque ganho eu - no sentido que dei à minha existência; também ganha a pessoa que fala comigo - porque fica tão satisfeita de ser escutada, de ter uma voz; e ganham os leitores - são inúmeras as manifestações de apreço pela página. É muito compensador, muito compensador.

Sérgio Meira

Milénio Stadium: O Sérgio um dia resolveu mudar de vida de uma forma radical. O que o fez deixar a sua profissão de médico e tornar-se padeiro? Podemos dizer que, em grande medida, foi o desejo de concretizar um sonho de menino?

Sérgio Meira: Sim, sempre gostei dessa área da gastronomia, a minha avó materna me influenciou bastante nisso. Na década de 80, quando eu era jovem e tinha de decidir o que queria fazer, cheguei a até prestar vestibular para gastronomia, mas na época meu pai não concordou e não me apoiou. Dizia que era uma profis-

são sem futuro, “ser cozinheiro não seria uma boa opção”...

Assim, seguindo os conselhos da minha avó, fui para a área da medicina, na qual fiquei por mais de 25 anos, mas sem nunca me distanciar do estudo da gastronomia.

MS: O facto de ter vivido o terrível período da pandemia como médico e, por isso, ter enfrentado uma situação particularmente traumática foi determinante para ter decidido fazer essa mudança de vida? Ou seja, se não tivesse passado pelo que passou durante a pandemia acha que mudaria na mesma?

SM: Para mim a pandemia foi a gota d'água. Como trabalhava com transplantes de fígado e de intestino, esta fase foi muito ruim e bastante frustrante. Embora houvesse doadores, havia o risco de eles estarem com Covid, não havendo muita segurança se poderíamos ou não utilizar os órgãos doados. Naquele período, ainda não eram totalmente conhecidos os mecanismos de transmissão da doença, de modo que o transplante de órgãos para pacientes já bastante debilitados e imunossuprimidos era uma questão bem delicada e até mesmo arriscada. Nessa época, muitos pacientes que estavam já na fila dos transplantes morriam, assim, na espera de um órgão. Sofri muito ao ver pacientes morrerem sem poderem ser transplantados. Além disso, a vida de um médico dessa área é bem stressante. Transplante não tem hora nem dia e, quando aparece um doador, temos de estar à disposição independentemente de qualquer coisa.

MS: Podemos dizer que o Sérgio é um daqueles casos de pessoas que acabou por

viver a frustração profissional, graças à “pressão” da sociedade e da família?

SM: Não me parece que foi tanto assim. Eu realmente gostava bastante de ser médico. Pressão, pressão, mesmo, é agora, especialmente da família e da sociedade, que têm dificuldade em entender como um médico especialista em transplantes do Hospital Albert Einstein abandonou toda uma carreira para virar padeiro. Agora que sigo o meu verdadeiro “sonho”, parece que até existe mais pressão!

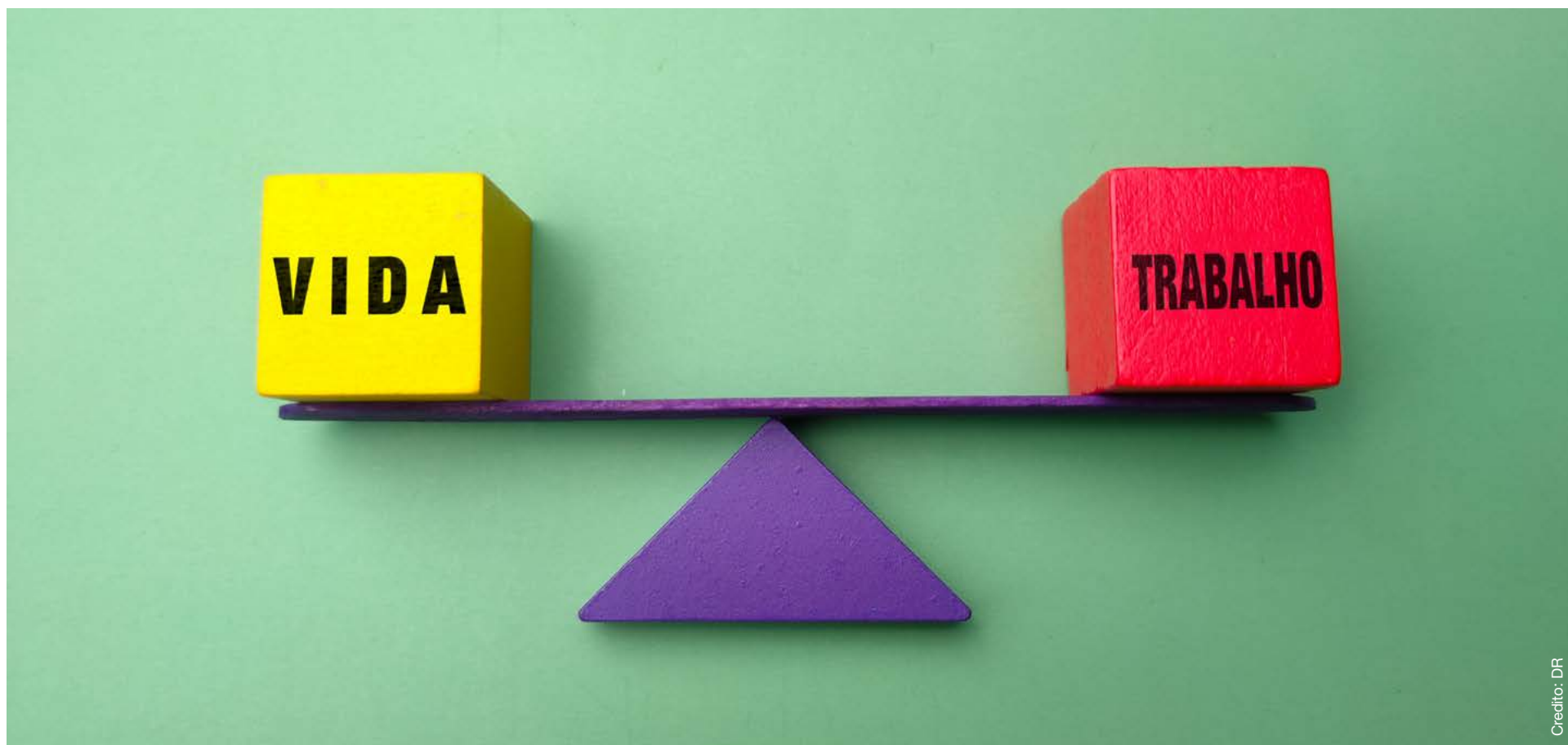
MS: Essa frustração estava de certo modo a torná-lo uma pessoa emocionalmente doente?

SM: Super doente. Minha vida estava sem sentido algum, parecendo sem saída mesmo. Terapias, psiquiatrias, remédios, nada adiantou. Resolvi, assim, arriscar e, numa mudança radical, disse: vou ser feliz!

MS: Considera que a mudança que a sua vida sofreu lhe trouxe felicidade? Hoje é um homem mais feliz? Ainda não se arrependeu da decisão que tomou?

SM: Muito mais feliz! Mesmo com todas as dificuldades inerentes ao começo de um novo caminho profissional, adoro o que faço! Dedico-me, estudo e me preparo agora com entusiasmo. Estou muito contente: abri uma padaria artesanal que está tendo um grande sucesso, onde, inclusive, tenho a oportunidade de receber, entre os muitos clientes, alguns que já foram meus pacientes transplantados!

Madalena Balça/MS



Credito: DR

Viver para trabalhar...

Ou trabalhar para viver?

É uma questão cuja resposta parece não gerar consenso. Se para uns o mais importante é ter um trabalho que lhes garanta o sustento da família ou até que possibilite uma vida mais folgada em termos financeiros, para outros o foco está na realização profissional.

Mas, afinal, de que é que se reveste este conceito nos dias que correm? Do que é que realmente precisamos para sermos felizes naquilo que fazemos? Mais uma vez, a resposta não é fácil e muito menos consensual, tendo em conta que os objetivos profissionais de cada trabalhador podem variar... e muito.

Para além da questão pessoal e financeira, parece haver um outro fator que pode exercer enorme influência nas escolhas de cada um, no que à escolha da carreira profissional diz respeito: a sociedade.

As expectativas e pressões sociais ligadas à escolha de carreiras tidas como mais prestigiantes, como a medicina, a engenharia ou o direito, por exemplo, ou até

o enviesamento provocado pela (errada) ideia de que determinadas funções apenas podem ser desempenhadas por homens ou mulheres podem de facto limitar - e muito - as opções de escolha de profissão. Já para não falar, é claro, das claras diferenças no acesso à educação por parte de diferentes camadas da população.

Dito isto, o que será que prevalece nos dias de hoje - a realização profissional... ou o conforto financeiro? Bem sabemos que sonhamos todos temos... mas teremos a coragem e capacidade de, por eles, abrir mão de outros importantes fatores? À conversa com o jornal Milénio Stadium, o psicoterapeuta Tiago Souza relembra que, mesmo num momento de crise - seja ela financeira ou de valores pessoais - "o trabalho por si só não deve ser fonte de realização".

Milénio Stadium: De que importância se reveste, nos dias de hoje, a realização profissional?

Tiago Souza: Nos dias de hoje, com todos os avanços tecnológicos e sociais, mas também com muito mais demandas por performance e produtividade, vemos uma tremenda mudança nos padrões que definem a realização profissional. Existem muito mais opções de carreiras, mas a sociedade vive uma crise na sua relação com o trabalho. Não há mais a dedicação, por parte de funcionários ou empregadores, de se "vestir a camisa" de uma empresa ou dedicação por muito anos em um só cargo. O velho dilema de "viver para trabalhar" ou "trabalhar para viver" está de volta, fazendo que muitas pessoas estejam reavaliando o que as satisfaz profissionalmente. É um momento de crise.

MS: Embora não seja uma situação exclusiva dos tempos em que vivemos, muitas pessoas até acabam por trabalhar na área que desejam, mas esse trabalho não lhes dá os rendimentos que necessitam para proporcionar à família as condições que desejavam. Poderão estas pessoas ser realmente felizes nesta área da sua vida?

TS: Isso depende muito do foco e do sentido que cada pessoa dá ao que lhe faz mais feliz. Hoje em dia é muito difícil ser ao mesmo tempo feliz profissionalmente e almejar um patamar de sucesso que pode não ser realista. Afinal, será que as condições que se deseja alcançar estão acima das nossas possibilidades, e será que estamos colocando ideais de sucesso e satisfação em conquistas materiais que não são feitas para nos nutrir interiormente? Esta também é uma crise, mas uma crise de valores. Em que depositamos a nossa felicidade? E se não pudermos alcançar ambos, satisfação pessoal e profissional, o que será de nós? O trabalho de nossos sonhos pode nunca chegar, mas isso é razão para nos deixar infeliz e não realizado? Refletindo nestas questões, podemos deduzir que não se pode exclusivamente colocar todos os nossos desejos de realização no trabalho, e é esse o período em que vivemos. O trabalho por si só não deve ser fonte de realização.

MS: Por outro lado, não raras vezes a questão financeira sobrepõe-se ao gosto pela atividade realizada. Que impacto é que isto pode ter na produtividade desta pessoa na empresa para a qual trabalha?

TS: Esta é uma questão muito séria, porque mais uma vez a sociedade em que vivemos nos "vende" uma felicidade e uma realização muito atrelada ao sucesso financeiro, muitas vezes inatingível para a maioria de nós. Quando a necessidade financeira genuína, pelo nosso sustento e o sustento da família, se sobrepõe ao gosto pela atividade, não raro vemos uma perda de interesse e performance. No entanto, as pessoas que primam pelo sustento daqueles que amam encontram uma razão para manterem sua ocupação. Por outro lado, quando o que se quer é simplesmente o desejo pelo dinheiro, é comum que esses funcionários migrem de cargo a cargo, ou posição a posição, porque o foco é o dinheiro. De qualquer modo, o impacto vai ser notado, mais cedo ou mais tarde. Na verdade, o que se vê hoje são muitas pessoas questionando

se essa questão financeira é mesmo o mais importante.

MS: Que tipo de consequências podem advir de se viver num mau ambiente de trabalho ou até mesmo de se trabalhar em algo que não se gosta?

TS: As consequências são potencialmente devastadoras, principalmente para a saúde mental. Existem distúrbios como a síndrome de burnout e a "compassion fatigue", que são em parte decorrentes da sensação de sobrecarga, da perda de sentido pelo que faz e pela mecanização da ocupação. Quanto mais nos distanciamos do que nos satisfaz, mais nos sentimos sem rumo, norte ou sentido. Em certos casos, a própria depressão e problemas de dependência química são sintomas da convivência em ambientes profissionais tóxicos.

MS: Com a conjuntura atual, o poder das redes sociais e dos próprios meios de comunicação, poderá a sociedade ser influenciada a seguir determinados caminhos profissionais?

TS: Isso já acontece há muito. Desde o advento da mídia, existe o marketing de massa. Vende-se felicidade embutida em certas profissões, cargos, posições de destaque e sucesso. Inclusive a explosão de procura por cargos na área tecnológica é fruto dessa influência, como se fosse o trabalho "do futuro". O que é imperativo, para todas e todos nós que dependemos de ocupações para nos sustentar, é nos conhecermos e desenvolvermos nossas aptidões de maneira que possamos contribuir com a sociedade, nos realizarmos na medida do possível, e nos imunizarmos contra a venda de felicidade que não condiz com nossas verdadeiras aspirações pessoais e profissionais. A nossa realização profissional está intimamente ligada a quem somos, e ao sentido que damos para nossas ocupações. Nosso trabalho é um reflexo de nosso mundo interior.

Inês Barbosa/MS



Tiago Souza. Créditos: DR



We're hiring!

The Teixeira Team is looking for an accountant or bookkeeper.

Please send your resume to carlos@helpingbusinesses.com.

Serviço administrativo
Contabilidade
Bookeeping

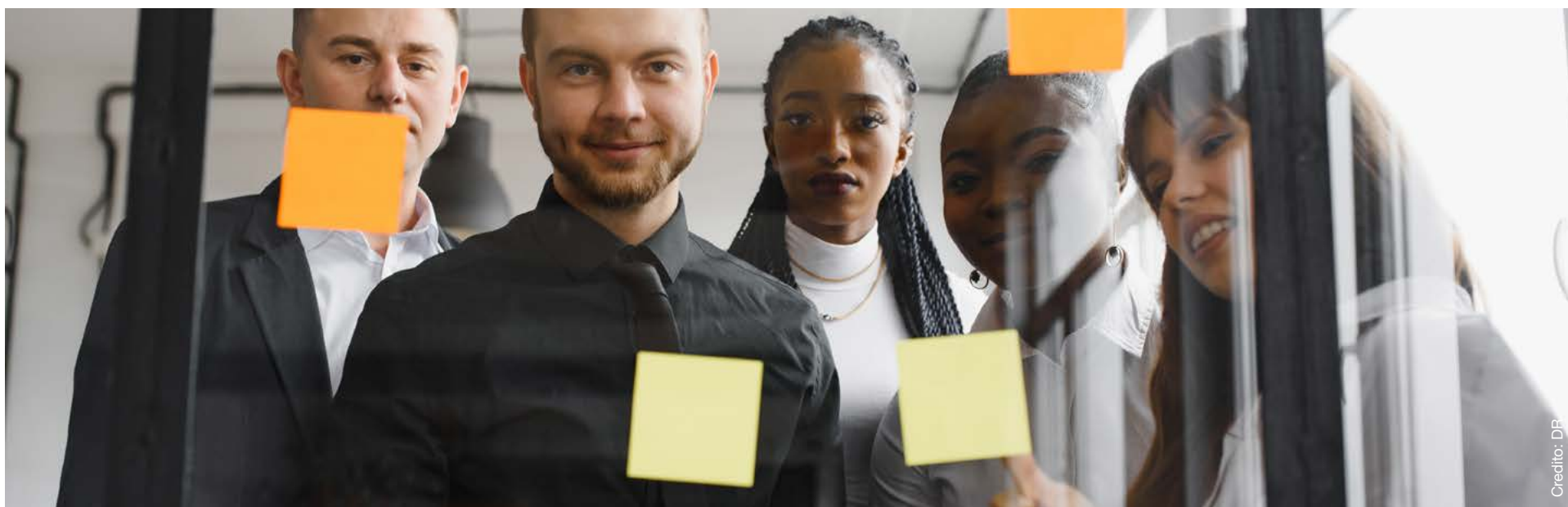
Aconselhamento
sobre impostos
Impostos particulares
Impostos corporativos

Planeamento patrimonial
Seguro de vida corporativo
Planos de reforma privados
Opções de reforma

Financiamento empresarial
Soluções de
dívida empresarial

Carlos Teixeira
Managing Partner





“ If company's want to increase well-being at work, they should work to instill a positive work culture

Tracey L. Adams

In Denmark, the pursuit of happiness has long been almost an obligation. In addition to studies and academic work on the subject, there are clear signs of this concern with “being happy” in the lives of ordinary people. Whether in their personal or professional lives.

In this interview, Tracey L. Adams, PhD Professor in the Department of Sociology at the University of Western Ontario, made it clear that few people can say that they are truly and completely happy in what they do, but she also stressed that, in general, workers who feel satisfied with what they do tend to be more productive. That's why it's of the utmost importance that employees and employers create conditions that provide a working environment where people feel well-being and personal and professional satisfaction. In such a way that the company or the job becomes a place you want to return to the next day.

Milénio Stadium: In Denmark, in 2003, the concept of Chief Happiness Officer (CHO) emerged to ensure that a company's employees are happy. Does it make sense to associate the concept of happiness with company productivity?

Tracey L. Adams: In general, there is evidence that workers who are satisfied with their work, and do not face mistreatment on the job are more productive than others. Nonetheless, ‘happy’ is not easy to measure, and few people might say they are actually happy at work. Researchers tend to focus on related aspects – especially job satisfaction, well-being, turnover intentions, and the ‘meaning’ that work

has for them. Many meaningful and important jobs would not make one ‘happy’. For example, jobs working with the poor, the homeless, the ill may be highly rewarding and satisfying even if they do not always promote happiness. Many jobs are quite demanding and challenging and fulfilling. They therefore contribute to a sense of well-being or satisfaction, but perhaps not happiness. It is likely more important, then, to consider whether someone is satisfied with their work, whether they find their work meaningful, or whether they dislike it so much they plan on leaving (i.e. turnover intention).

MS: Are there any studies that prove that productivity can actually increase with a worker who is happy with what they do?

TLA: There is a considerable body of research that suggests that workers that are content with their jobs and find their work meaningful are more productive and engaged than others. Moreover, there is ample evidence of the opposite: workers who are dissatisfied with their jobs, or who face mistreatment on the job (for instance, they experience negative co-worker interactions or more extreme behaviour like bullying) are less productive.

MS: Do you think we can say that sometimes the “fault” of unhappiness at work cannot even be attributed to the company, but rather to the worker's wrong choice of profession? In your opinion, the criteria for an active job search by future employees should go deeper than the basics - how much will I earn?

TLA: The research is clear about the factors that contribute to job satisfaction and workplace well-being, and pay is not at the top of the list. People tend to like their work most when they have some autonomy and opportunities to try something new, and when they like their co-workers. Many other factors contribute to job satisfaction including having supportive bosses, a reasonable workload, believing your hard work is recognized and appreciated. Other factors contributing to job satisfaction include having work-life balance. Most of these factors are in companies' control, and are shaped by a company's work culture, its efforts to create a positive working environment free of harassment and bullying, and good job design.

There will always be isolated cases where people don't enjoy what they are doing, or when they find a certain type of work

doesn't suit them. However, more important to workers' ability to find meaningful or satisfying work are those organizational characteristics mentioned earlier (company support, reasonable workload, recognition, good co-workers and so on).

MS: What about the criteria for selecting workers? How can you guarantee that you will find someone who fits the desired profile and who will be happy with what they do?

TLA: It's always a challenge for employers to identify which of the many qualified candidates will be the best fit. There are no guarantees. Nonetheless, in today's economy, because there are many qualified candidates, it is likely that there are many people that would be a good fit for the job. Good employees will be attracted to work at a company – and stay at that company -- when the working conditions are good.

MS: How can someone who doesn't like what they do, and therefore goes to work because they have to, bring something positive to the company they work for?

TLA: Someone who doesn't like the content of their job, may still have a good work experience if other aspects of their working environment are positive for them. As mentioned, having good relations with co-workers and bosses, and opportunities to do something creative, are important contributors to job satisfaction. Someone who doesn't like what they do, might be able to forge positive working relationships with co-workers or clients to bring more meaning to their job. Moreover, they may be able to talk to a supervisor or boss and see if there are opportunities for them to take on work that would allow them to be more creative and start a new initiative. Such initiatives should benefit the worker and the company.

MS: On the other hand, when someone loves what they do, but can't earn enough to support their family or even themselves, can they be happy and add value to what they do and to the company where they work?

TLA: This is something individuals have to work out for themselves. There are many people who do what they love even when it doesn't pay well. Others take on extra work, whether as side hustles or hobbies, in order to do what they love.

If there is a dark side to happiness at work, it may be that loving our work can sometimes lead us to continue working in an

environment that is not 100% healthy for us (due to long work hours, high demands, toxic co-workers, or low pay). It is important that we consider our health and well-being when making decisions about such trade-offs (between doing what we love, or being rewarded for our work, or working in a good environment).

MS: Is the concept of happiness associated with work generational? In other words, are there differences in the way millennials and Generation Z view work, which can then have repercussions on their choices of profession, which are happier or less happy?

TLA: This question is really hard to answer because it is difficult to disentangle generation from age. There is some evidence that different generations may value different aspects of work – that is, some job characteristics might be more strongly associated with work well-being or satisfaction for millennials or older generations. One finding, for example, is that millennials value flexibility more than other generations.

Previous research has shown that younger workers tend to be less satisfied with their working conditions, but that is more of an age effect than a generational effect: it reflects that fact that early in our careers we have not yet fulfilled our career goals.

The fact that work has changed so much over the last few decades, and that middle-aged workers tend to have better jobs than younger workers further complicates the picture.

To summarize, it is difficult to determine what impact generation has, since age effects and workplace change complicate the picture.

MS: How can happiness be achieved in the workplace. What role does the company play?

TLA: As mentioned above, companies play a huge role since well-being at work is shaped strongly by working conditions, and these are within the company to determine. If company's want to increase well-being at work, they should work to instill a positive work culture, provide employees with opportunity to forge relationships and exercise creativity and autonomy on the job, provide reasonable workloads, recognize their accomplishments, grant them flexibility and work-life balance. Fair pay helps too.



Tracey L. Adams. Photo: copyrights



IT'S OUR TURN TO GIVE BACK

By donating to the Magellan Community Foundation, you'll help fund Ontario's first long-term care home for the Portuguese-speaking community, as well as affordable housing residences and a community hub

Help provide Portuguese-speaking seniors the care they deserve

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM



Nunca se é demasiado feliz

Costuma dizer-se que a felicidade está nas pequenas coisas da vida: voltar a ouvir músicas da nossa adolescência, assistir ao nascer do sol, reencontrar um/a velho/a amigo/a, ver a chuva cair através da janela, receber flores, viajar, ver fotografias ou vídeos antigos, deitarmo-nos numa cama feita de lavado, fazer outra pessoa sorrir, dar um abraço, sentir o cheirinho de um bebé ou até encontrar dinheiro no bolso do casaco são apenas alguns exemplos. Parece tão simples... mas nem sempre assim o é.

Podemos pensar, especificamente, na felicidade associada ao trabalho... ou falta dela. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 15% dos trabalhadores adultos vivem com um transtorno mental: os horários inadequados, violência e/ou assédio, falta de oportunidades de desenvolvimento da carreira ou um deficiente esclarecimento e definição das funções a serem desempenhadas e uma má ou insegura remuneração são apenas alguns exemplos dos diversos fatores que podem contribuir para o aumento do denominado stress laboral, para além de potenciarem o risco de exaustão, esgotamento, ansiedade e depressão.

Apesar de termos bem presente que esta face da moeda é bem real, vamos, nesta edição do jornal Milénio Stadium, dedicar-nos à outra: porque sim, a felicidade no trabalho (também) existe! E a Bibiana Neves, a Daniela Rocha, a Mirian Rother, o Renato Filizola e a Tatiane Ribeiro são exemplo disso mesmo - trabalham em áreas distintas, desempenham diferentes funções mas têm algo em comum: o gosto pelo cargo que ocupam. Na realidade.... Há algo mais em comum: o facto de, à parte de se sentirem felizes, perceberem e assumirem que nunca se é demasiado feliz e que há sempre espaço para melhorar - na vida e no trabalho.

Inês Barbosa/MS

Bibiana Neves

Antes de mais - pode dizer-nos qual é a função que desempenha?

Eu desempenho a função de enfermeira.

É uma profissão em que sempre soube que queria trabalhar? Acha que foi, de alguma forma, influenciado/a a seguir esse caminho profissional?

Não é uma profissão que eu sempre soube que queria trabalhar, mas me sinto imensamente feliz e realizada neste ramo. A primeira profissão que eu sempre soube que queria trabalhar era assistente de bordo e a outra era geologia

e mina, esta influência do meu pai.

De que forma é que o seu trabalho o/a faz sentir feliz e realizado/a? Para si, quais são os aspetos que contribuem para a sua realização profissional?

Gosto do que faço, faço com amor. Trabalho com uma equipa humanizada. Tenho espaço para o meu desenvolvimento pessoal. Meu trabalho é respeitado, valorizado e reconhecido.

Considera que a remuneração que recebe é justa?

É razoável, digamos. Pois usufruo de muitos benefícios e bónus. Mas poderia ser mais, visto que neste ramo se trabalha muito.

Apesar de se sentir feliz, mudaria alguma coisa no seu trabalho?

Mudaria sim. Mudaria as horas de trabalho. Visto que se passa mais tempo no trabalho que em casa com a família.

Que conselho daria a alguém que não é feliz naquilo que faz?

Antes de qualquer coisa, aconselharia a fazer uma reflexão profunda do porquê de não estar feliz no que faz. E daí buscar mecanismos que o/a ajudariam a sentir-se feliz. Caso a situação permaneça, começar a investir na sua educação ou habilidades para assim poder partir para uma outra carreira ou trabalho.

Renato Filizola

Antes de mais - pode dizer-nos qual é a função que desempenha?

Senior Desktop Operations Analyst.

É uma profissão em que sempre soube que queria trabalhar? Acha que foi, de alguma forma, influenciado/a a seguir esse caminho profissional?

Sim, sempre quis trabalhar pois é na minha área de formação, tanto no Brasil quanto aqui no Canadá. A experiência

de trabalho no Brasil também ajudou bastante para essa oportunidade.

De que forma é que o seu trabalho o/a faz sentir feliz e realizado/a? Para si, quais são os aspetos que contribuem para a sua realização profissional?

Me sinto realizado por estar em uma empresa muito boa e que valoriza o profissional. Também levo muito em consideração o ambiente, educação e respeito que a empresa tem com os funcionários. Sempre estão dispostos a ouvir e fazer melhorias para o bem-estar do profissional.

Considera que a remuneração que recebe é justa?

Sim, considero uma remuneração justa para o cargo.

Apesar de se sentir feliz, mudaria alguma coisa no seu trabalho?

Acredito que ter um pouco mais de autonomia para exercer algumas funções ajudaria bastante.

Que conselho daria a alguém que não é feliz naquilo que faz?

Eu aconselharia ir fazendo aplicações até conseguir algo que goste e se sinta realizada(o), caso seja exigido uma formação, correria atrás da graduação para estar na área em que mereceria profissionalmente.

Mirian Rother

Antes de mais - pode dizer-nos qual é a função que desempenha?

Sou professora universitária autônoma, na área de educação socioambiental.

É uma profissão em que sempre soube que queria trabalhar? Acha que foi, de alguma forma, influenciado/a a seguir esse caminho profissional?

Não, não sabia. Descobri a área e me interessei duran-

te mestrado e doutorado, influenciada pela literatura e orientadores.

De que forma é que o seu trabalho o/a faz sentir feliz e realizado/a? Para si, quais são os aspetos que contribuem para a sua realização profissional?

O trabalho, sempre acompanhado de leitura e pesquisa sobre questões socioambientais no Brasil, deram um sentido diferente para a minha vida, modificaram com o passar do tempo minha forma de viver e me relacionar, me sinto mais útil e mais tranquila em relação a competitividade do mundo moderno, e minha forma de produzir e consumir mudaram para melhor, acredito.

Considera que a remuneração que recebe é justa?

Não, infelizmente.

Apesar de se sentir feliz, mudaria alguma coisa no seu trabalho?

Não. Apenas gostaria que a Educação Sociambiental no Brasil fosse mais valorizada.

Que conselho daria a alguém que não é feliz naquilo que faz?

Olhe para o espelho e pergunte: - O que me faz feliz?



Tatiane Ribeiro

Antes de mais - pode dizer-nos qual é a função que desempenha?

Sou Postdoctoral Fellow at McMaster University no Departamento de Biochemistry and Biomedical Sciences. Sou pesquisadora, minha função é fazer pesquisa básica em um laboratório de biologia experimental.

É uma profissão em que sempre soube que queria trabalhar? Acha que foi, de alguma forma, influenciado/a a seguir esse caminho profissional?

Sim desde muito jovem eu sempre sonhei em ser cientista e trabalhar em um laboratório de pesquisa. Acredito que não fui influenciado por amigos e familiares, pois ninguém ao meu redor durante minha infância atuava nesta área de pesquisa. Me apaixonei pela pesquisa durante minha estadia na universidade.

De que forma é que o seu trabalho o/a faz sentir feliz e realizado/a? Para si, quais são os aspetos que contribuem para a sua realização profissional?

Durante a minha formação profissional (licenciatura em Kinesioterapia, especialização em Fisiologia Humana, mestrado em Exercício Físico e Saúde e Phd em Biologia Celular e Bioquímica) adquiri uma profunda paixão pelo funcionamento dos sistemas fisiológicos que me levou a entender melhor como nosso organismo funciona. O que mais me motiva e realiza na minha área de atuação é ver que a ciência está em constante mudança, o conhecimento e novas descobertas nuncam cessam. Me facina a velocidade com que novas descobertas surgem todos os dias e como isso contribui para melhorar a medicina e auxiliar na cura e profilaxia de doenças, melhorando a qualidade de vida humana e prolongando a longevidade.

Considera que a remuneração que recebe é justa?

Acredito que sim.

Apesar de se sentir feliz, mudaria alguma coisa no seu trabalho?

Amo meu trabalho, acordo todos os dias e me sinto motivada a trabalhar. Meu trabalho não é nada monótono, todos os dias aprendo coisas novas e faço descobertas que me motivam a desenvolver novos experimentos para investi-

função, decidi aplicar.

De que forma é que o seu trabalho o/a faz sentir feliz e realizado/a? Para si, quais são os aspetos que contribuem para a sua realização profissional?

Trabalho com o público, função de muita diversidade. Somos responsáveis pela segurança dos passageiros, onde muita atenção é indispensável. Ao mesmo tempo temos que ter carisma, cuidados e muito entendimento de tudo o que está acontecendo ao nosso redor. Para isso temos diversos treinamentos ao ano, e muita pressão da própria empresa que trabalhamos. Como aliviamos essa pressão? Fazendo uma grande amizade com nossos colegas e trabalhando sempre como um time.

Considera que a remuneração que recebe é justa?

Não, infelizmente não acho justa a remuneração que temos, uma vez que estamos todos os dias lidando com tanta diversidade, passageiros com pressa, nervosos por algum

gar coisas novas. Ser pesquisador nesta área é um ciclo que nunca se encerra, pelo contrário, cada descoberta leva a muitas outras perguntas, que levam a novas pesquisas para obter respostas e assim sucessivamente. Meu trabalho é um ambiente muito saudável, com pessoas ótimas, acho que não mudaria nada.

Que conselho daria a alguém que não é feliz naquilo que faz?

Acredito que a vida é muito curta para ser desperdiçada. Acredito também que fazer o que ama leva à felicidade, realização pessoal, consequentemente ao sucesso. Na minha opinião a busca pela realização pessoal vale qualquer sacrifício. Inicialmente, pode parecer muito difícil, mas quando se alcançar os objetivos, percebe-se que todo esforço valeu a pena. Se você está preso a um trabalho que não o satisfaz, trace planos a curto e longo prazo que lhe permitam buscar o que realmente deseja. Faça conexões (networking), converse com pessoas que atuam na sua área de interesse, aprofunde seus conhecimentos, busque ser o melhor na sua área de atuação para ter um diferencial. Não adie seus sonhos e a sua busca pela realização pessoal e profissional.

motivo que provavelmente não vem da segurança, e muito mais. Somos os primeiros de frente no aeroporto, isso significa que damos a nossa cara para bater. O estresse é grande, jamais diria o contrário.

Apesar de se sentir feliz, mudaria alguma coisa no seu trabalho?

Me sinto feliz no meu trabalho porque gosto daquilo que faço. Mas sim, mudaria algumas coisas, para melhor função de todos os screeners. Salário, dias de folga e horários bons para todos, não apenas para os mais velhos de empresa, onde não prejudicasse os screeners, seria colocado em pauta.

Que conselho daria a alguém que não é feliz naquilo que faz?

Nunca é tarde para tentar algo que você se sinta realizado, que te dê alegria de sair de casa e ir cumprir a sua tarefa. Se não se sente feliz no trabalho, mudar passa a ser uma necessidade.

Daniela Rocha

Antes de mais - pode dizer-nos qual é a função que desempenha?

Meu trabalho é intitulado 'Screening Officer', que é simplesmente a segurança, no aeroporto, para aqueles que estão indo em viagem. Nós, screening officers, somos encarregados de checar e visualizar cada passageiro e seus pertences que estão adentrando a aérea estéril do aeroporto, aérea esta que nada mais é do que a área antes dos portões de embarque, onde somente pessoas viajando e trabalhadores do aeroporto podem estar.

É uma profissão em que sempre soube que queria trabalhar? Acha que foi, de alguma forma, influenciado/a a seguir esse caminho profissional?

Na verdade nunca havia pensado em trabalhar nesta área, até que por incentivo de alguns amigos e pesquisas sobre a



Credito: DR

O que queremos. Somos ...

Cristina da Costa
Opinião



Ora viva muito bom dia, Como está? O frioziinho à porta, pois, pois... esta semana já tive neve "sentada" em cima do capot do carro. É só preciso viver um pouco mais a norte e pronto. Já está o circo armado.

Enfim. Fazer o quê? Guardar o carro na garagem. Lol. Começar por aí. Bem e conte-me de si? Tudo a correr bem? Fim de ano que se aproxima a passos largos. Atingiu os seus objetivos? Tem mudanças à porta? E coragem para isso? Muito importante. Já lá diz o velho ditado.

"Mais faz quem quer, do que quem pode", mas por vezes não é tão linear como isso.

Esta semana debatemos se o que fazemos na nossa vida profissional é, realmente, o que gostamos.

Bem, para iniciar este tema, é óbvio que a maioria da população não teve de exercer a sua "profissão" de sonho. Seria quase impossível. Mas era o desejado. Por exemplo durante muitos anos acalentei sonhos de fazer isto ou aquilo, mas quando se está no início de uma vida e com filhotes pequeninos, há que resolver a questão de ter as contas em dia e comida na mesa, sempre que se queira comer. Tarefa que não é de todo fácil e que se torna mais e mais complicada nos dias correntes.

Quando a vida dá voltas e se "está no lugar certo na hora certa" e se conhecem pessoas que até nos incentivam e nos fazem ver o lado melhor das coisas... Sonhos são

possíveis. Contudo, há que querer e permitir também que eles aconteçam.

Nem tudo é dourado e a vida tem muitos espinhos. Há que arriscar. Isso fiz eu. De uma situação menos "bonita" consegui plantar sementes e deixar um jardim florescer. As minhas filhotas incentivaram-me sempre. E como pai e mãe que sempre fui, tive de literalmente colocar mãos à obra e não olhar para trás. Senti medos? Uiii estava aqui uma vida a contar-vos, mas "cada um sabe de si e Deus sabe de todos".

O certo é que, com perseverança e boa vontade, lá cheguei.

Hoje pergunto-me como tive coragem de sair de um casamento muito mau. De uma relação que me maltratava a cada passo e renascer? Isso. A motivação de fazer mais e melhor.

Segui a carreira de rádio. Adorei. Não me arrependo nem por um instante. Aprendi a

não baixar os braços. A lidar com más-línguas que julgam, e julgam sem saber, uma mulher que trabalha honestamente para ser alguém na vida. É fácil julgar.

Pois digo-vos de boca cheia que sempre fui feliz no que exerci, a partir do momento que comecei a acreditar em mim e parei de consentir que me enxovalhassem.

É o que é e vai valer sempre o que vale.

Até já e não se esqueça de vestir a camisola de qualquer tarefa a que se proponha. Seja ela qual for. Precisa de ser digna. O resto vem por acréscimo.

Até mais logo no RoundTable de hoje, pelas 6 horas da tarde. Horas de Toronto. Onde a falar é que a gente se entende.

Fique bem,

Cristina



CAMOESTV
MAGAZINE

Esta semana

Celebramos mais uma Semana Cultural Alentejana em Toronto

Debatemos a atualidade no Here's The Thing com Manuel DaCosta e Vítor Silva

Atualizamos a agenda com mais um A Lei do Cinema

Assistimos à série O Atentado

E analisamos os temas da atualidade em mais um Roundtable

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia **Global DURHAM**

Streaming na **CAMOESTV.com**



Credito: DR

Careers crossing paths

Most students who complete post-secondary education do not end up working on jobs they schooled for. This situation can be traced to the fact that many of the courses offered by Colleges and Universities are not reflective of what employers need in today's rapidly changing job market. Why such discrepancies in assessing your future and a chosen path of learning at higher levels of education which will not cause a divergence between university schooling and career paths?

Education training starts the day we are born. Parental teaching in the early years provides a platform for infants to take their first step in learning by observing the behaviour of those around them. Growth, both physical and mental prior to formal schooling, is provided by parents prior to the transition to governmentally controlled education and it's at this point that parents lose any influence in the upbringing of their children. Furthermore, because of societal pressures, parents possess little time to spend quality time with their kids, using the education system as a method of babysit-

ting service often devoid of any family time. The Supreme Court of Canada has noted that parents "delegate their parental authority to teachers and entrust them with the responsibility of instilling in their children a large part of the store of learning they will acquire during their development". How can this be a good thing when the education system has transitioned from being educationally focused to a politically charged messaging system reflective of teachers' personal points of view? Is the loss of parental rights in their children's education not a detriment for their future in societies that ascribe certain values?

If schools suggest that political correctness is the community mandate, how will civilization be balanced intellectually when mental cultivation is based on guidance provided by individuals whose brains have been programmed to provide coaching based on left leaning rhetoric. The hyperbole is carried into higher education where tenured professors completely enamored with their own importance preach oratories which more often than not don't contribute to the intellectual development of the future professionals of society. This is compounded by overly eager parents who didn't participate in their children's education up to university level but now encourage their children to enroll in a system they understand nothing about and allow students to choose throw away courses which will not stand up to the scrutiny required to obtain a job at graduation.

It is not uncommon to find university educated students pursuing careers unrelated to their fields of study and accepting jobs and careers for which a college or university education may not have been required. The mismatch between university education and career paths is exacerbated by wrong choices made initially where either intellectual knowledge or practical skills were not obtained to satisfy career dreams or market conditions.

Often employers complain that graduates are unprepared for the real world because of substandard education provided by a lazy system of education to apathetic students. Parents and students should employ practical approaches in the choice of curriculum which will eventually provide career paths that ignite passions which will contribute to satisfying the ambitions of their true talents. Forced learning is not a path which will serve anyone. Aligning higher education with evolving needs of the workforce will improve the transition from universities and colleges to meaningful and fulfilling careers.

Manuel DaCosta/MS



Apresentadora
Cristina Da Costa

Convidados
Nellie Pedro
Manuel DaCosta

Tema da semana:

Discussão de temas da atualidade
A importância de nos sentirmos felizes
no que fazemos

sexta-feira às 18h





CAMÕES TV MAGAZINE

O Camões TV Magazine leva a todo o Canadá uma parte da nossa programação. Aos sábados na City TV, às 7h30 e aos domingos, às 10h00 na Global Durham.

it's SHOWTIME

Ricardo Pimenta é um mágico com uma década de experiência no mundo do ilusionismo. O seu caminho na magia já o levou a palcos notáveis e a uma participação no 'Got Talent Portugal 2020', onde alcançou as semifinais. Ricardo Pimenta recebeu ainda o Prémio ZIWA Awards 2022 na categoria de animação. Prepare-se para ser cativado pelas suas incríveis habilidades mágicas.

PORTUGAL À VISTA

A equipa da Camões TV visitou a Tanoaria Josafer em Esmoriz, Portugal. Na indústria do vinho, os barris de madeira são muito mais do que um recipiente para transportar ou guardar vinho. Conferem sabor e complexidade ao vinho, dando-lhe a verdadeira alma.

WAR ROOM

The myths of back pain... In this episode we explore all the myths surrounding your back and its functions. What are the top five myths and how can you deal with them? Our ongoing series with Dr. A.

here's the thing...

A informação, a análise e a opinião na Camões TV. Nesta edição Manuel DaCosta e Vítor Silva trazem para a conversa temas que estão a dominar a atualidade no mundo.



O seu programa cinematográfico está de volta com o anfitrião do costume - Bernardo Freire. Nesta edição da Lei do Cinema analisa-se o novo filme de Martin Scorsese, recorda-se um clássico intemporal do cinema português e recomendam-se três produções de terror para assinalar o Halloween, entre outras surpresas. Luzes, Câmera, Ação.

LABORATÓRIO DOS TALENTOS

Bruno Seco apresentou no seu livro uma solução para o ajudar a definir a sua direção e a motivar-se a alcançar o que deseja: a Mentalidade SIIGAAAA. Saiba como o Bruno se tornou o Capitão da sua Vida, através da história da sua história, que culminou no prémio de Melhor Treinador do Mundo de Futebol de Rua.

ESPAÇO MWANGOLÉ

No Espaço Mwangolé desta semana, vamos conversar com Sérgio Makuntima, o presidente eleito da comunidade angolana de Montreal (CAM).



É a falar que a gente se entende!

Cristina da Costa e convidados nesta sexta-feira a partir das 6h00 (Toronto/time).

Agora também aos sábados na Citytv das 7:30 às 9 da manhã

E continuamos aos domingos das 10 aos meio dia na 



OPINIÃO

Human

Credito: DR

As humans, we come in a variety of different packages. One of the things we have in common, (and possibly the most important), is our brain. We all think, we are all free thinkers, no matter what our life's circumstances may be. Even a human being born to a life of repression remains a free thinker, the only difference being the inability to express those thoughts, for fear of repercussion. History has shown that the mind cannot be repressed indefinitely. Eventually repressed thoughts will turn into actions. But we are all different, not all of us need to express our thoughts, or even find it necessary to follow dreams. Some are perfectly content with a routine, so long as there is some sort of compensation.

For most of us, our paths are already drawn by the time we're born. There are expectations and obligations, if you are to live in society. You must get

some sort of education, and eventually become a so-called productive member of said society, which basically adds up to getting a job, paying your bills and contributing to the economy by being a consumer. Our education, in fact, is mostly geared towards attaining employment. Gainful employment becomes our number one goal.

Since we are all different, being human, some of us don't take to the educational system for various reasons, many of which are perfectly valid. In return, the employment options become more limited, not so much in terms of salary, but in terms of choice. People with limited education are those that tend to have the more tedious, repetitive and laborious positions, such as in factories and construction, to name but a few. That's not to say that they aren't happy. That's the beauty of the human mind. There are many who can block out all the negative aspects of what they do, and just forge ahead and do it. I believe

it's due to these people that the system continues to churn on. The powers that be rely heavily on those who will do what it takes to live their lives, and not brood about what they might have had, or could have instead.

Are they happy? Who's to say. The old saying "you do what you have to", says a lot about us humans. Happiness is relative. It all depends on how your brain is wired. To me, there is no doubt that we were not born to work for anyone, we're simply designed that way once we become old enough.

As human animals we possess the instinct for survival, so we must do whatever it takes in order to do so, which can manifest itself in different ways, from taking up arms to begging on the street.

Over the last couple of years, due to the pandemic restrictions and political volatility, people have begun to look inward, reexamining how they live their lives, and

that has thrown a wrench into the gears of this machine that drives our capitalist system. The system doesn't afford room for too many free thinkers and subsequently the whole system of labour must be realigned. People need to feel included; they need to feel like they matter, like they are a part of something, not just cogs. Even with our woefully, (and I believe intentionally), inadequate educational system, the newer generations have come to realize that there is more to life than punching the proverbial clock, so employers need to be aware and make the necessary adjustments.

Are we happy? Of course we're happy, but not all the time, which is fine, we need adversity in order to stay sharp. Balance and justice should be our ultimate goal, no matter what we do for a living.

Fiquem bem.

Raul Freitas/MS





CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO



Vistos de trabalho aberto a jovens (18 aos 35 anos)

Processos de residência permanente (nomeações em Ontário e outras Províncias, Express Entry, entre outros)

Ofertas de trabalho podem resultar em vistos de trabalho temporário ou permanente

Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
immigration4canada.ca | 416-653-8938
 1560 Bloor Street West, Toronto



Credito: DR

Aprovado na generalidade pela maioria PS, nada de novidade

Afinal, quem ganha com este orçamento?

Augusto Bandeira
Opinião



Foram dois dias de debate e quem do qual conseguiu ouvir pelo menos parte deve ter notado a prepotência do “que-ro, posso e mando” de António Costa, nada havia a fazer mesmo que o Presidente da República assim o pensasse em fazer, era como dizer devolvo e apro- vem, mesmo sendo assim o povo fica contente com pouco.

Se formos analisar a fundo este orça- mento é o melhor que podem dar, assim disseram o Costa e o Galamba durante o debate, caso seja para dizer in- diretamente, comam e calem-se temos a maioria e nós é que decidimos. Agora na próxima voltem a carregar na caneta... é que, para quem não sabe, os políticos e as fraldas têm muito em comum, muito tempo sem serem substituídos/as passam a cheirar mal, atualmente é isso que temos. Este orçamento pouco ou nada traz, na minha opinião, deram com uma mão e tiraram com duas. A melhor coisa e a grande novidade do orçamento do Estado

para 2024 é a descida no IRS, que vai aju- dar algumas famílias. É bem mais do dobro do que chegou a estar previsto, desce até ao quinto escalão, o que passa a beneficiar muitas famílias, ou seja, passa a abranger a classe média, a pouca que existe, que ganha até 1.939 euros brutos por mês, mas segun- do entendidos na prática, todos acabam por beneficiar do alívio fiscal no IRS. No entan- to, atenção que pode não acontecer como foi apresentado, nunca será exatamente assim tão fácil, mais a mais promessas leva- -as o vento, este governo muito prometeu e na prática nada está a funcionar, na prática ficou tudo pelo papel.

O ministro das Finanças na sua apre- sentação trouxe na manga muitos exemplos para convencer o povinho. Estranho seja, este ministro está a subir na popularidade, parece que lhe cheira a cadeira, e recente- mente passou a ter um discurso diferente.

Os exemplos que mostrou podem con- vencer muitos, mas é preciso que as pessoas ganhem o que na realidade foi apresentado como exemplo, tipo: um trabalhador sem filhos que ganha 1.300 euros brutos, se até agora pagava em IRS 2.379 euros por ano, vai passar a pagar apenas 2.045 euros, o que são menos 334 euros, até aqui está muito bem, temos que ver quantas pessoas gan- ham este salário. Temos que ter em conta que, com a descida nas taxas e a atualiza-

ção dos limites dos escalões, isto veio tirar dos cofres do estado 1.300 milhões de euros de receita de IRS, isto passa a ser mais do dobro do que estava previsto em abril no programa de estabilidade e crescimento, e mais 100 milhões do que o PSD defendia. No meio de tudo isto, afinal onde está o crescimento? E o investimento privado? A procura de investimento ficou na gaveta e com as taxas indiretas para o setor empre- sarial o investimento pode baixar.

Mas tiremos o cavalinho da chuva porque nada vem a custo zero, muito menos agora que a preocupação deste governo está em baixar a dívida, que podia ser de forma di- ferente, tipo, através do crescimento e in- vestimento privado, e lentamente nos im- postos chegava-se onde quer chegar sem entrar no bolso indiretamente.

No próximo ano o governo vai buscar quase 9% a mais dos bolsos dos consumi- dores, com impostos indiretos. Não é com a subida de 6.2% nas pensões que conse- gue lavar a cara das pessoas, o cidadão vai passar a ter menos dinheiro no bolso sem dar por ela, só quando realmente as pes- soas notarem que a conta não sobe, pelo contrário pode descer mais. Há uma quan- tidade de impostos indiretos assustadores. A classe mais pobre começa já a sofrer no início do ano de 2024. É que o IVA zero, que abrange 46 produtos alimentares consi-

derados básicos, só continua em vigor até finais de dezembro, mas não continua em 2024, esses mesmos produtos passam a ser mais caros.

A pouco e pouco vai desaparecendo a classe média, mesmo com a isenção do pa- gamento de imposto de selo para as famílias que têm crédito habitação e que estão a re- negociar os empréstimos da casa de forma a diminuir a prestação associada à Euribor, isso em nada vai ajudar os pobres e muito menos um casal com filhos - não vão sentir ajuda nenhuma.

Para não falarmos aqui no IUC - imposto único de circulação, que vai ser agravado, na taxa sobre o álcool e tabaco, no que pou- co ou nada que se mexeu no IVA dos res- taurantes que estão a enfrentar uma crise etc., mas como em voz alta disseram, foi o melhor que podiam fazer. No final, as con- tas familiares continuam iguais.

Eu, recentemente, visitei o nosso bonito país por questões pessoais e uma coisa eu vi - tudo ao preço do ouro. Não percebi como as pessoas conseguem gerir as contas. Cada vez se aperta mais o cinto. E assim vai o nosso Portugal, de vento em popa. Repe- tindo o que escrevi neste artigo - como as fraldas se mudam com frequência, está na hora de se mudar este governo, antes que se agravem as consequências.

Bom fim de semana.

it's
SHOWTIME

Aos sábados 7h30 às 9h na Citytv Aos domingos 10 ao meio dia Global DURHAM



CAMOES TV.com





Credito: DR

I should have been a rock star...

Vincent Black
Opinion



One of the most critical aspects of a fulfilling life is finding satisfaction in what you do daily. Whether it's your chosen career or a hobby you're passionate about, enjoying your pursuits can have a profound impact on your overall well-being and happiness. In this piece, we'll delve into the significance of life choices, career satisfaction, the availability of options, and how one can implement them for a more rewarding life.

On a personal note, my life careers have changed about every ten years or so and fifty percent of the time I never expected to be doing what I do today. I have been open to learning new things along with experimenting with career changes. Having an open mind resulted in evolving my careers through trying and working at new opportunities with an open heart and mind. However, some folks may not have that opportunity to try new careers, so the importance of enjoying

your career is crucial to your state of mind.

Spending a significant portion of your waking hours on your career its crucial you find joy and satisfaction in what you do. Enjoying your work has a positive influence on your motivation, productivity, and overall job satisfaction. It becomes more than just a means to earning a living; it becomes a source of personal fulfillment and growth.

Exploring life choices are the decisions we make that shape our paths and determine the direction of our lives. Choosing a career is one of the most significant decisions we face, and it's essential to consider our passions, skills, and values when making such choices. Reflecting on what truly brings us joy and aligning it with our talents and aspirations can lead to a career that brings both professional success and personal fulfillment.

Finding career satisfactions is a subjective experience that varies from person to person. While some individuals find their calling early on, others may need to explore different options before discovering the right fit. It's crucial to assess your current career situation and evaluate whether it aligns with your interests, values, and long-term goals. If there is a lack of satis-

faction, it might be worth considering alternative paths or making changes within your existing career to increase fulfillment.

The availability of options in today's dynamic world are endless, there is an abundance of career options and opportunities. Embracing a growth mindset and staying open to new possibilities can expand your horizons and create more options for yourself. While it's important to be realistic about the feasibility of certain choices, exploring different industries, networking, and seeking guidance from mentors or career counselors can help broaden your perspective and uncover potential paths you may not have considered.

Implementing career options requires careful planning and action. Start by setting clear goals and breaking them down into smaller, manageable steps. Research and acquire the necessary skills or qualifications for your desired path, whether through formal education, training programs, or self-study.

Networking and building connections in your chosen field can also open doors to new opportunities. Be prepared to take calculated risks and embrace new challenges as you navigate your career journey. Continuous learning and growth are

crucial things.... on a personal note, I attempt to learn something new each day. You need to have and embrace a mindset of continuous learning and growth. Seek opportunities for professional development, stay updated with industry trends, and challenge yourself to acquire new skills. This not only keeps you engaged but also opens doors to new possibilities and career advancement.

Finding a passion project at either time in your life can be enriching and could open other possible career moves. Consider pursuing passion projects or side ventures that align with your interests. This allows you to explore your passions outside of your primary job and can bring a sense of happiness and creativity to your life. You never know where things will lead to and a bit of distraction on a passion project can truly fill another wise boring lifestyle.

In many cases, the key lies in aligning your career choices with your values, strengths, and interests. When you genuinely enjoy what you do, work becomes more than just a means to an end – it becomes a source of purpose, happiness, and personal growth.

Go for it!

WAR ROOM
THE WAR ROOM IS A CHAT WITH VINCE NIGRO

Citytv

Saturdays
7:30 am to 9 am

Global
DURHAM

Sundays
10 am to 12 pm

STREAMING



CAMOESTV.com



Crédito: DR

A boa re(v)solução espanhola

Vítor M. Silva
Opinião



Muitos analistas políticos reprovam as negociações entre Charles Puigdemont e Pedro Sanchez. No entanto, esta resolução não só é boa para a unidade do reino de Espanha, pois a Catalunha é muito importante e não se pode perder, como para a governação do país que precisa muito mais das políticas de Sanchez do que aquelas que Alberto Nunez Feijóo poderia pôr em prática. Este acordo, agora conhecido, entre o PSOE e a esquerda republicana da Catalunha, foi um sucesso.

A aprovação de uma lei de amnistia e a realização de um referendo foram as exigências do JxCat (Juntos pela Catalunha) para apoiar Sánchez na sua toma-

da de posse. Charles Puigdemont convocou os líderes do JxCat para uma reunião no sul de França e informou estes do sucesso das negociações para a investidura de Pedro Sánchez. Relembro que Puigdemont, foragido da justiça espanhola desde 2017, convocou a reunião com a máxima confidencialidade calculando a repercussão que esta teria nos media.

Para quem está mais distraído lembro que, embora Charles não ocupe nenhum cargo no JxCat, é quem tudo decide e planeia, sendo que é pessoalmente o responsável pela estratégia do Partido. Desde as eleições, as semanas que passaram, deram tempo ao PSOE e aos seus aliados para explorarem as suas diferenças e tentarem ultrapassá-las, também permitiram a Sánchez avaliar a reação da opinião pública à hipótese de uma maioria governamental apoiada por Puigdemont. E o que se conclui é que esta solução é estável e muito mais viável do que muitos

prognosticaram em julho, a expectativa de um entendimento entre a esquerda e os independentistas quase não perturba o apoio eleitoral.

Feijóo prefere eleições a um governo Sánchez: “Naturalmente!”.

O presidente do PP, Alberto Núñez Feijóo, deixa claro, sempre que tem os holofotes, que tem a clara intenção de provocar eleições, em vez de um governo presidido por Pedro Sánchez. Quer mesmo perguntar aos cidadãos se concordam com a amnistia e o referendo. Mas, mesmo assim, Pedro Sánchez para ser reconduzido no cargo de primeiro-ministro precisa do voto dos deputados de mais três partidos nacionalistas e independentistas da Galiza e do País Basco (Bloco Nacionalista Galego, Partido Nacionalista Basco e EH Bildu). Faltam 25 dias, pois se até dia 27 de novembro não existir uma investidura de um primeiro-ministro em Espanha as eleições terão que ser repetidas.

Reafirmo que para o fortalecimento da própria Espanha com a Catalunha e da boa coexistência entre espanhóis a solução apresentada pelo PSOE é aquela que me parece mais credível.

Sánchez deixa uma mensagem clara ao afirmar que devemos fazer da necessidade uma virtude. É a única forma possível de haver um governo em Espanha e de não haver repetição eleitoral. Por vezes na política são necessários pactos que à primeira vista não parecem ter sentido, mas no futuro os espanhóis perceberão que este foi o percurso que os levou a prosperar e que os levou pelos corretos caminhos da estabilidade que um país com tantas regiões autónomas reivindica.

“Só é vencido, quem desiste de lutar” - Salgado Zenha

A guerra eterna e a criação do Estado da Palestina

Paulo Pisco
Opinião



Se Israel quisesse verdadeiramente acabar com o conflito israelo-palestino, já teria permitido há muito tempo a criação do Estado da Palestina. Se não o fez em 75 anos, é de duvidar que o venha a permitir no futuro, a menos que seja obrigado. E esta é a razão maior que explica o conflito sangrento e a insegurança em que uns e outros vivem. Como escrevia há uns anos o jornal britânico Independent, “enquanto o fantasma de 1948 continuar a vaguear, não haverá esperança de paz no Médio Oriente”.

As coisas começaram mal nas Nações Unidas com o Plano de Partilha proposto para a criação dos dois Estados, porque entregou desproporcionalmente a Israel 56 por cento do território, onde viviam meio milhão de judeus e 440 mil palestinos, enquanto os Palestinos ficaram com 42 por cento da terra, onde estavam 820 mil palestinos

e cerca de 10 mil judeus. Perante este desequilíbrio, não é de admirar a recusa dos termos do Plano de Partilha e toda a tragédia que se seguiu, indissociavelmente ligada à degradação das suas condições de vida e à perda de território por parte dos palestinos, que apenas têm hoje uma parte ínfima daquilo que as Nações Unidas lhes destinaram em 1947.

O tempo, o alheamento e a condescendência da comunidade internacional têm sido os grandes aliados de Israel. Os acordos de paz de Oslo, em 1993, trouxeram a esperança na criação dos dois Estados. Mas logo a seguir se percebeu que os tempos não estavam para a paz nem para os moderados, quando o primeiro-ministro Yitzhak Rabin foi assassinado por um ultranacionalista em 1995. Talvez tenha sido aí também que os acordos de Oslo morreram. Tudo tem acontecido para que a solução de dois Estados a viver em paz e segurança lado a lado fique cada vez mais longe e inviável, com custos humanos imensos e as relações internacionais completamente envenenadas, perante a infinita tolerância de todos.

É então que o Hamas surpreende tudo e todos em 7 de outubro com um monstruoso e impensável ataque terrorista contra civis indefesos, matando indiscriminadamente mais de um milhar de

israelitas, a grande maioria civis, muitos jovens e também crianças. O ataque é indesculpável e só prejudica as esperanças de paz, com o risco acrescido de envolver outros países na guerra.

A legítima resposta de Israel não se fez esperar, mas, como sempre, mais uma vez desproporcionada e desumana, para decapitar definitivamente o Hamas. Só que, ao mesmo tempo, está a arrasar tudo com bombardeamentos incessantes, matando também milhares de civis, entre eles muitas centenas de crianças, usando bombas de fósforo proibidas pelas convenções internacionais e provocando um novo êxodo em direção ao Egito, a fazer lembrar uma segunda Nakba, (catástrofe) gravada na memória dos palestinos logo a seguir à criação do Estado de Israel, com a deslocação em massa provocada por ataques de milícias israelitas a aldeias palestinas.

Ao longo dos últimos 75 anos, os palestinos têm sido expulsos e desapossados das suas terras e dos seus bens, dos seus empregos, dos seus recursos, condenados à pobreza, à prisão e à morte. Tudo está nas mãos de Israel, que define quem pode sair e entrar dos territórios, a quantidade e qualidade da energia e água que consomem, as terras que trabalham. Hoje, tanto a Faixa de Gaza como a Cisjordânia são

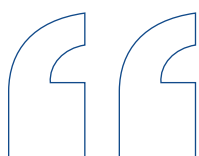
duas prisões a céu aberto, espaços hiper-securizados numa humilhação permanente e em flagrante violação dos direitos humanos, com territórios impunemente ocupados por 700 mil de colonos, contra todas as Resoluções das Nações Unidas, que condenam em vão a contínua construção de colonatos.

Não há como não estar condoído com a dor de Israel depois da carnificina do Hamas. Mas a evolução pode ser de tal modo catastrófica, que foi o próprio presidente Biden a advertir que seria uma má ideia Israel ocupar a parte norte da Faixa de Gaza e a dizer que não se pode perder de vista a criação do Estado da Palestina.

Portanto, a tão almejada paz e segurança que israelitas e palestinos mereciam, tem sido preterida por outros objetivos, quiçá até à expulsão total dos palestinos daquela que também é a sua terra. A crescente regressão democrática e o aumento da radicalização ultranacionalista dos sucessivos governos dos últimos anos só tem piorado as coisas. A verdade é que o Estado da Palestina continua por criar e, provavelmente, nunca será criado e o mundo nunca terá paz por causa disso.



O saber não tem rugas



No final, não são os anos da vida que contam, e sim a vida ao longo desses anos.

Abraham Lincoln, 16º Presidente dos EUA

Aida Batista
Opinião



A RUTIS é a associação que agrupa a Rede de Universidades da Terceira Idade espalhadas por todo o país. Este tipo de universidades foi a maior conquista das últimas décadas, tendo como objetivo principal promover o envelhecimento ativo da população. Segundo nota de imprensa da RUTIS, existem em Portugal 370 universidades seniores, 65 000 alunos e 7 500 professores voluntários, o que faz com que Portugal seja o país do mundo com mais universidades seniores por cada habitante maior de 65 anos.

A 29 de novembro celebra-se o Dia Nacional das Universidades Seniores. Contudo, proponho-me abordar

o tema hoje, porque no passado dia 20 de outubro, no Sardoal, se procedeu à cerimónia de abertura do ano letivo 2023/2024.

Comecei por ser voluntária na UTIA (Universidade da Terceira Idade de Abrantes), mas, assim que a USS (Universidade Sénior do Sardoal) foi criada, decidi que seria a esta, sediada no concelho onde resido, que deveria dedicar o meu tempo livre (que não é tão livre como gostaria!).

Nesta universidade, estão inscritos 100 alunos, dos 56 aos 88 anos de idade, e lecionam 19 professores voluntários, distribuídos por 18 disciplinas.

Estas instituições foram já alvo de teses de mestrado, cujos resultados têm demonstrado que a sua frequência proporciona a melhor saúde física e mental, uma baixa dos índices de depressão e solidão, diminuição do consumo de medicamentos e um notável aumento da sensação de felicidade e bem-estar. Em 1996, o relatório Delors assinalou a mudança do termo “educação

ao longo da vida” para “aprendizagem ao longo da vida”, sendo esta toda e qualquer atividade de aprendizagem, empreendida numa base contínua e visando melhorar os conhecimentos, aptidões e competências. Estas aprendizagens, que vão da atividade física, mental e musical, levam em linha de conta a idade de quem se inscreve, imprimindo sempre uma vertente lúdica, que torna as aulas em momentos prazerosos para quem nelas se matricula.

Durante a cerimónia do passado dia 20, no auditório do Centro Cultural Gil Vicente, foram projetados pequenos vídeos com testemunhos de alguns professores e alunos. Aos professores foi-lhes perguntado por que razão tinham abraçado este voluntariado e quais os desafios que se lhes colocavam. Os alunos, por sua vez, foram confrontados com questões, como: a razão de terem decidido frequentar a universidade e de que forma tal decisão mudara as suas vidas.

A maioria das respostas dos alunos (porque são estas que mais nos interessam) colocava a tónica no combate à solidão, na obrigatoriedade de saírem de casa - o que implicava que se arranjassem -, a satisfação do convívio entre todos, os passeios e visitas de estudo proporcionados

e o quanto aprendiam (porque sempre se aprendem coisas novas, disseram muitos). Estas motivações coincidem em quase todos os depoimentos, mas a que mais me chamou a atenção foi a desta aluna: “Para mim, a universidade sénior significou largar o chinelo e o avental”. Nesta metáfora, está tudo dito!

Até há bem pouco tempo, as mulheres, na situação de reformadas (em especial se fossem viúvas), estavam condenadas a ficar em casa. Ora, quem está em casa e para se sentir confortável, calça pantufas se for inverno, ou chinelos, se for verão. Por outro lado, o espaço da casa onde as mulheres, habitualmente, passavam mais tempo era a cozinha. Como se fosse o seu templo! Mas, devido aos trabalhos domésticos a que se entregavam, usavam avental, para se protegerem de qualquer nódoa que lhes caísse na roupa.

Não restam dúvidas de que chinelo e avental significavam as grilhetas que prendiam a mulher ao espaço da casa, estatuto que as universidades seniores começaram a contrariar. E se “o saber não ocupa lugar”, também não tem rugas.

Manuel Barata novo livro

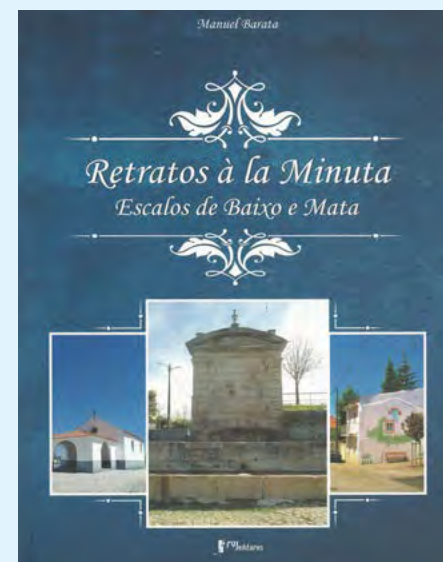
Retratos à la Minuta – Escalos de Baixo e Mata

À maneira de Alfred Hitchcock (participava sempre como figurante nos seus filmes), Manuel Barata (n.1952) integra a sua memória nas 50 memórias da gente da Mata (34) ou de Escalos de Baixo (16). Vejamos: «O pai, que foi com as aves em 2009, era pedreiro. Um artista, portanto, como se dizia na Mata. Aprendera a profissão nas obras do Ti Manel Patolas, ou seja, o progenitor do futuro Presidente Ramalho Eanes; a mãe, órfã desde os onze, era trabalhadora rural, sem direitos mas com muitas obrigações.

No campo ambos os progenitores haviam de trabalhar, com intermitências, enquanto puderam.» Na página 110 o autor explica a interligação das diversas memórias ao concluir o retrato da sua avó: «Não sei se fiz o retrato da Ti Salete, a minha avó, se fiz o meu. Talvez parte dos dois, porque, penso eu, não há retratos completos.» Um aspeto curioso é o pano de fundo do livro de 110 páginas (edição RVJ Editores Lda, design de André Antunes) com gente de costas voltadas – só se juntam nas páginas do livro: «Entre a Mata e os Escalos de Baixo houve sempre uma grande e estúpida rivalidade que passava, quase invariavelmente, por coisas

menores e ditos depreciativos. Aldeias vizinhas, os casamentos de naturais de uma e outras destas terras, eram inevitáveis. Mas faziam questão de viverem de costas voltadas.» Mas sendo pessoal e privada, cada memória engloba sempre o geral.

Vejamos a página 107: «(...) Ti Rita ainda teve de sofrer com a tomada de Goa, Damão e Diu, onde se encontrava Aníbal, seu filho, que ficou durante meses prisioneiro de Nerhu. Regressou sem pataco, meses depois, porque o contabilista de Santa Comba nunca perdoou a rendição das tropas portuguesas, comandadas pelo General Vassalo e Silva.»



Joel Filipe

Um sindicalista e benemérito da comunidade portuguesa em Toronto

Daniel Bastos
Opinião



Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é a sua dimensão empreendedora, como corroboram as trajetórias de diversos compatriotas que criam empresas de sucesso e desempenham funções de relevo a nível associativo, cultural, económico e político.

Nos vários exemplos de portugueses da diáspora, cada vez mais reconhecidos como uma mais-valia estratégica na promoção internacional do país, destaca-se o percurso inspirador e de sucesso de Joel Filipe, um dos mais conhecidos dirigentes sindicais da comunidade portuguesa em Toronto.

Natural de Atouguia da Baleia, freguesia do município de Peniche, Joel Filipe emigrou para o Canadá ainda adolescente na companhia da figura paterna, na esteira de milhares de compatriotas, em demanda de melhores condições de vida no decurso da vigência do regime salazarista em Portugal.

A chegada a Toronto, capital da província de Ontário, assinalou o início de um percurso de vida indelevelmente ligado ao setor da construção civil. Primeiro como trabalhador da construção, experiência profissional marcante que em 2006 o catapultou para a direção do CCWU (Canadian Construction Workers Union), e em 2010 o impeliu a assumir a presidência desta relevante estrutura sindical de trabalhadores da construção no território canadiano.

Uma estrutura sindical, que em 2012 passou a integrar a Liuna Local 183, o mais forte sindicato da construção civil da América do Norte, atualmente presidido por outro incontornável dirigente sindical com raízes portuguesas, Jack Oliveira.

Um dos aspetos mais salientes do percurso de vida do emigrante e dirigente sindical natural de Atouguia da Baleia, encontra-se

nos seus vínculos ao movimento associativo português em Toronto. Como corrobora o papel importante que teve na fundação em 1981 do Peniche Community Club of Toronto, uma agremiação que tendo mantido desde a sua origem uma forte ligação à prática do futebol, tem nos últimos anos desempenhado uma significativa componente social e recreativa, em particular,

junto dos emigrantes seniores naturais do litoral da região oeste.

O papel marcante que Joel Filipe teve na criação nos anos 80 do Peniche Community Club of Toronto, esteve na base das homenagens que o mesmo foi alvo, quer no 35.º aniversário da associação luso-canadiana, assim como do “Merit Award”, que recebeu em 2019 na Gala da ACAPO- Aliança dos Clubes e Associações Portuguesas de Ontário.

A sua estreita ligação ao torrão natal, levou inclusive a que em 2020 fosse distinguido pela Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia pelo “seu envolvimento pessoal nas questões sociais e culturais da Freguesia, e também pelo seu amor à sua terra natal”.

O reiterado orgulho que nutre pelas suas raízes, e que o levam todos os anos ao torrão natal, assim como o constante apoio que confere a várias instituições de solidariedade social da sua freguesia e município, concorreram para que a edilidade penichense lhe tenha já atribuído a medalha de mérito municipal. Um galardão, atribuído a indivíduos ou entidades que pelos seus feitos ou ações no âmbito da assistência, da solidariedade social ou do altruísmo, contribuam para a promoção social da comunidade penichense.

Uma das figuras mais conhecidas da comunidade lusa em Toronto, onde vive a maioria dos mais de 500 mil portugueses e lusodescendentes presentes no Canadá, o exemplo de vida do dirigente associativo, sindicalista e benemérito social Joel Filipe, inspira-nos a máxima de uma das personagens mais significativas do século XX, Winston Churchill: “Vivemos com o que recebemos, mas marcamos a vida com o que damos”.



Joel Filipe. Créditos: Dr.

LEÃO D'OURO

RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT



LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA

O ATENTADO

Quem quis matar Salazar?

CAMÕES TV
MAGAZINE

SÁBADOS - 7H30 **Citytv**

DOMINGOS - 10H00 **Global**
DURHAM



Com o apoio:



COMUNIDADE



Creditos: Carmo Monteiro

Celebrando as Tradições Alentejanas

38ª Semana Cultural na Casa do Alentejo de Toronto

A Casa do Alentejo deu início à 38ª Semana Cultural Alentejana no passado dia 20 de outubro. O evento de encerramento, que aconteceu no dia 28 de outubro, foi uma celebração emocionante das tradições e cultura do Alentejo.

Durante a semana, os membros e amigos da Casa do Alentejo tiveram a oportunidade de participar em várias atividades que destacaram a riqueza da herança alentejana. Desde exposições de artesanato a jantares tradicionais com pratos típicos da região, a Semana Cultural proporcionou uma verdadeira imersão na cultura alentejana.

Entrevistamos Jaime Nascimento, presidente da direção da Casa do Alentejo, que fez um balanço da semana, compartilhou sua emoção sobre o evento e sua importância para a comunidade portuguesa em Toronto.

“Tivemos sempre um grande apoio e

uma presença muito considerável dos nossos amigos, associados e do público em geral que percebeu a importância desse acontecimento cultural na nossa comunidade. O meu desejo é que o público participe, não só nas semanas culturais mas durante as outras atividades que nós temos durante o ano e são muitas e que participem na medida do possível de todas as outras atividades em outros clubes, porque só assim podemos fazer com que o futuro dos portugueses, a nossa língua e tradição esteja garantido”.

Além das celebrações, o evento também incluiu apresentações especiais de artistas vindos diretamente de Portugal. Zé Manuel Neto, Miguel Ramos e Beatriz Felício encantaram o público com suas atuações apaixonadas.

Zé Manuel Neto começou a tocar guitarra portuguesa com apenas 15 anos e destacou-se, entre os intérpretes, como um dos instrumentistas mais requisitados no acom-

panhamento de fadistas, em espetáculos e gravações de discos.

Miguel Ramos começou a cantar num tom de brincadeira aos 8 anos de idade. Aos 14 anos iniciou a sua carreira como fadista na casa de fado “Os Ferreiras”, onde se iniciou com o rei do fado Fernando Mauricio.

Beatriz Felício ganhou destaque por participar do “The Voice Portugal” e hoje canta em casas e espetáculos de fado. As suas referências musicais são Amália Rodrigues, Ana Moura e Adele.

Conversamos com a jovem fadista que participou dessa noite especial e ela falou da emoção de estar presente no último dia da Semana cultural.

“É muito emocionante, principalmente porque é para um público em que a maior parte são portugueses, portanto a responsabilidade é ainda maior. Trazer um bocadinho do nosso país para o Canadá, é realmente muito comovente”.

A energia de celebração era contagiante

entre todos que ali estavam.

O recinto estava repleto de participantes e convidados especiais, incluindo o Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, Joaquim do Rosário, que fez também um breve discurso antes das apresentações.

“Para nós enquanto representantes de Portugal nestas terras, é de facto um orgulho acrescido e uma satisfação enorme poder de alguma forma, associarmo-nos a esses eventos e estarmos aqui ao serviço desta comunidade”

A Semana Cultural pode ter sido encerrada no último sábado (28), mas a Casa do Alentejo continua a desempenhar um papel vital na preservação e celebração das tradições alentejanas em Toronto pelos próximos anos. Este evento anual é uma demonstração do compromisso da comunidade em manter viva a cultura e partilhá-la com todos.

Adriana Marques/MS



Creditos: Carmo Monteiro



Creditos: Carmo Monteiro



Creditos: Carmo Monteiro

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union
JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

**We Offer Among the
Best Benefits, Pension &
Wages in the Industry**



Carpenters' Regional Council
thecarpentersunion.ca



CANADÁ



Credito: DR

Canadianos libaneses em estado de alerta

O Canadá está a exortar os seus cidadãos a abandonarem o Líbano devido à preocupação com a escalada do perigo, à medida que os combates ao longo da fronteira do país com Israel se intensificam na sequência da guerra entre Israel e o Hamas.

Ansiedade quanto à escalada dos combates e os recentes avisos de Otava sobre a possibilidade de não ser possível evacuar os canadianos deixam muitos canadianos libaneses em Toronto e Beirute nervosos.

Apesar dos avisos, a cidadã canadiana Hanan Haddad diz que, por enquanto, vai ficar quieta, uma vez que o seu marido não é canadiano. O filho de 16 anos de Haddad vive com ela no Líbano e os seus dois filhos mais velhos vivem no Canadá. “Acho que não estou disposta a deixá-lo para trás”, disse Haddad, que viveu em Beirute durante 25 anos. “Eu e os meus filhos somos canadianos, mas o meu marido não.

Há 17.750 canadianos no Líbano que se registaram na Global Affairs Canada, informou o departamento num comunicado de 31 de outubro. A mensagem para os cidadãos daquele país: “Saíam enquanto

podem”. A Global Affairs disse que a situação no Líbano está a “deteriorar-se” e que encoraja os residentes a sair por meios comerciais, uma vez que as partidas assistidas são “complexas e raras”. “A melhor altura para sair de um país é antes de uma crise, se possível”, afirmou.

Os cônjuges e filhos dependentes que não sejam cidadãos canadianos necessitam de um visto ou de uma autorização eletrónica de viagem. O marido de Haddad está a tratar da obtenção de um novo passaporte e de um novo visto para o Canadá, disse ela.

Num comunicado, a Imigração, Refugiados e Cidadania do Canadá afirmou que o centro de pedidos de visto continua aberto em Beirute. “Estamos a aumentar a nossa capacidade na região para acelerar os pedidos”, afirmou. Mas outro obstáculo para a família de Haddad é o custo dos voos, disse ela. Os voos para Toronto custam cerca de 1.000 dólares cada. Este facto, aliado às notícias sobre a destruição em Gaza, deixa Haddad cada vez mais preocupada. “Estamos a viver o dia a dia porque as coisas estão a mudar drasticamente. A guerra está a chegar hoje ou amanhã?”

CBC/MS

Novos dados sugerem que o consumo de cocaína está a aumentar no Canadá

Mais canadianos estão a usar estimulantes como a cocaína, sugerem novos dados federais, e os especialistas alertam que a tendência está a contribuir para uma alta percentagem de mortes relacionadas a drogas.

Na maioria dos municípios estudados, os níveis de cocaína aumentaram de janeiro a maio de 2022 em comparação com o mesmo período de 2020, e os primeiros dados para 2023 sugerem que o aumento geral continua, de acordo com um relatório do Statistics Canada divulgado na quarta-feira (1). E, como as overdoses de drogas aumentaram em geral em mais de 30 por cento de 2020 a 2021, cerca de metade das mortes acidentais por opióides “também envolveram um estimulante”, disse o Statistics Canada, citando outro relatório da Agência de Saúde Pública do Canadá.

Os dados “mostram que, nos últimos anos, as coisas pioraram”, disse Tara Gomes, cientista pesquisadora da Unity Health Toronto e pesquisadora principal da Ontario Drug Policy Research Network (ODPRN), que não esteve envolvida na análise federal. “Isto é realmente complexo”, disse ela. “As pessoas estão a consumir várias substâncias e precisam de vários tipos de programas e serviços.”

O relatório do Statistics Canada baseou-se em dados do Canadian Wastewater Survey, que tem vindo a recolher regularmente amostras de águas residuais de vários municípios em todo o país desde 2019

para testar vários tipos de drogas. O relatório também comparou as cidades canadianas com mais de 100 000 habitantes com as da Europa, onde a monitorização das águas residuais é realizada pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodpendência. Esta comparação coloca cinco cidades canadianas entre os 10 primeiros lugares com os níveis mais elevados de cocaína nas águas residuais, incluindo Montreal, Edmonton, Vancouver e Toronto. A primeira cidade canadiana, classificada em terceiro lugar, foi Halifax.

A cocaína está também associada a um aumento do número de mortes e overdoses relacionadas com a droga em toda a Nova Escócia. Quase metade das cerca de 80 mortes acidentais por overdose registadas no ano passado envolveram cocaína, o triplo do número registado há uma década. A autoridade sanitária da Nova Escócia afirma que a cocaína e o opiáceo hidromorfo-na estavam entre as drogas utilizadas num recente “grupo” de suspeitas de overdoses.

O Ontário também está a registar um aumento do número de pessoas que morrem devido a múltiplas substâncias tóxicas, incluindo estimulantes, de acordo com os últimos dados disponíveis. Um relatório de Tara Gomes, divulgado em setembro pelo ODPRN e Public Health Ontario, mostrou que quase 2.900 ontarianos morreram por consumir uma substância tóxica em 2021 - quase o dobro do número de apenas três anos antes.

CBC/MS



Credito: DR

Julgamento de Cameron Ortis

Antigo chefe dos serviços secretos da RCMP

Num momento surpreendente de um caso já de si extraordinário, o advogado de Cameron Ortis - o antigo funcionário de alto nível dos serviços secretos da RCMP acusado de divulgar informações valiosas e ultrassegretas a alvos policiais - afirma que o seu cliente estava a agir com base em informações enviadas por uma agência estrangeira.

“Cameron Ortis não é inimigo do Canadá”, disse o advogado de defesa Mark Ertel ao júri na quinta-feira de manhã (2). “Ele protegeu o Canadá de ameaças graves e iminentes. Ertel disse ao júri que Ortis terá de dizer que tinha o “dever de atuar”. “As suas ações resultaram, em grande parte, de informações secretas que lhe foram comunicadas por uma agência estrangeira”, disse Ertel. “E ele vai ser proibido de vos dizer quais

eram as informações ou qual era a agência estrangeira. Portanto, ele está a defender-se com uma mão atada atrás das costas.” Ertel disse ao júri que Ortis está a testemunhar sem acesso aos seus e-mails de trabalho e a outros documentos da RCMP, mas que “tem uma história convincente para contar”.

O tribunal fez então um intervalo antes de Ertel dizer que iria chamar Ortis ao banco das testemunhas. O público, incluindo os meios de comunicação social, foi expulso da sala de audiências e as portas foram trancadas. Ortis vai testemunhar à porta fechada durante o julgamento. Prevê-se que a transcrição seja divulgada na sexta-feira (3). Um consórcio de órgãos de comunicação social lutou contra esta medida, mas perdeu. Outros pormenores da medida de confidencialidade estão cobertos por uma proibição de publicação.



Credito: DR

Ortis, de 51 anos, já se declarou inocente das seis acusações que lhe são imputadas, incluindo múltiplas acusações ao abrigo da Lei de Segurança da Informação - a lei destinada a proteger os segredos do Canadá.

A Coroa alega que Ortis usou a sua posição de chefe de uma unidade altamente sensível da RCMP para tentar vender informações recolhidas pelo Canadá e pelos seus aliados dos Cinco Olhos a indivíduos ligados ao submundo do crime.

Ortis, um membro civil da RCMP, foi detido em 2019 depois de a polícia ter descoberto e-mails que ele é acusado de enviar a Vincent Ramos. Ramos, o antigo CEO canadiano da Phantom Secure Communications, estava no radar dos investigadores há anos e era suspeito de fornecer telefones encriptados ao crime organizado e a operações de branqueamento de capitais para os ajudar a escapar à prisão.

CBC/MS



LOCAL

Créditos: Sean Kilpatrick/The Canadian Press

Canadianos palestinos reúnem-se com Trudeau em Toronto

O primeiro-ministro Justin Trudeau diz ter tido uma “conversa boa e ponderada” em Toronto, na quarta-feira (1), com um grupo de palestinos-canadianos que têm familiares presos em Gaza, enquanto a guerra entre Israel e o Hamas continua.

O grupo exige que o Canadá peça um cessar-fogo imediato na guerra e um corredor humanitário seguro que permita a entrada em Gaza de alimentos e água para os seus 2,2 milhões de habitantes e de combustível para os hospitais.

Trudeau não fez qualquer outro comentário após a reunião de uma hora no Metro

Hall Toronto. O primeiro-ministro esteve em Toronto para o primeiro dia da Cimeira Económica de Ontário, um evento anual organizado pela Câmara de Comércio de Ontário.

Reem Sultan, porta-voz do grupo de canadianos palestinos que afirma que toda a sua família está em Gaza, disse que o primeiro-ministro ouviu as exigências do grupo, mas não tem a certeza de qual será o resultado da reunião. “Os próximos dias dirão como correu esta reunião”, disse. “Houve uma mudança. E esperamos que haja mais para os milhares de crianças que foram assassinadas. Para que esta loucura acabe, é isso que

estamos à espera. Estamos à procura de um cessar-fogo completo para as crianças, para as crianças inocentes que estão a morrer”, acrescentou. “Foi definitivamente uma conversa. Ele estava a ouvir as nossas histórias e a partilhar a sua perspectiva”.

Sultan disse que o grupo quer que o Canadá use a sua relação próxima com Israel para pressionar a evacuação segura das famílias palestinas-canadianas presas em Gaza, tal como fez e tem feito com os israelitas-canadianos. Segundo ela, os membros da sua família que se encontram em Gaza foram informados de que não lhes pode ser garantida a segurança.

O Ministério dos Assuntos Globais do Canadá afirmou estar “ciente de relatos” de um cidadão canadiano que atravessou a Faixa de Gaza para o Egito, depois de o posto fronteiriço de Rafah ter sido aberto na quarta-feira para permitir que centenas de titulares de passaportes estrangeiros deixassem o território sitiado pela primeira vez desde o início da guerra entre Israel e o Hamas, há mais de três semanas.

De acordo com o governo federal, há mais canadianos na Faixa de Gaza do que cidadãos estrangeiros de muitos outros países.

CBC/MS

Polícia de York investiga atos de vandalismo

A Polícia Regional de York está a investigar após relatos de “atos perturbadores de vandalismo direcionado” que incluem graffiti, janelas de veículos partidas e cabeças de cabra esfoladas deixadas em duas propriedades diferentes em Vaughan, Ontário.

A polícia diz que a primeira vítima chamou a polícia a Melville Avenue e Hudson Drive na semana passada para denunciar palavras pintadas com spray no seu SUV e na porta da garagem. Dois suspeitos do sexo masculino foram apanhados em imagens de vídeo no dia 25 de outubro às 2h14 da manhã.

Um deles foi visto a subir a entrada da garagem, a partir os vidros do veículo e a pintar graffiti com spray no mesmo e depois na garagem da casa. O outro parece estar de pé no passeio como vigia, segundo a polícia.

Dois dias depois, por volta das 3h45 da manhã, a polícia diz que a mesma pessoa ligou para informar que alguém tinha atirado uma “cabeça de cabra esfolada” pela janela da frente da sua casa. Quando a polícia chegou, encontrou três veículos na entrada da garagem com graffiti, juntamente com figuras de pau pintadas com spray no passeio, onde se encontrava uma segunda

cabeça de cabra. Os investigadores acreditam que os incidentes são direcionados e que os mesmos suspeitos são responsáveis em cada caso. No entanto, a polícia diz acreditar que a segunda casa foi um alvo errado.

Moskaluk disse que a polícia não quer que outras pessoas na área se preocupem com a sua segurança.

“Acreditamos que se trata de uma disputa entre os suspeitos e os residentes da casa inicial”, disse, acrescentando que a polícia vai aumentar as patrulhas na zona para o caso de acontecer mais alguma coisa. Moskaluk disse que a polícia não está a olhar para o caso como um potencial perigo para os animais, observando que as pessoas podem comprar cabeças de cabra em talhos.

Mais tarde, no mesmo dia, a 27 de outubro, a polícia foi chamada a uma casa perto de Weston Road e Villa Royale Avenue, onde uma outra vítima encontrou duas cabeças de cabra esfoladas à porta de casa, com uma “ameaça” pintada com spray no passeio.

Filippo Calcagno vive perto da primeira casa que foi alvo dos ataques. Disse que viu membros da família a chorar e com um ar “perturbado” depois de verem o que aconteceu à sua casa. “Estão muito abalados”, disse ele sobre a família. “Eu não gostaria

que isso acontecesse na minha casa, de certeza. Foi muito vulgar”.

A polícia pede a quem tiver informações que contacte os investigadores ou que envie uma denúncia anónima para o Crime Stoppers.

CBC/MS



Crédito: DF

A polícia investiga um tiroteio relacionado com raiva na Gardiner Expressway

A polícia de Toronto está a investigar o que parece ter sido um tiroteio relacionado com raiva na estrada, envolvendo dois veículos em movimento na Gardiner Expressway, na madrugada de quarta-feira (1).

A polícia teve conhecimento do tiroteio quando um homem na casa dos 20 anos deu entrada num hospital da baixa da cidade, por volta das 12h30, com um ferimento de bala.

A Const. Laura Brabant diz que a vítima viajava em direção a leste na via rápida, perto da saída da Spadina Avenue, quando “ocorreu uma espécie de incidente de raiva na estrada” e os ocupantes de outro veículo dispararam contra ele.

A vítima conseguiu dirigir-se para o hospital e pensa-se que os seus ferimentos não constituem perigo de vida, acrescentou.

A polícia ainda está à procura do atirador ou atiradores que abriram fogo na autoestrada. Os investigadores estão a apelar a qualquer pessoa que possa ter um vídeo da câmara do tablier ou informações que possam ajudar a polícia a perceber o que aconteceu.

CBC/MS

PORTUGAL



Credito: DR

SNS

JN

Ronda negocial entre sindicatos médicos e Ministério da Saúde adiada para sábado

A ronda negocial entre o Governo e os sindicatos médicos que estava prevista para sexta-feira (3) foi adiada para sábado (4), a pedido da Federação Nacional dos Médicos (Fnam), revelou, esta quinta-feira (2), o Ministério da Saúde.

“A Fnam contactou hoje o Ministério da Saúde, pedindo o reagendamento da ronda negocial para sábado e, não tendo o SIM [Sindicato Independente dos Médicos] nada a opor, o Ministério da Saúde acedeu ao pedido. A reunião será assim no sábado, pelas 14:00”, refere a informação divulgada.

Na terça-feira (3), no intervalo da última reunião com o Governo, os sindicatos médicos disseram estar ainda “muito longe” de um acordo.

Em declarações aos jornalistas o secretário-geral do Sindicato Independente dos

Médicos (SIM), Jorge Roque da Cunha, disse ter sido surpreendido com o facto de a Fnam ter pedido para ver os diplomas das Unidades de Saúde Familiar e da criação do regime da dedicação plena dos médicos.

Poucos minutos mais tarde, a presidente da Fnam, Joana Bordalo e Sá, confirmou ter sido feita uma pausa e que as negociações iriam ser retomadas “com toda a normalidade e toda a regularidade” após terem acesso aos documentos solicitados.

As negociações entre o Ministério da Saúde e o SIM e a Fnam iniciaram-se em 2022, mas a falta de acordo tem agudizado a luta dos médicos, com greves e declarações de escusa ao trabalho extraordinário além das 150 horas anuais obrigatórias, o que tem provocado constrangimentos e fecho de serviços de urgência em hospitais de todo o país.

JN/MS

Animais

JN

Linha Defesa Animal da PSP recebeu mais de 11.800 denúncias em cinco anos

A Linha Defesa Animal da PSP recebeu mais de 11.800 denúncias nos últimos cinco anos, estando entre as principais queixas casos de cães a ladrar na varanda, animais presos sem água ou comida e agressividade, indicou esta quinta-feira (2) aquela polícia.

Em comunicado, a Polícia de Segurança Pública dá conta que, entre 2019 e 30 de setembro deste ano, foram recebidas mais de 11.800 denúncias através da Linha Defesa Animal (217 654 242) referentes a situações criminais de abandono e maus tratos, mas também ocorrências relacionadas com o bem-estar do animal e com casos suspeitos que, posteriormente, carecem de uma fiscalização e averiguação por parte da PSP.

Até 30 de setembro deste ano foram recebidas 1784 denúncias, enquanto em 2022 totalizaram 2924 e em 2021 foram 2462 queixas.

Segundo a PSP, as denúncias mais comuns recebidas através desta linha de apoio são cães na varanda a ladrar, pátio sujo e com odor desagradável, animais presos sem água ou comida, passeios de cães sem trela, agressividade dos animais e animais que são agredidos de forma violenta como método de educar.

A polícia avança que a partir de hoje a Linha Defesa Animal passará a ser gerida pela Direção Nacional da PSP para que seja dada uma resposta em tempo útil a estas denúncias, além de se manter o correio eletrónico defesanimal@psp.pt para receber queixas de todo o país e será monitorizada todos os dias do ano.

A PSP explica que, após a queixa ser recebida, será feita uma triagem e as denúncias serão encaminhadas para o comando

da área territorial responsável, para outras forças de segurança ou para a entidade competente para tratar da situação, consoante cada caso, sendo que desse encaminhamento se dará, como até aqui, conhecimento ao queixoso.

No comunicado, a PSP destaca também o trabalho desenvolvido pelas Brigadas de Proteção Ambiental (BriPA), existentes em cada comando distrital da polícia, que realiza um programa de defesa animal, bem como uma intensa atividade na área da proteção ambiental.

De acordo com a PSP, as BriPa realizaram, nos últimos três anos, mais de 13.400 ações de fiscalização que resultaram no registo de 10.274 contraordenações, 1916 denúncias e 193 detenções.

A PSP sublinha que as contraordenações mais comuns estão relacionadas com a gestão de resíduos em geral (596), fluxos específicos de resíduos como veículos em fim de vida, pneus, pilhas, óleos (427) e falta de documentação de espécies de fauna e flora (313).

Em relação à matéria criminal, os crimes mais verificados são os maus tratos e abandono de animais de companhia (213), poluição (47), danos contra a natureza (33) e crimes cometidos contra espécies protegidas (28).

A PSP indica ainda que as BriPA realizaram igualmente uma fiscalização junto de proprietários de animais de companhia nos últimos três anos, num total de 8800 ações que resultaram na verificação de 4.821 infrações, nomeadamente falta de trela ou açaimo (496), falta de registo dos animais de companhia na junta de freguesia da área de residência (110) e a falta de vacinação antirrábica (83).

JN/MS



Credito: DR

Trabalho

JN

Taxa de desemprego sobe para 6,5% em setembro

A taxa de desemprego aumentou para 6,5% em setembro, 0,4 pontos percentuais acima do mesmo mês de 2022 e mais 0,1 pontos percentuais do que em agosto, segundo as estimativas provisórias do INE publicadas esta quinta-feira (2).

“Em setembro de 2023, a taxa de desemprego situou-se em 6,5%, igualando o valor de abril de 2023, e a taxa de inatividade (31,2%) registou o valor mais baixo da série”, destaca o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Os dados avançados pelo instituto estatístico, com estimativas já definitivas para agosto, reveem em alta a taxa de desemprego desse mês para 6,4%, face aos 6,2% inicialmente previstos pelo INE.

Em setembro, a população desempregada fixou-se em 343,6 mil pessoas, o que representa uma subida em relação ao mês anterior (2,2%), a junho de 2023 (2,7%) e a setembro de 2022 (7,5%).

Já a taxa de subutilização do trabalho situou-se em 11,7%, valor idêntico ao do mês anterior e ao de três meses antes, mas superior ao de setembro de 2022 (0,3 pontos percentuais).

Em setembro de 2023, a taxa de atividade registou o valor mais elevado da série iniciada em 1998 (68,8%).

No mês anterior (agosto), tanto a população empregada (4.950,1 mil) como a taxa de emprego (64,4%) registaram o seu valor mais elevado desde aquele ano.

A população ativa (5.287,3 mil) manteve-se em setembro praticamente inalterada em relação a agosto de 2023, tendo

aumentado 0,3% relativamente a junho de 2023 e 11,6% relativamente a setembro de 2022.

Também a população inativa (2.402,5 mil) permaneceu praticamente estável face ao mês anterior, tendo diminuído em relação a três meses antes (0,6%) e a um ano antes (2,1%).

No que se refere às estimativas definitivas de emprego e desemprego relativas ao mês de agosto, apontam que a população desempregada se fixou em 336,3 mil pessoas, tendo-se mantido praticamente inalterada em relação ao mês anterior, diminuído relativamente a três meses antes (0,7%) e aumentado por comparação com o mês homólogo (6,3%).

No mês de agosto, a taxa de subutiliza-

ção do trabalho situou-se em 11,7%, representando um acréscimo em relação ao mês anterior (0,1%), uma manutenção relativamente a três meses antes e um acréscimo por comparação com o período homólogo (0,2 pontos percentuais).

Naquele mês, a população ativa (5.286,4 mil pessoas) aumentou em relação a julho e maio de 2023 (0,1%, em ambos) e a agosto de 2022 (1,7%).

Do mesmo modo, também a população empregada (4.950,1 mil) aumentou em relação aos três períodos de comparação: 0,1%, 0,2% e 1,4%, respetivamente, enquanto a população inativa (2.403,0 mil) diminuiu em relação aos três períodos de comparação: 0,2%, 0,2% e 2,3%, respetivamente.

JN/MS

Economia

JN

PCP critica privatização da Efacec e pede “toda a informação” sobre o negócio

O PCP considerou que a privatização da Efacec, concretizada esta terça-feira (31) pelo Governo, é um “crime contra os interesses nacionais” e não garante o futuro da empresa, tendo solicitado ao Governo “toda a informação” sobre a sua venda.

Em comunicado, o PCP defende que o acordo divulgado esta quarta-feira (1) pelo Governo que concretiza a privatização da Efacec é “revelador do carácter desastroso da política económica que está em curso”.

“Depois de terem sido investidos centenas de milhões de euros de recursos públicos para salvar a Efacec dos impactos da guerrilha acionista em que estava mergulhada, o Governo vem anunciar que entregará a empresa ao fundo de investimento alemão Mutares, mais 200 milhões de euros que ainda serão investidos pelo Estado, a troco de nada”, lê-se.

Para o partido, este negócio faz com que o fundo alemão receba “de mão beijada” uma das “principais empresas industriais portuguesas, capitalizada, com crédito e garantias, trabalhadores altamente qualificados, capacidade de investigação, líder em vários segmentos de mercado e com encomendas de centenas de milhões de euros em carteira”.

A privatização da Efacec é um “crime contra os interesses nacionais”, defende o partido, que indica que, através do seu Grupo Parlamentar, solicitou ao Governo “toda a informação” sobre a operação.

Num requerimento que deu entrada na quinta-feira (2) no parlamento, o PCP solicita em particular, entre vários documentos, a listagem de todos os valores e compromissos financeiros assumidos pelo Estado no processo de reestruturação da Efacec desde 02 de julho de 2020, dia em que o Governo procedeu à nacionalização de cerca de 71% do capital da empresa.

Quer também ter acesso ao “acordo de compra e venda direta de ações celebrado pela Parpública com a Mutares a 23 de junho de 2023”.

O PCP sustenta que, “como todas as privatizações”, esta foi também “uma decisão

opaca, feita nas costas dos trabalhadores da empresa e do povo português”, tendo sido preparada pelo Governo “ao longo de meses” com o patrocínio da Comissão Europeia e da DGComp.

“Ao contrário do que diz o Governo, não é a privatização que garante o futuro da Efacec e muito menos o seu papel na economia nacional. Se a Efacec hoje existe é porque houve intervenção pública, é porque a empresa foi nacionalizada”, refere-se.

Segundo o partido, “entregar a Efacec ao grande capital estrangeiro não garante nem o futuro da empresa, nem o seu papel estratégico na economia nacional, nem os postos de trabalho e direitos, nem sequer o retorno do que o país investiu”.

“Garante, isso sim, que a riqueza produzida pela Efacec não ficará no país e que o seu futuro estará sempre subordinado, não aos interesses de Portugal, mas ao do grande capital estrangeiro”, destaca-se.

O PCP defende ainda que a venda da Efacec confirma que a política económica do Governo do PS é “mesma política económica do PSD, CDS, Chega e IL”, designadamente de defesa dos “interesses e da submissão ao grande capital”.

O partido salienta que “há outro caminho para a Efacec” e que, em vez da privatização, o que se impunha era a integração da empresa no setor empresarial do Estado.

A Parpública vendeu, esta terça-feira (31), 100% da Efacec ao fundo alemão Mutares. O Estado tinha nacionalizado a Efacec em 2020, ficando com 70% da empresa aquando do escândalo ‘Luanda Leaks’. A empresa era controlada indiretamente por Isabel dos Santos.

Esta quarta-feira (1), em conferência de imprensa, o ministro da Economia, António Costa Silva, indicou que a Mutares injetará 15 milhões de euros em capital e 60 milhões de euros em garantias na Efacec.

Já o Estado injetará mais 160 milhões de euros, anunciou. Até quinta-feira (2), o Estado já tinha injetado 200 milhões de euros na empresa em suprimentos (10 milhões de euros por cada mês desde abril de 2022).

JN/MS



Justiça

JN

Supremo Tribunal mantém pena de 21 anos para homem que matou namorada e abandonou corpo no monte

O Supremo Tribunal de Justiça rejeitou o recurso de Daniel Ferre, o homem que, em fevereiro de 2022, matou a namorada e abandonou o seu corpo, enrolado num edredão, num monte em Rio de Moinhos, Penafiel. O arguido alegou que a vítima morreu durante relação sexual, mas os juízes confirmaram a tese do homicídio.

O arguido, de 41 anos, vai ter que cumprir a pena de 21 anos de prisão, por crimes de homicídio, violência doméstica e profanação de cadáver, aplicada em primeira instância pelo Tribunal de Penafiel e da qual já tinha recorrido, sem sucesso, para o Tribunal da Relação do Porto.

Daniel Ferre foi condenado pelo Tribunal de Penafiel, em fevereiro deste ano, a uma pena de prisão de 21 anos, por ter asfixiado até à morte Sandra Rocha, a companheira de 31 anos e ter depois abandonado o seu corpo num monte. Para o Tribunal, ficou provado que o homem teve intenção de matar a mulher com quem mantinha uma relação há cerca de dois anos, relação esta pautada por vários episódios de violência, ameaças e agressões.

Ao longo do julgamento, Daniel Ferre negou o homicídio, alegando que a companheira morreu, de forma natural, enquanto mantinham relações sexuais. Mas não convenceu o tribunal, que entendeu que, se fosse morte natural, o arguido teria pedido ajuda e não teria engendrado uma história para convencer as pessoas de que Sandra Rocha o tinha deixado, nem tinha abandonado o seu corpo no monte em Rio de Moinhos.

Inconformado com a decisão do Tribunal de Penafiel, Daniel Ferre recorreu

da decisão para o Tribunal da Relação do Porto, por entender que, segundo o relatório da autópsia, não tinha sido possível determinar a causa da morte de Sandra Rocha. Daniel Ferre defendeu que devia ter beneficiado do “princípio geral do direito penal in dubio pro reo”. Contudo, a Relação considerou improcedente o seu recurso.

O arguido voltou a recorrer, desta vez para o Supremo Tribunal de Justiça, que agora se pronuncia no mesmo sentido, não aceitando a alteração da pena aplicada.

Segundo se lê no acórdão do Supremo, Daniel Ferre invocara no seu recurso que “a pena aplicada pela prática do crime de homicídio era excessiva”. Também voltou a atacar o relatório da autópsia e os esclarecimentos prestados em Tribunal pelo médico-legista, sustentando que estes meios de prova “se revelaram incapazes de esclarecer sobre a causa da morte”. “No relatório de autópsia conclui-se pela indeterminação da causa da morte, aventando-se como possível a morte por homicídio, mas não se descartando a morte por qualquer outra causa, nomeadamente, por causa natural, o que foi reiterado, e, até, aprofundado, pelo perito”, devendo prevalecer “o princípio geral in dubio pro reo”, lê-se no documento.

Contudo, o STJ considerou “improcedente” o recurso apresentado por Daniel Ferre, considerando “adequada e proporcional (se criticável fosse só o seria por defeito e não por excesso) a pena aplicada pelo - unicamente discutido em recurso -, crime de homicídio bem como a pena unitária”.

JN/MS



Credito: DR

MUNDO



Credito: DR

Taiwan

JN

China em alerta máximo após passagem de navios de guerra americanos e canadianos

A China declarou na quinta-feira (2) que está “em alerta máximo” na sequência da passagem pelo Estreito de Taiwan de dois navios militares, do Canadá e Estados Unidos, pela segunda vez em dois meses.

O USS Rafael Peralta, um contratorpedeiro da classe Arleigh Burke, e a fragata canadiana HMCS Ottawa fizeram uma passagem de rotina pelo Estreito na quarta-feira (1), segundo a Marinha dos EUA.

“As tropas presentes permanecem em alerta constante e protegerão resolutamente a soberania e a segurança nacionais, bem como a paz e a estabilidade regionais”,

afirmou o coronel Shi Yi, porta-voz do Comando do Teatro Oriental da China, em comunicado. Shi Yi declarou que a última passagem dos navios é um “exagero midiático” e que as forças navais e aéreas chinesas “seguiram todo o seu curso”.

A passagem destes dois navios ocorre depois de, a 9 de setembro, dois navios de guerra dos Estados Unidos e do Canadá terem atravessado a estreita faixa marítima que separa a ilha da China continental.

Washington e os seus aliados ocidentais aumentaram o número de passagens por esta via estratégica no âmbito da “liberdade de navegação” dos navios de guerra, a fim de recordar que se trata de águas navegá-

veis internacionais, o que suscitou a ira de Pequim. A Sétima Frota dos Estados Unidos declarou em comunicado que o trânsito foi efetuado em conformidade com o direito internacional e “através de um corredor no estreito que ultrapassa o mar territorial de qualquer Estado costeiro”.

“Essa cooperação é a peça central da nossa abordagem para uma região segura e próspera, onde aeronaves e navios de todas as nações podem voar, navegar e operar onde quer que o direito internacional permita”, lê-se na mesma nota.

O ministério da Defesa de Taiwan disse na quinta-feira (2) que monitorizou a passagem na noite de quarta-feira (1), mas que

“a situação era normal”. Pequim considera Taiwan como uma província que ainda não conseguiu reunificar com o resto do seu território desde o fim da guerra civil chinesa em 1949.

O Governo chinês não reconhece o Estreito de Taiwan como parte das águas internacionais. Em setembro, a China enviou 103 aviões em torno de Taiwan no espaço de 24 horas, o que Taipé descreveu como um “recorde recente”.

Pequim intensificou as ameaças e a pressão política e económica sobre Taiwan desde que a Presidente Tsai Ing-wen chegou ao poder em 2016

JN/MS

Rússia

JN

Kremlin contraria Kiev e diz que a guerra “não está estagnada”

O Kremlin contrariou, esta quinta-feira (2), as declarações do chefe do Exército da Ucrânia, Valeri Zaluzhni, sobre o “estagnação da guerra”, frisando que a campanha militar russa continua no sentido de alcançar os seus objetivos.

“Não, o conflito não está em ponto morto. A Rússia continua a levar a cabo a operação militar especial. Todos os objetivos determinados devem ser alcançados”, disse o porta-voz da Presidência russa, Dmitri Peskov em conferência de imprensa.

Zaluzhin escreveu num artigo publicado na revista The Economist que a guerra estancou numa fase de posições, não se devendo esperar manobras significativas dos dois lados. O general ucraniano considera que para sair desta situação que aponta

como estagnação é necessário “um grande avanço tecnológico”.

Valeri Zaluzhin reconheceu que errou ao acreditar que as elevadas baixas infligidas ao inimigo (Rússia) - que quantificou em 150 mil mortos - podiam deter a guerra.

Estas declarações do chefe do Exército de Kiev ocorrem cinco meses depois da contraofensiva ucraniana em que a Ucrânia avançou apenas 17 quilómetros, de acordo com a revista britânica.

Peskov responde afirmando que Kiev “tem de compreender” que não pode vencer a Rússia no campo de batalha.

“Quanto mais cedo o regime de Kiev o entender, mais perspectivas se podem abrir (para uma solução)”, concluiu Peskov.

JN/MS



Credito: DR

China

JN

Líder chinês garante reforço de relações com Coreia do Norte

O Presidente chinês, Xi Jinping, garantiu, esta quinta-feira (2), ao líder norte-coreano, Kim Jong-un, que está comprometido em “contribuir mais” para o reforço das relações entre China e Coreia do Norte, informou a imprensa estatal norte-coreana.

Xi assumiu o compromisso numa carta, em resposta a uma mensagem de felicitações enviada por Kim no mês passado para assinalar o 74º aniversário da fundação da República Popular da China, detalhou a Agência Central de Notícias da Coreia (KCNA).

Na carta, datada de sábado (28), Xi afirmou que a China e a Coreia do Norte são vizinhos amigáveis e que a tradicional amizade entre os dois países está a “tornar-se mais forte com o passar do tempo”.

“Vou trabalhar para que as relações entre a China e a Coreia do Norte avancem e se desenvolvam com o tempo, no meio de mudanças sérias e complexas na situação internacional e regional”, disse Xi.

“Estou disposto a dar uma maior contribuição para proteger a paz, estabilidade, desenvolvimento e a prosperidade regionais”, acrescentou, de acordo com a agência noticiosa norte-coreana.

Xi também resumiu as recentes conquistas económicas da China sob a liderança do Partido Comunista e disse esperar que a Coreia do Norte obtenha novos feitos.

“Espero sinceramente que o fraterno povo coreano alcance novos e maiores resultados na causa da construção socialista sob a liderança do Partido dos Trabalhadores

da Coreia, chefiado pelo camarada secretário-geral”, escreveu.

É a terceira vez este ano que os dois líderes trocam cartas, depois de, em abril, Xi ter sido confirmado para um terceiro mandato presidencial, e em setembro, por altura do 75º aniversário desde o estabelecimento do Governo norte-coreano.

Numa carta enviada a Xi no mês passado, Kim comprometeu-se a “consolidar e desenvolver as relações de amizade entre

a Coreia do Norte e a China, que entraram num novo período histórico”. Os dois líderes encontraram-se pessoalmente pela última vez durante a visita de Xi a Pyongyang, em junho de 2019. Eles começaram a comunicar através de cartas depois de a Coreia do Norte ter fechado a sua fronteira devido à pandemia da covid-19, em 2020.

A última carta de Xi surge numa altura em que Pyongyang encerra missões diplomáticas no estrangeiro e em que as conver-

sações sobre a desnuclearização da península coreana estão paralisadas.

Na quarta-feira (1), o porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, Wang Wenbin, confirmou que a Coreia do Norte vai encerrar o seu consulado geral em Hong Kong, acrescentando-o à lista de missões diplomáticas que Pyongyang decidiu encerrar, juntamente com as suas embaixadas em Espanha, Uganda e Angola.

“Cada país tem o direito de decidir criar ou suprimir a sua missão consular no estrangeiro com base na sua própria situação e necessidades reais. A China respeita a decisão da Coreia do Norte de encerrar o seu consulado geral em Hong Kong”, afirmou Wang. No domingo (29), Sung Kim, representante especial dos EUA para a Coreia do Norte, realizou uma videoconferência com o seu homólogo chinês Liu Xiaoming, durante a qual sublinhou que todos os Estados membros da ONU devem “cumprir as suas obrigações e aplicar plenamente” o regime de sanções da ONU.

A agência de espionagem sul-coreana, o Serviço Nacional de Informações, informou os deputados sul-coreanos na quarta-feira que a Coreia do Norte estava na fase final de lançamento do seu terceiro satélite de vigilância militar, com a ajuda técnica de Moscovo.

Em troca, a Rússia estará a receber grandes quantidades de munições e mísseis balísticos de curto alcance para apoiar a sua guerra na Ucrânia, segundo a agência.

JN/MS



Credito: DR

Gaza

JN

Merkava IV: os tanques de última geração usados por Israel na invasão a Gaza

Os Merkava IV são a última geração de tanques nas Forças de Defesa de Israel. Conheça a seguir este veículo de combate, atualmente utilizado na invasão israelita à Faixa de Gaza.

Os Merkava começaram a ser produzidos em 1979 e, desde 2004, estão na quarta geração, com a versão Barak a entrar em serviço este ano. O Exército israelita tem 400 tanques deste tipo, com mais algumas centenas na reserva.

O Barak é diferente de todos os veículos de combate do Ocidente, com muito mais blindagem para evitar que ataques de mísseis, infantaria e drones matem os quatro ocupantes. Uma investida contra o tanque pode resultar até mesmo na perda do motor, imobilizando a unidade, ou gerar explosões da munição armazenada. O desenho do veículo, que tem ainda proteção contra minas, difere de outros modelos. Não há uma escotilha para o carregador, enquanto a do comandante é reforçada. Sem uma entrada e saída pela torreta (a parte de cima do tanque, onde fica o canhão), a escotilha que dá acesso ao compartimento de passageiros fica na parte de trás. O motor, de forma não convencional, fica na frente.

A blindagem extra faz com que o Merkava, com um motor de 1500 cavalos, tenha uma relação peso-potência abaixo do padrão, ainda de acordo com a “Forbes”. Uma quantidade maior ainda de proteção poderia comprometer mais ainda a mobilidade do veículo.

O tanque, com autonomia de 500 quilómetros, chega a uma velocidade máxima de 64 quilómetros por hora na estrada, enquanto atinge os 55 quilómetros por hora em terrenos irregulares. O canhão principal tem calibre de 12 centímetros, enquanto o lançador de granadas tem 60 milímetros e as metralhadoras tem 7,62 milímetros.

Tal recurso permite a deteção de ameaças que aproximam-se do veículo, desencadeando o lançamento de pequenos projéteis explosivos que neutralizam tais objetos. Cada tanque custa cerca de 3,3 milhões de euros. As segunda e terceira gerações do Merkava estavam a ser negociadas pelo Chipre e pelo Marrocos, segundo notícias no meio do ano na Imprensa israelita e espanhola.

JN/MS



Credito: DR

No próximo sábado, dia 4 de novembro, o PCCM vai atribuir mais dois Community Spirit Awards. Um a título póstumo – Tony de Sousa, o malogrado ex-presidente do clube que tanto deu de si à comunidade e ao PCCM em particular e o outro a Angie Câmara, a mulher que há mais de 40 anos trabalha no clube. Vamos hoje dar-vos a conhecer um pouco mais da vida de Angie, através de uma entrevista que concedeu a Manuel DaCosta.



ANGIE CÂMARA

UMA VIDA CHEIA DE ESPÍRITO COMUNITÁRIO

Nasceu em Água d'Alto, Vila Franca do Campo, São Miguel, Açores. Por lá cresceu, com as dificuldades acrescidas de quem perdeu o pai muito cedo. Foi assim que desde muito nova, Angie Câmara se tornou o braço direito da mãe assumindo o papel de irmã mais velha, ajudando-a a cuidar das duas irmãs mais novas.

Mais tarde, depois de casar emigrou para o Canadá e com o marido, José Fernando Câmara, e deste lado do Atlântico, rapidamente se integrou no mundo do voluntariado. Mas chegar ao Canadá significou chegar a um mundo absolutamente desconhecido, que foi aprendendo a conhecer com a ajuda preciosa do marido.

E são já 40 anos de dedicação ao Centro Cultural Português de Mississauga. Angie transformou-se num dos mais conhecidos rostos do clube, sempre disponível e dedicada à sua missão de ajudar a promover a cultura portuguesa.

Angie Câmara, a mulher, a mãe, a avó e a voluntária que dedicou grande parte da sua vida ao clube de Mississauga, onde sempre trabalhou com o grande objetivo de preservar as tradições e cultura portuguesa. A comunidade luso-canadiana residente na Grande Área de Toronto muito lhe deve e, por isso, o seu clube de coração, PCCM, a homenageia, entregando-lhe o Community Spirit Award.



Manuel DaCosta: Correntemente, és secretária da direção do Portuguese Canadian Centre of Mississauga. És a cara do clube. És a primeira pessoa que mostra o espírito do clube quando visitámos a casa. É dessa forma que tu olhas para ti ou como é que tu te vês dentro desse clube?

Angie Câmara: Eu, dentro do clube, sinto-me muito feliz sempre e faço o que devo fazer lá. Faço sempre tudo com muito orgulho e com muita boa-vontade. Procuo fazer o meu melhor e receber as pessoas como deve ser. Já lá ando há muito ano e conheço muita gente e eu procuro dialogar com todos. Saber se estão bem... é assim que eu vivo os meus dias. Aquele clube já faz parte da minha vida.

MDC: Parece-me importante sabermos um pouco da história da Angie, saber quem ela é. Uma mulher que nasceu em Água d'Alto, em Vila Franca, em São Miguel. Quem é a Angie?

AC: Eu nasci em São Miguel, concelho de Vila Franca do Campo, casei-me em setembro e depois emigrei aqui para o Canadá, nos fins desse mês. O meu marido que já cá estava antes de casar, já andava a fazer voluntariado nas igrejas e eu, quando cheguei, comecei também a fazer isso e integrei-me muito rapidamente, graças a esse trabalho de entrega aos outros. E depois nós integramos o clube e, pronto, nunca mais parámos.

MDC: Vamos conversar um pouquinho mais sobre o início da tua vida, antes de chegares ao Canadá. Eras a mais velha de três irmãs, e perdeste o teu pai cedo, como é ser a mais velha nestas circunstâncias?

AC: Acarreta mais responsabilidades, claro, porque o meu pai faleceu tinha 51 anos de idade, muito novo e ficamos nós três com a minha mãe e eu como mais velha tinha outras responsabilidades. Foi necessário guiar as outras duas que tinham só dois anos de diferença entre elas. Mas a minha mãe foi uma lutadora. Tenho que dizer isto, a minha mãe foi uma lutadora porque ficou sozinha neste mundo, sem o marido, e tivemos mesmo que trabalhar muito.

MDC: Estamos a celebrar 70 anos de imigração no Canadá. Gostava que nos contasses um pouco do teu caminho para este país com o teu amor, José Fernando. Quais são as tuas primeiras memórias da chegada ao Canadá?

AC: As primeiras memórias... era tudo muito desconhecido para a Angie. O Câmara já andava desde 67, se não estou em erro. E eu quando cheguei cá... pronto, foi uma vida nova. Foi aprender a viver aqui. Mal cheguei, o meu marido pôs-me logo na escola. Graças a Deus que era uma professora espanhola que me ajudou muito na aprendizagem do inglês. E depois, pronto, nós continuamos, continuamos a nossa vida. Tivemos os nossos filhos – primeiro foram as gémeas e ao cabo de nove anos tivemos o Andrew.

MDC: Esperaste um pouco (risos)...

AC: Pois esperei... porque o doutor dizia-nos que havia possibilidades de haver mais gémeos e aí já não queria.

MDC: Não querias mais gémeos, preferias um de cada vez...

AC: Pois... criar um já é difícil, mas dois ao mesmo tempo não é fácil.

MDC: A chama do voluntariado sempre ardeu forte no teu peito e continua até hoje. Como é que tens conseguido ter a chama acesa durante estes anos todos? E porquê?

AC: Porque eu sinto prazer em fazer voluntariado. Sinto sim. Gosto imenso de lidar com as pessoas. Gosto de trabalhar, gosto de fazer o que eu gosto e o que eu gosto é voluntariado. É uma parte importante da minha vida, porque desde que cá cheguei esta foi a minha vida. Não conheço outra. Foi assim que nós integramos neste país. É o meu dia a dia.

MDC: E por causa desse voluntariado vais ser honrada com o Prémio Espírito Comunitário. Receber este Community Spirit Award, atribuído todos os anos pelo PCCM, tem um significado muito pessoal para quem o recebe. Eu como recipiente, que tive o privilégio de o receber no ano passado, valorizei muito o prémio por justificar a força do voluntariado. O que é que o Prémio Espírito Comunitário representa para ti?

AC: É uma honra para mim receber este Community Spirit Award. Este ano o nosso presidente Jorge Mouselo tinha uma visão. Ele acreditou que devia gratificar pessoas pelo trabalho que desenvolvem no clube. Entendeu que este reconhecimento deve ser feito não apenas fora das paredes, mas também dentro das paredes. E assim foi. Era a visão que ele tinha e vai-se concretizar.

MDC: Sim, mas eu acho que esse prémio deve ter um significado muito grande para ti, por valorizar realmente o esforço que os voluntários têm feito há muitos anos dentro daquele clube. E tu, como representante desses voluntários... é uma coisa muito especial.

AC: Muito gratificante. Posso dizer. E como acabei de afirmar, sinto-me honrada por o receber. Não tinha a mínima ideia. Porque eu faço o que faço por aquele clube de coração.

MDC: Há mais de 40 anos que tens sido voluntária. Quais os desafios maiores ao longo deste teu caminho? E que mudanças tinhas feito se pudesses ter mudado algumas coisas do passado?

AC: Do passado? Não me lembro de nada. Eu não vejo nada que pudesse mudar o passado, porque todos os anos a gente tem presidentes, presidentes novos e eles vêm com as suas ideias e a gente vai trabalhando conforme as ideias deles.

MDC: Por falar em presidentes, durante mais de quatro décadas que tens servido o clube os presidentes foram sempre homens. Porque é que ainda não houve uma mulher como presidente a assumir o posto? E porque é que homens continuam a liderar os mais dos clubes na nossa comunidade? Porque não há mulheres?

AC: Nós já tivemos uma senhora, já tivemos uma senhora presidente que foi a Vânia Domingos. Durante um ano. Eu penso que as senhoras têm a capacidade, a mesma capacidade, de liderar um clube. Isto é a minha opinião, porque pronto, vêm com outras ideias, gostam de apresentar as suas ideias diferentes. Eu para mim, acho que uma senho-





Madalena Balça/David Ganhão/MS. Fotos: Alberto Nogueira/Família Câmara

ra é capaz de liderar um clube, mas não quero a posição porque gosto muito de fazer o que faço.

MDC: A minha pergunta é mais no sentido de que talvez com mais mulheres a liderar os clubes e associações conseguíssemos um pouco mais de equilíbrio na forma que a cultura é trabalhada.

AC: Eu, para mim, acho que as senhoras têm a capacidade toda de dirigir uma associação, um clube. Para mim o que é muito importante, é divulgar e promover a cultura e trazer os mais jovens para que eles se integrem, para que promovam mais a cultura portuguesa. Temos que fazer isto porque há muitos jovens com muita capacidade, mas há que desenvolvê-los um pouco mais. Porque a nossa cultura é muito rica.

MDC: E falando de cultura... Angie, tu adoras o folclore. Eu tenho visto como vestes os trajes com orgulho, como celebra essas nossas tradições. É a tua forma de celebrar a cultura, tradições ou de te celebrares, a ti própria?

AC: Eu sinto prazer! Eu sinto prazer em divulgar a nossa cultura, trajando como tu bem sabes e à minha maneira. Posso confirmar que é isso, sinto muito prazer. E quando canto, só penso lá naquele nosso Portugal.

MDC: E o clube de Mississauga canta, divulga todas as regiões do país. Porque não é baírrista, representa todos: Açores, Madeira e Continente. Por isso divulga todas as danças e tradições de todo o país. Isso é um pouco mais especial para ti?

AC: Para mim, sim. Porque o objetivo do nosso Rancho é divulgar, mesmo, do Norte ao Sul, Madeira e Açores. Temos o cuidado de apresentar o trajar e cantar de cada região.

MDC: Os voluntários são o coração do clube em todos os aspetos. Qual o espírito que faz mover tantos no clube de Mississauga para continuarem a ser voluntários da forma que são: servindo comida, fazendo tudo o que faz falta? Que espírito é esse que aqueles voluntários têm no vosso clube? O que é que move esta gente?

AC: É um segredo. (risos) O segredo é este: a união. A gente diz – “a união faz a força”. E nós somos unidos e por isso é que nós conseguimos. Ano após ano, após ano, a trabalhar. Para mim é a união. Porque nós não só estamos no baile do sábado, temos os outros eventos também, porque estamos ali. Organiza-se tudo à sexta, no sábado temos o evento e depois temos que pôr tudo no sítio outra vez. Mas é o que eu te digo: é a união que faz com que muitas vezes cheguemos a casa por volta das 03h00, mas no outro dia estejamos lá para organizar tudo outra vez. É o segredo. O segredo da união e do entusiasmo que pomos no que fazemos.

MDC: O teu querido José Fernando disse-te adeus depois de 39 anos contigo. O que é que o teu coração disse com respeito ao futuro e da continuação do clube, depois dele desaparecer?

AC: O Câmara também era uma pessoa que adorava o clube. Trabalhou muito lá. E ele sempre me disse: não deixes o clube, continua. E então, Deus levou-mo, pronto, e eu enchi-me de coragem e continuei. Continuei e ainda estou lá. É uma coisa que eu sei que ele queria que eu fizesse. Ele adorava levar lá os filhos.

MDC: E, claramente, que a tua família continua muito envolvida no clube. As tuas netas já dançam no Rancho... isso para ti deve ser uma grande satisfação.

AC: É, muito grande. Muito grande mesmo. Eu sinto-me honrada quando vejo as miúdas a dançar. Especialmente quando eu as levava ainda ao colo, quando eram pequenas, porque não podem dançar logo de início, agora já têm outra maneira de ver a dança. E gostam de dançar! Gostam de ensaiar! Uma coisa que sinto muito é que não tenho por cá o meu marido para ver as miúdas a dançar. Mas infelizmente foi assim.

MDC: E tu tens duas filhas, um filho, duas netas. Uma família que parece extremamente chegada, um exemplo de apoio uns aos outros. Eu acho que da forma que vós, funcionam como família, a apoiarem-se uns os outros, é quase uma extensão da forma que tu dizes ser o segredo do

clube. Mas ao fim ao cabo, para ti deve ser extremamente gratificante a forma como a tua família tem evoluído. E que se tenha envolvido e aceitado o sacrifício também que tu fazes pelo clube.

AC: É gratificante, muito gratificante e desde que o pai faleceu eles sempre me deram apoio. E é uma coisa que eu lhes digo, eu ajudo-vos em tudo o que for necessário, mas ao clube tenho que continuar a fazer o que tenho feito. Pessoalmente penso que tendo os meus filhos dentro do voluntariado, faz-nos mais fortes. E é importante para eles apreciarem o que é o voluntariado, porque é gratificante.

MDC: Quando olhas para o futuro do clube o que pensas que é mais importante?

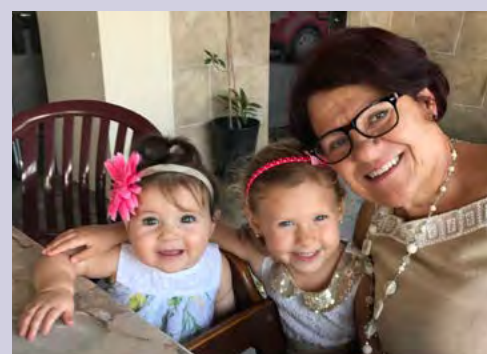
AC: Trabalhar mais e esperar recompensas. Para mim é assim. Eu faço do coração e não espero. Não estou à espera de recompensas.

MDC: A Angie Câmara é uma mulher que demonstra a capacidade de espírito comunitário todos os dias. É um exemplo de humanidade, de servir o próximo. E eu quero dar-lhe as minhas felicitações e os meus parabéns pessoais pelo reconhecimento, que vai ter e vou ter o prazer de estar lá para ver a Angie ser honrada. Para finalizar, há algumas palavras que queiras dizer?

AC: As minhas palavras finais são de agradecimento. Agradecimento a ti Manuel, pela oportunidade que me estás a dar de vir cá falar sobre mim e sobre o Award que vou receber no dia 4 de novembro.

MDC: Acho que são pessoas como tu que servem como exemplo do que podemos fazer para ajudar a sociedade, mesmo que seja só um pouquinho. E que o nosso tempo, além de ter muito valor, é dado gratuitamente para aqueles que realmente precisam. Por isso é que exemplos de pessoas como tu são tão importantes.

Muito obrigado, Angie Câmara.



AUTONOMIAS



Governo dos Açores avança com Escola de Negócios para gerar emprego e fixar pessoas

O Governo dos Açores vai avançar até ao final do ano com a iniciativa Escola de Negócios, que visa criar postos de trabalho e fixar população, anunciou a secretária regional Maria João Carreiro.

Responsável pelas pastas da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, que apresentava a iniciativa em Ponta Delgada, referiu que a Escola de Negócios é “uma nova medida para promover a criação de postos de trabalho em zonas deficitárias de ofertas de emprego, incentivando o desenvolvimento do tecido empresarial local e a fixação da população em zonas mais rurais e com perda de população”.

Maria João Carreiro especificou que o projeto-piloto irá arrancar até ao final do ano nos concelhos de Nordeste, em São Miguel, e da Praia da Vitória, na ilha Terceira.

A iniciativa destina-se a desempregados com escolaridade obrigatória ou no mínimo com o 9.º ano de escolaridade, a recém-diplomados (com o nível igual ou superior ao nível IV) e a estagiários que tenham concluído o seu estágio há menos de seis meses.

A titular da pasta do Emprego referiu que, numa primeira fase, designada Ideia de Negócio, o objetivo é “capacitar os participantes em áreas essenciais ao empreendedorismo e à abertura de um negócio”.

Na segunda fase, denominada Projeto de Negócio, a meta passa por “elaborar um plano de negócio que apresente viabilidade económica e financeira e que seja suscetível de criar o próprio emprego do participante”.

Na terceira e última fase, designada Abertura do Negócio, é atribuído um apoio

financeiro às micro e pequenas empresas que, “tendo sido implementadas na sequência das fases anteriores, tenham iniciado a sua atividade e gerado a criação do próprio emprego do participante”.

“O apoio corresponde a 18 vezes a Retribuição Mínima Mensal Garantida nos Açores (RMMG) e é cumulável com outras medidas de apoio ao investimento, como o Jovem Investidor e Pequenos Negócios, integradas no novo Sistema de Incentivos Construir 2030”, explicou a governante.

Nas primeiras duas fases do projeto, com uma duração de três meses, os participantes beneficiam de uma bolsa mensal no valor correspondente ao Indexante dos Apoios Sociais.

Maria João Carreiro está convicta de que a Escola de Negócios “pode contribuir para a fixação de população nos diferentes concelhos da região com economias menos dinâmicas, integrando numa mesma fórmula empreendedorismo, autoemprego e desenvolvimento do tecido empresarial local, com os benefícios que daí decorrem também para a coesão social e territorial e para a redução das assimetrias sociais e económicas”.

Maria João Carreiro recordou que o desemprego “está a baixar nos Açores há mais de 24 meses” e, no final de 2022, a região “atingiu máximos históricos de população empregada”.

“O número de desempregados em medidas de inserção socioprofissional também está a diminuir progressivamente, sem que esta diminuição tenha conduzido ao aumento do desemprego, como muitos vaticinaram”, concluiu.

AO/MS

Orçamento dos Açores para 2024 tem mais seis milhões do que o inicialmente previsto

O Governo dos Açores já entregou o orçamento da região para o próximo ano. Entre as várias medidas está o aumento das pensões e do abono de família, bem como a valorização das carreiras dos trabalhadores da função pública.

No total, são 740 milhões de euros que os Açores têm no orçamento para 2024, mais seis milhões do que o inicialmente previsto. O Governo regional garante que este é um orçamento “sem endividamento adicional”.

Entre as principais medidas previstas está o aumento de 5% do complemento regional de pensão. Também o complemento

ao abono de família aumenta 10% na região. O COMPAMID, que torna mais barata a aquisição de medicamentos pelos idosos, terá assegurado pelo Estado mais 5%.

Para a função pública haverá uma valorização especial dos funcionários dos Açores, onde as avaliações de desempenho passam a poder dar acesso à posição remuneratória seguinte. Os doentes do serviço regional de saúde que necessitem de assistência médica no Continente vão receber mais 15% no valor das diárias.

O plano e orçamento dos Açores para 2024 já foi entregue e vai agora ser discutido no parlamento regional no próximo mês.

SIC/MS

Sindicatos defendem 35 horas semanais para todos os trabalhadores nos Açores

Num comunicado, a USAH/CGTP e o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Alimentação, Bebidas e Similares, Comércio, Escritórios e Serviços, Hotelaria e Turismo, Transportes e Outros Serviços dos Açores (SITACEHTT/Açores) indicam que estão a desenvolver uma campanha nos Açores “para a redução do horário de trabalho para as 35 horas semanais, sem redução de salário, sem adaptabilidade e sem banco de horas”.

“Com a introdução de inovações científicas e técnicas nos métodos de produção, a produtividade por trabalhador aumenta exponencialmente e essa melhoria tem de reverter a favor de quem produz a riqueza”, defendem no comunicado.

Por isso, os sindicatos consideram ser “justo que se garanta a redução do horário de trabalho, distribuindo de forma mais

justa a riqueza criada”.

Assim sendo, e após “dezenas de plenários com os trabalhadores açorianos” e encontros com outros sindicatos, o SITACEHTT/Açores fez saber que vai solicitar reuniões com as câmaras do comércio, com instituições particulares de solidariedade social e com os partidos políticos sobre a aplicação da semana de 35 horas de trabalho para todos os trabalhadores dos Açores, sem perda de remuneração.

A União de Sindicatos e o SITACEHTT/Açores justificam que “o trabalho por turnos, à noite, ao sábado ou ao domingo e os horários desregulados fazem parte do quotidiano e têm crescido nas últimas décadas”, alertando que, “num momento em que na região tanto se fala de responsabilidade social, da baixa natalidade e despovoamento, esta é uma oportunidade para se fazer algo que ajude a reverter esta tendência”.

AO/MS



Descoberta nova espécie de marisco nos Açores

Uma nova espécie de marisco foi descoberta, nos Açores, na baía da Praia da Vitória, na Terceira, uma população de lingueirão, cuja viabilidade de exploração “está agora a ser estudada pelo Governo Regional”, foi revelado esta semana.

A descoberta foi feita pelo Grupo de Estudos Oceânicos e a Naturalist - Ciência e Turismo, durante a expedição “Açores 2023”.

Essa expedição, do Grupo de Estudos Oceânicos, permitiu, em concreto, descobrir uma população de lingueirão

(Solen marginatus) na baía da Praia da Vitória, na Ilha Terceira, nos Açores, detalha a Naturalist, em comunicado de imprensa.

A descoberta foi feita pelo professor Alberto Machado, fundador do Grupo de Estudos Oceânicos, durante a expedição “Açores 2023”, que em parceria com a start up MARE Naturalist - Ciência e Turismo, e em colaboração com o OKEANOS (Instituto de Investigação em Ciências do Mar), da Universidade dos Açores, “estão empenhados na coordenação dos trabalhos de mapeamento e viabilidade de exploração da espécie”.

Os investigadores acreditam que a par com “as famosas amêijoas da Caldeira de Santo Cristo”, na ilha de São Jorge, “as lapas e o Caramujo, esta poderá vir a ser uma iguaria única, alvo de exploração e alternativa para a atividade de apanha comercial na região, se devidamente regulamentada”.

Segundo a Naturalist, Ciência e Turismo, empresa nos Açores de base académica e fundada por investigadores da Universidade de Lisboa e Açores, a viabilidade de exploração da nova espécie “está agora a ser estudada pelo Governo Regional dos Açores,

através da Direção Regional das Pescas”.

A empresa adianta que foi já submetida uma publicação científica com os resultados da campanha inicial e avançada uma proposta ao Governo Regional para financiamento de um estudo relativo à sua distribuição e abundância que permita apoiar a tomada de medidas de gestão para uma exploração sustentável.

Até nova informação, a apanha da nova espécie “é interdita”, alerta a Naturalist.

AO/MS

Está mais caro comprar casa na Madeira. Preço médio acima de 500 mil euros em alguns concelhos

O preço médio para compra de habitação na Madeira ficou acima dos 569 mil euros, de acordo com dados do Imovirtual. Nos concelhos da Ponta do Sol e da Calheta, esse valor médio já supera os 900 mil euros.

Se quiser comprar casa na Região Autónoma da Madeira, prepare-se para abrir os cordões à bolsa. São quatro os concelhos da Região Autónoma da Madeira onde o preço médio para compra de habitação se situa acima dos 500 mil euros (Ponta do Sol, Calheta, Funchal, e São Vicente), de acordo com os dados do Imovirtual.

Em outubro, o preço médio na Ponta do Sol ficou em 959.893 euros, Calheta (901.270 euros), Funchal (601.060 euros), e em São Vicente cifrou-se nos 527.209 euros.

A compra de casa na Madeira teve um custo médio de 569.339 euros, em outubro, uma subida de 17%, em comparação com o período homólogo (485.105 euros), indicam os dados da Imovirtual.

Por concelho, os dados da Imovirtual referem que o maior aumento no preço médio aconteceu em São Vicente, com uma subida de 75%, dos 301.739 euros para os 527.209 euros.

“Seguiu-se Porto Santo (+57%, 248.239 euros para 390.075 euros), Ponta do Sol (+56%,

de 616.370 euros para 959.893 euros) e Santana (+42%, de 268.087 euros para 379.661 euros). O único concelho que registou uma quebra dos preços foi Santa Cruz (-4% passou de 385.070 para 368.605 euros). Porto Moniz (322.093 euros), Machico (339.117 euros), Santa Cruz (368.605 euros) e Câmara de Lobos (371.827 euros) mantiveram-se como os concelhos mais baratos para comprar casa, em outubro. Os mais caros foram Ponta do Sol (959.893 euros), Calheta (901.270 euros), Funchal (601.060 euros) e São Vicente (527.209 euros)”, explicou o Imovirtual.

A Ribeira Brava teve uma subida de 39% dos 331.283 euros para os 460.474 euros. Já no arrendamento verificou-se uma subida na

renda média de 38%, 463 euros mais caro, face ao período homólogo. “Desde o início do ano, que se tem verificado uma ligeira estabilização dos valores médios, no entanto, em outubro houve um aumento (+7%), fixando-se agora em 1.696 euros. No que à Ilha da Madeira diz respeito, arrendar uma casa custa, em média 1.549 euros, um aumento de 52% face a outubro de 2022, que custava 1.016 euros”, indicam os dados do Imovirtual.

O Funchal e Santa Cruz foram os concelhos com os maiores aumentos da renda média, com subidas de 46% e de 11%, face ao período homólogo, para os 1.684 euros e os 1.210 euros.

JE/MS

BAD realiza segundo encontro na Madeira

A BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, vai realizar o 2º Encontro da Delegação Regional da Madeira.

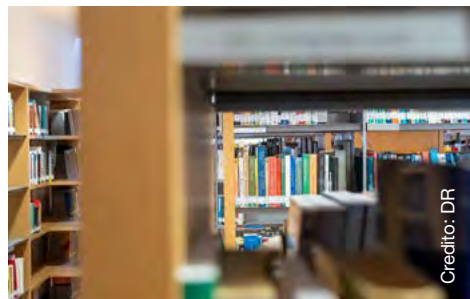
O mesmo irá realizar-se no próximo dia 10 de novembro, sob o lema: “Serviço de informação para as comunidades”.

Pretende-se privilegiar a reflexão e o de-

bate sobre o papel do arquivo na sociedade de informação, a multiplicidade de tipologias documentais que os seus acervos guardam, resultado da evolução tecnológica da sociedade. Mas, neste segundo encontro deseja-se também conhecer as estratégias de comunicação que as instituições de legado cultural (bibliotecas, arquivos e museus) usam para dar a conhecer o seu trabalho. Outro tema que também serão abordados serão as novas comunidades que utilizam os canais digitais para divulgar e sugerir livros e o seu impacto na leitura.

O 2º Encontro decorrerá no auditório do Arquivo e Biblioteca da Madeira, na cidade do Funchal, a partir das 10 horas locais. A participação no mesmo está aberta aos profissionais da área, sendo necessária inscrição que pode ser feita através do seguinte link: <https://bad.pt/formularios/2o-encontro-regional-da-delegacao-bad-madeira/>.

JM/MS



Credito: DR

Turista lituana morre arrastada por uma onda na Madeira

O corpo de uma turista lituana, de 63 anos, foi resgatado do mar no norte da Madeira por um helicóptero da Força Aérea, indicou a autoridade marítima, adiantando que a mulher fora arrastada por uma onda.

“Recebemos o alerta da Proteção Civil às 13.23 horas e deslocámos para o local elementos da Polícia Marítima”, disse à agência Lusa o comandante da Zona Marítima da Madeira, Rui Teixeira, adiantando que a operação de busca envolveu também os Bombeiros Voluntários de São Vicente/Porto Moniz, o SANAS Madeira e uma equipa de operadores de drones do Comando Operacional da região. A turista lituana tinha sido arrastada por uma onda quando se

encontrava a passear na companhia do marido, num pontão junto às piscinas da freguesia de Ponta Delgada, no concelho de São Vicente.

O corpo foi depois localizado e recolhido pelo helicóptero da Força Aérea, cerca das 16 horas, nas imediações do local onde tinha caído ao mar, no domingo (29) com forte agitação na costa norte da Madeira.

JN/MS



Credito: JN




here's
the thing...

A informação, a análise
e a opinião na Camões TV

Manuel DaCosta e Vitor Silva
trazem para a conversa temas que estão
a dominar a atualidade no mundo

Sábados das 7:30 às 9 da manhã

Citytv

Domingos das 10 ao meio-dia

Global DURHAM

Streaming na CAMOESTV.com

ÁFRICA



Conselho de Segurança renova mandato da Missão da ONU na Líbia por um ano

O Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) renovou o mandato da Missão de Apoio na Líbia (UNSMIL) por um ano, até 31 de outubro de 2024, com apoio de todos os Estados-membros do órgão.

A resolução, promovida pelo Reino Unido, mantém as tarefas centrais do mandato da UNSMIL, mas expressa preocupação com a situação humanitária na Líbia, apelando aos parceiros internacionais para que prestem assistência humanitária e às “autoridades líbias e partes interessadas relevantes para que permitam e facilitem o acesso humanitário pleno, seguro e sem entraves aos necessitados”.

Também faz eco do apelo da UNSMIL para uma “plataforma nacional coordena-

da” para libertar fundos para esforços de reconstrução a longo prazo, após as inundações catastróficas no leste do país.

A resolução insta ainda as instituições políticas líbias e as principais partes interessadas a resolver diferenças pendentes no caminho para as eleições nacionais.

O enviado especial da ONU para a Líbia, Abdulah Bathily, já havia alertado no passado mês de outubro que a contínua disputa sobre as leis eleitorais e a nomeação de um novo Governo de transição para convocar eleições estão a expor o país a outra crise política.

A Líbia não realiza eleições presidenciais há mais de uma década e as últimas legislativas foram convocadas em 2014.

NM/MS

Angola cresce 1,5% este ano mas contrai 0,5% em 2024 - Capital Economics

A consultora Capital Economics considera que a economia de Angola vai crescer 1,5% este ano e entrar em recessão no próximo ano, contraindo-se 0,5% devido aos efeitos da baixa produção petrolífera e depreciação do kwanza.

A economia de Angola vai abrandar devido à combinação da baixa produção petrolífera e aos efeitos da recente queda do kwanza em 2024 e 2025”, escrevem os analistas num comentário à evolução da economia angolana.

Na nota, enviada aos investidores e a que a Lusa teve acesso, os analistas da Capital Economics escrevem que “o PIB deverá expandir-se apenas 1,5% este ano, seguido de uma contração de 0,5% em 2024” e admitem que “as previsões estão bem abaixo do consenso dos analistas, que esperam crescimentos de 2,1% e 2,8% para este e o próximo ano”.



A nota, divulgada na sequência da revisão em baixa da previsão de crescimento do Governo, que aponta agora para uma expansão económica de 0,9%, lembra que a economia angolana cresceu 2,7% no último trimestre do ano passado e 0,4% no primeiro trimestre deste ano, e acrescenta que “é duvidoso que as coisas melhorem nos próximos trimestres”.

A redução no setor do petróleo e os atrasos nos investimentos nesta indústria “significam que a produção vai cair ainda mais, o que, juntamente com os preços mais baixos do petróleo face a 2022, causaram uma redução na balança corrente”, dizem os analistas, prevendo ainda que a inflação suba significativamente este ano.

A desvalorização do kwanza, que perdeu 40% do valor face ao dólar, a imposição de medidas de austeridade, incluindo o corte nos subsídios aos combustíveis, “vão empurrar a inflação para mais de 25% nos próximos meses”, estimam os analistas, que preveem também que o banco central responda com uma subida de 300 pontos-base na taxa de juro diretora, para 20%.

Relativamente aos pagamentos de dívida, que se tornam mais caros com a desvalorização da moeda, já que a maior parte da dívida é em moeda externa, a Capital Economics antevê uma subida do rácio da dívida face ao PIB, mas considera que “Angola vai conseguir evitar um ‘default’”, alertando, ainda assim, que “evitar um ‘default’ soberano será mais difícil se houver um súbito aperto das condições de financiamento externo ou uma queda nos preços petrolíferos”.

Sapo/MS

Presidente do Quênia justifica-se após críticas por excesso de viagens

William Ruto visitou 38 países desde que tomou posse há pouco mais de um ano.

O Presidente do Quênia viu-se obrigado a dar justificações pelas muitas viagens que tem feito desde que tomou posse, depois de a oposição e até a comunicação social o criticarem por passar uma boa parte do horário de trabalho fora do país.

Segundo a BBC, William Ruto fez dezenas de viagens desde que tomou posse em setembro de 2022, visitando um total de 38 países no espaço de 13 meses. Recentemente, o Presidente esteve na República do Congo, na Bélgica, nas Comores e nos Países Baixos.

A frequência das viagens levou o jornal Standard a apelidar Ruto de “Presidente voador”.

O chefe de Estado defendeu-se e, falando aos jornalistas à porta de uma igreja, no domingo (29), disse que as suas viagens tinham sido muito benéficas para a economia do país, com os acordos e investimento que garantiu a gerarem 350 mil postos de trabalho, nomeadamente com visitas à Arábia Saudita e à China.

“Há pessoas a chatear-me sobre o porquê de fazer tantas viagens. Esse é o meu mandato como presidente. Sou o principal agente do Quênia e o embaixador que irá planear como este país vai avançar em frente”, reafirmou.

A justificação surge depois de, na semana passada, Ruto ter anunciado que iria cortar em cerca de 70 milhões de euros o orçamento do governo para viagens.

NM/MS

Estrela do TikTok que se fazia passar por médico detida na África do Sul

Influencer dava conselhos médicos e vendia medicamentos online.

Matthew Lani, que no TikTok arrecadava 300 mil seguidores antes de a sua conta ser bloqueada, foi detido pelas autoridades sul-africanas, que o acusam de usurpação de identidade e de se fazer passar por médico, no domingo (29).

Segundo a BBC, Matthew partilhava conselhos médicos com os seus seguidores, a quem vendia medicação online, sem ter qualificações.

No domingo (29) à noite, após uma ‘caça ao homem’ que durou semanas, Matthew tentou entrar no hospital Helen Joseph, em Joanesburgo, disfarçando-se com uma máscara cirúrgica e um estetoscópio e dando um nome que não era o seu.

Foi, no entanto, apanhado pelo serviço de segurança do hospital, que contactou as autoridades. Matthew ainda tentou fugir pela janela de uma casa de banho, mas sem sucesso.

Em comunicado, a polícia de Gauteng disse que o homem utilizava frequentemente este hospital para “fazer curadoria de conteúdo enganoso sob o pretexto de ser um médico qualificado”.

O TikToker alegava ter estudado medicina na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, mas a instituição nega tal afirmação. Mais, segundo a BBC, o departamento de Educação da África do Sul afirma que Matthew nem sequer completou o ensino escolar.

NM/MS



Governo moçambicano contrata francesa SGS para o controlo de minérios

A empresa francesa SGS ganhou o concurso internacional para o controlo das quantidades, preços e especificações dos minérios extraídos e exportados de Moçambique, anunciou o Governo moçambicano.

A companhia “vai assegurar a verificação das especificações, dos preços e das quantidades dos produtos mineiros”, afirmou o vice-ministro da Economia e Finanças, Amílcar Tivane, em declarações à Lusa.

A SGS já está no terreno para poder elaborar um plano de ação e assinou um contrato de três anos com as autoridades moçambicanas, aguardando-se pelo visto do Tribunal Administrativo, prosseguiu Tivane.

“A SGS é uma empresa com uma larga experiência e “de gabarito internacional” no setor, sustentou o vice-ministro da Economia e Finanças.

Amílcar Tivane defendeu a necessidade de os relatórios mensais apresentados pelas empresas do setor mineiro estarem em consonância com as regras de controlo das quantidades, especificidades e preços.

A intervenção da SGS enquadra-se no compromisso do Governo moçambicano de suprir as insuficiências no controlo dos minérios extraídos e exportados do país africano, avançou Tivane.

“Há insuficiência de informação nalguns relatórios”, declarou, assinalando que “Moçambique é rico em recursos naturais e deve tirar maior proveito disso”.

NM/MS

Militares dos EUA estão fazendo treinamento na Amazônia

O Exército Brasileiro realizará, entre os dias 1º e 16 de novembro, a Operação Core 23, com militares dos Estados Unidos.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) autorizou a entrada de 294 militares norte-americanos no país, além de “armamentos, acessórios, munições, optrônicos, dispositivos ópticos, sensores e equipamentos de comando, controle de comunicação”. Eles já estão em território brasileiro.

A Core, sigla em inglês para Exercício Combinado de Operação e Rotação, faz parte de um programa de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos, que estipula a realização de exercícios militares bilaterais anualmente até 2028.

A primeira edição da operação aconteceu no Brasil, em 2021, na região do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo. A segunda ocorreu em Louisiana, no estado de Nova Orleans, nos EUA, em 2022. Nos treinamentos, as tropas dos dois países compartilham experiências e trocam conhecimentos de doutrina, técnicas, táticas e procedimentos de defesa.

A partir disso, ampliam a capacidade das duas forças de trabalhar em conjunto e o desenvolvimento da doutrina militar terrestre.

CNN/MS



Novo decreto aumenta imposto sobre armas de fogo e munições

O Presidente Lula publicou um decreto aumentando a cobrança de imposto sobre armas de fogo e munições. A mudança do valor tem como principal objetivo desestimular o armamento por parte da população civil. O decreto alterou a tabela que estava em vigor desde julho do ano passado.

Na época, o ex-Presidente Jair Bolsonaro estabeleceu a alíquota de IPI (imposto sobre produtos industrializados) para armas de fogo em 29,25%. Conforme o decreto publicado nesta terça-feira (31), a alíquota subirá para 55%.

A nova taxa vai incidir sobre armas como revólveres e pistolas, espingardas, carabinas, lançadores e spray de pimenta. O

governo também aumentou o IPI sobre as munições. O imposto sobre cartuchos e todas as partes que compõem a munição subiu de 13% para 25%.

A nova taxa pode ajudar na arrecadação do governo. O Ministério da Fazenda calcula que, em três anos, a Receita Federal pode arrecadar R\$ 1,1 bilhão com a medida, que passará a valer em 1º de fevereiro de 2024.

Ao divulgar o reajuste do IPI, o governo também atualizou os dados sobre o recadastramento das armas em circulação no país. De acordo com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, em cinco meses foram recadastradas 939 mil armas – 99% do total.

G1/MS



Estatísticas mostram que 14 mulheres foram vítimas de violência por hora em 2022

Por hora, 14 mulheres foram vítimas de violência no Rio de Janeiro em 2022. A informação é do Dossiê Mulher 2023, feito pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) e divulgado na terça-feira (31).

De acordo com o levantamento, mais de 125 mil mulheres foram vítimas de violência doméstica e familiar no estado fluminense. Nesse tipo de violência, os autores dos crimes eram companheiros ou ex-companheiros dessas mulheres, de acordo com a pesquisa.

Eles também são os principais autores (80,2%) dos casos de feminicídio. Em 2022, 111 mulheres foram vítimas de feminicídio – ou seja, homicídio que ocorreu por ela ser mulher – no Rio de Janeiro. Dessas,

70 mulheres – ou seja, 63% dos casos – já tinham sido vítimas de algum tipo de violência.

“É importante destacar também que em 75% das vezes, a motivação dada pelos autores na delegacia foi um sentimento de posse, como ciúmes, briga, término de relacionamento e desconfiança de traição”, consta na divulgação do Dossiê Mulher 2023. Em 75,1% dos casos de feminicídio, os autores foram presos pela Polícia Civil. Os assassinos foram presos em flagrante, após investigação ou entrega voluntária.

Ainda segundo o estudo, a Lei Maria da Penha foi aplicada em 63,5% dos casos de violência doméstica.

CNN/MS



Guia que traduz o “cariquês” para estrangeiros ganha formato de série

Não é de hoje que Carlos Saldanha vem apresentando seu Rio de Janeiro natal aos estrangeiros. Mesmo morando nos Estados Unidos desde o início dos anos 1990, o cineasta sempre voltou ao Brasil em projetos como a animação “Rio”, o longa “Rio, eu te amo” e a série “Cidade invisível”.

Mas não era fácil transpor a alma carioca para obras em que boa parte da equipe era estrangeira, muitas vezes sem o carimbo do Brasil no passaporte. Por isso, Saldanha distribuía, nos bastidores de “Rio”, o guia turístico “How to be a carioca”.

Popular também nos anos 1990, o manual extrapolava a obviedade dos pontos turísticos para apresentar o jeitinho carioca aos leitores, dando um panorama de como

era viver na cidade vigiada pelo Cristo Redentor.

Quem teve a ideia inicial para a série foi Diogo Dahl, que também assina os roteiros. Ele conta que, originalmente, a ideia era transformar o livro num longa-metragem. Mas o guia não se convertia numa história com sustância para isso, e então veio a ideia de fazer uma série, em que cada episódio contasse uma anedota sobre a cidade.

Todas são amarradas por Seu Jorge, que, a cada capítulo, esbarra num estrangeiro de passagem pela cidade. Assim, cada personagem gringo serve de vetor para que a série discuta um aspecto do Rio de Janeiro e do povo brasileiro em geral, como sua relação com a fé, a gastronomia ou as raízes africanas. A série “How to be carioca” terá seis episódios e está disponível no Star+.

EM/MS



BLIK 2023 FRI



BLACK FRIDAY EVENT

Get up to \$750 winter tire credit
on select Nissan vehicles

Offers valid through November 1st – November 30th, 2023. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit highparkNissan.com

**HIGH PARK
NISSAN**

Michael Cruz

Pre-owned/New Car Specialist
macruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN

3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537





FRANGOS À SOLTA

Inês Barbosa
Opinião



A vitória parecia certa, mas uma má abordagem de Trubin a um lance (aparentemente) inofensivo dos caspianos fez com que os três pontos fugissem, uma vez mais, à equipa de Roger Schmidt - foi a primeira vez que os encarnados perderam pontos em casa nesta edição do campeonato português. À semelhança do que aconteceu na derrota por 1-0 frente à Real Sociedad, na Liga dos Campeões (competição em que o emblema português ainda não somou qualquer ponto), os adeptos voltaram a mostrar o seu descontentamento - viram-se lenços brancos e ouviram-se assobios para o treinador alemão, que dias antes havia assumido que não sentia que a equipa estivesse num mau momento de forma no campeonato, considerando por isso que não tinha o lugar em risco. Mas... e agora? Já se pode falar em crise?

Ainda que sem deslumbrar, foi com relativa naturalidade que os encarnados chegaram à vantagem, na partida referente a esta nona jornada, frente ao Casa Pia. João Mário, que ainda não tinha marcado esta época na I Liga, colocou um ponto final no jejum com um impressionante remate em arco, já dentro da área, em cima do intervalo.

A segunda parte já teve mais história para contar: primeiro, Trubin brilhou na baliza encarnada, ao defender aquele que seria o golo do empate dos visitantes. Aos 54', Florentino cometeu um grande penalidade sobre Jajá: Felipe Cardoso fez a cobrança do castigo máximo, mas o guardião ucraniano adivinhou o lado, voou e impediu a igualdade! No entanto, não tardou a que passasse de herói a vilão... Bastou abrir a porta do capoeiro e deixar entrar os frangos! Aos 81', Larrazabal fez um remate de ângulo apertado e Trubin deixou que o esférico passasse por entre as pernas.

O golo parece ter sido uma "chapada" para um Benfica que esteve demasiado adormecido: as oportunidades e lances de perigo multiplicaram-se (Florentino e António Silva enviaram, inclusivamente, duas bolas à trave) mas o marcador não voltou a alterar-se.

E (quase) tudo o "frango" levou...

O Arouca somou a quinta derrota consecutiva no campeonato, na receção ao Moreirense: depois da eliminação na Taça de Portugal, onde foram superados pelo Paredes, os cónegos reagiram e, com um golo de cabeça de Marcelo, aos 39', alcançaram a terceira vitória nas últimas quatro jornadas.

Foi também "à cabeçada" que o Portimonense conseguiu a primeira vitória caseira nesta edição da Liga. O cabeceamento certo de Pedrão, aos 31', surgiu no seguimento de um lance de bola parada e foi suficiente para os algarvios ameaçarem os três pontos. Já o adversário, o Estoril, continua sem conseguir vencer, e

reforça o estatuto de lanterna-vermelha do campeonato.

Em Guimarães houve goleada... e das "gordas", com o Vitória SC a aplicar uma manita ao Chaves. João Mendes abriu o ativo logo aos 3' e aos 43' David Silva assistiu Tomas Handel para o 2-0. Logo a seguir os flavienses viram-se reduzidos a 10, por acumulação de amarelos e consequente expulsão de Ygor Nogueira. O intervalo não chegaria sem novo golo: uma má abordagem do guardião dos transmontanos possibilitou que João Mendes assistisse Jota Silva para o terceiro golo vimaranense.

Aos 53' foi a vez de André Silva ampliar a vantagem para 4-0 e aos 90+1' Safira, aos 90+1' fechou a contagem no castelo.

Ainda no Minho, Gil Vicente e Braga empataram a três bolas num dérbi minhoto carregado de emoção. Os gilistas ainda conseguiram uma vantagem de dois golos (Baturina marcou aos 21' e Maxime Dominguez aos 58', de grande penalidade, num lance onde o defesa bracarense Niate acabou expulso com vermelho direto) mas a equipa de Artur Jorge operou a reviravolta no marcador com tentos de Banza (71') e André Horta (78' e 82'). No entanto, em cima dos 90', os gilistas resgataram o empate num "encosto" de Roan.

Foram, sem dúvida, muitos golos... mas não foi o recorde desta jornada! Esse estabeleceu-se no encontro entre Rio Ave e Farense, que terminou com a vitória dos algarvios por... 4-3! Também aqui houve emoção do princípio ao fim: Belloumi colocou o Farense em vantagem aos 4', mas os vila-condenses empataram aos 33', num autogolo de Artur Jorge. A primeira reviravolta surgiria aos 43', num lance caricato, onde só após duas bolas aos ferros é que os anfitriões conseguiram fazer balan-

çar as redes de Ricardo Velho. O Farense conseguiu chegar ao empate ainda antes do intervalo, graças a um golo de Bruno Duarte já em período de descontos.

O Rio Ave voltou a alcançar a vantagem aos 62', num penáti convertido por Costinha, mas eis que, aos 89', Cláudio Falcão empata novamente a partida e quatro minutos depois Rui Costa operou a reviravolta, estabelecendo o 4-3 final.

Um golo solitário de André Luiz, aos 74', deu o triunfo ao Estrela da Amadora, numa altura em que o Famalicão já jogava com 10 elementos (expulsão de Riccieli aos 33'). As duas equipas encontram-se agora separadas por apenas um ponto.

O F.C. Porto não desperdiçou a oportunidade e aproveitou este deslize para se colar aos encarnados no segundo lugar - e nem precisaram de se esforçar muito. Em Vizela, os dragões conseguiram aquela que foi, muito provavelmente, a vitória mais tranquila da época: Taremi marcou o primeiro golo aos 22', na conversão de uma grande penalidade conseguida após falta de Bruno Wilson sobre Evanilson na área vizelense.

Eustaquio fechou as contas ainda durante a primeira parte, aos 44', com um belo golo: um remate de pé esquerdo, forte e colocado, sem hipóteses para Buntic.

Por fim, o Sporting manteve-se no comando do campeonato ao vencer no Bessa por 2-0, naquela que foi a primeira derrota caseira dos axadrezados. Após cruzamento de Matheus Reis, Geny Catamo surge completamente solto para atirar para o 0-1 aos 37'. Na segunda metade, e apesar de uma maior pressão dos boavisteiros, os leões dilataram a vantagem: aos 85', e depois de um primeiro remate ao poste, Pedro Gonçalves fez, num fantástico toque de calcanhar, o 2-0 final.

Eglinton & Dufferin



Baker Street Residences. Quarto espaçoso, com 2 casas de banho, num Condo Stacked Townhouse. Conceito aberto de sala de estar, sala de jantar e cozinha. Quarto funcional com casa de banho privativa e lavandaria privativa. Excelente localização. A passos da estação Eglinton W, e futura linha Lrt, metro / TTC, Yorkdale Mall e muito mais! Mude-se e aproveite.

Keele & Sheppard



Deslumbrante casa de tijolo num lote de ravina, privado, com garagem para 2 carros e um acesso de garagem de grandes dimensões. Esta casa tem 3 quartos grandes com chão de madeira e armários, 1 casa de banho de quatro peças, 1 casa de banho de três peças, sala de estar e jantar de conceito aberto com chão de madeira, cozinha de conceito aberto grande e área de pequeno-almoço, uma cave acabada com entrada lateral.

Jane & Church



Fantástico bungalow isolado com entrada privada, num grande lote, no coração de Weston Village! Este encantador bungalow de 2 quartos com muito potencial, para renovar a seu gosto ou construir a sua casa de sonho. Entrada lateral separada para a cave com um grande quintal. Fácil acesso à rodovia 401 e à rodovia 400, e à estação Weston Go, Up Express e TTC.

Islington & Bloor & Dundas



Apartamento luminoso e espaçoso, com dois quartos e duas casas-de-banho. Cozinha moderna, em conceito aberto, com balcão em granito. Uma sala de estar espaçosa com saída direta para a varanda e vista para a cidade. Quarto principal com casa-de-banho privada de três peças. Com fácil acesso a autoestradas, lojas, parques, escolas, a poucos minutos da estação da Kipling e a uma curta distância da Islington.



Para mais informações sobre estas propriedades, por favor, visite: torontoimobiliaria.ca



REMAX ULTIMATE
REALTY INC., BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
CandidoFaria.ca



I LIGA

Xeque-mate de calcanhar isola o leão na liderança

Sporting passa teste difícil no Bessa e recoloca-se na frente da Liga, com três pontos de vantagem. Ameaças da pantera não chegam para mudar o jogo.

O Sporting venceu (2-0) com mérito onde o campeão caíra na primeira jornada e é líder destacado do campeonato. Já o Boavista falhou a hipótese de subir ao quinto lugar, perdendo pela primeira vez em casa.

A duas semanas de visitar o Benfica, o Sporting deixou as águias a três pontos de distância, vantagem que manteve em relação ao F. C. Porto, vencendo bem um jogo muito difícil, que o resultado verdadeiramente não o ilustra.

A vantagem de dois golos sem resposta foi o epílogo, num jogo em que a equipa leonina controlou na maioria da primeira parte e chegou ao intervalo em vantagem, graças a um golo de Geny Catamo, jogador que foi uma das surpresas de Ruben Amorim, justificando a aposta do treinador. O moçambicano recebeu um bom cruzamento de Matheus Reis e, sem grande oposição, desfez o nulo.

No entanto, o Sporting passaria dificuldades no período complementar. Bozeník ainda empatou, só que o golo da igualdade foi anulado por fora de jogo de 27 centí-



metros escrutinado pelo VAR. O lance acabou por sinalizar a equipa leonina para um maior envolvimento na partida, após uma fase de algum adormecimento, em que se destacara uma perda de Edwards que, isolado, não foi capaz de bater João Gonçalves.

A resposta do líder da Liga foi convincente. Pedro Gonçalves, que momentos antes já

estivera para marcar - rematou ao poste -, apontou um golo pleno de classe de calcanhar, após cruzamento de Ricardo Esgaio. Foi o xeque-mate!

Faltavam jogar cinco minutos, mais oito de descontos, mas o Sporting já resolveu o encontro, entrando na reta final cheio de confiança e a segurar sem problemas a vantagem, tendo até a hipótese de elevar a

contagem, o que seria ainda mais pesado e injusto para os axadrezados.

Curiosamente, os boavisteiros deram a entender ter sentido muito o golo anulado a Bozeník, perdendo depois a clarividência. Após o triunfo frente ao Benfica, a equipa do Bessa não repetiu a proeza, ficando em branco pela primeira vez no campeonato.

Positivo

Golaço de Pedro Gonçalves, em momento de grande inspiração. Coesão leonina, mesmo na fase mais crítica do jogo. Geny Catamo justificou a confiança do técnico, abrindo o caminho para o triunfo.

Negativo

A defesa do Boavista falhou em lances capitais e o ataque não foi tão eficaz como noutros jogos. No Sporting, Edwards foi perdulário e Gyokeres, após a expulsão na Polónia, teve atuação discreta.

Arbitragem

Boa atuação. Bem auxiliado pelo VAR no golo anulado ao Boavista, por fora de jogo. Tecnicamente esteve em bom plano e na disciplina utilizou critério uniforme.

JN/MS

Dragão resolveu cedo na ressaca europeia

F. C. Porto vence em Vizela com dois golos na primeira parte e alcança o Benfica na tabela. Taremi, de penálti, e tiro de Eustaquio decidiram o jogo.

O F. C. Porto deu sequência à vitória na Champions e saiu de Vizela com três pontos, num jogo menos sofrido do que os anteriores para a equipa de Sérgio Conceição no campeonato. O facto de terem ganho pela primeira vez na prova sem ser pela margem mínima, ao fim de nove jornadas, é facto mais que suficiente para se perceber a noite tranquila dos dragões em Vizela, perante um adversário que vive um período difícil.

Sem laterais-esquerdos de raiz, confirmou-se a aposta de Conceição em João Mário para esse lugar, o que abriu caminho à estreia do mexicano Sánchez como titular no outro lado da defesa azul e branca. A surpresa do técnico portista estava guardada para a frente, com Pepê na esquerda e Francisco Conceição a aproveitar a lesão de Galeno para chegar ao onze pela primeira vez na época. O esquerdino entrou muito bem no jogo e foi pelos pés dele que

o F. C. Porto foi criando perigo de início. Aos 20 minutos, Evanilson acreditou num lance dividido na área vizelense e ganhou um penálti, por falta do central Anderson, que Taremi viria a converter.

Por cima no jogo, os dragões tiveram várias ocasiões para dilatar a vantagem a seguir, mas o poste negou a festa do golo a Francisco Conceição, antes de uma reação da equipa da casa, cujo ataque, quase sempre bem controlado pelos portistas, só ameaçou o empate numa insistência de Nuno Moreira, que levou a bola ainda a acertar no ferro da baliza de Diogo Costa.

Interessados em resolver a partida antes do intervalo, talvez para gerir a ressaca europeia na segunda parte, como veio a acontecer, os portistas voltaram a apertar e depois de Evanilson ter falhado um golo feito na cara de Buntic, o 0-2 surgiu mesmo em cima do descanso, num magnífico trabalho de Eustaquio, culminado com um tiro indefensável para Buntic.

O segundo tempo foi muito mais moroso. O F. C. Porto tirou o pé do acelerador, deu metros ao Vizela para subir no terreno, mas só após um erro incrível de

David Carmo foi possível ter o vislumbre de um golo dos anfitriões. Samu falhou com a baliza à mercê e a partida arrastou-se até final, sem mais sobressaltos para os dragões.

Mais

O golo de Eustaquio foi o momento alto da noite. Jorge Sánchez estreou-se a titular dos portistas com uma exibição segura. Francisco Conceição entrou a todo o gás e talvez merecesse sair com um golo.

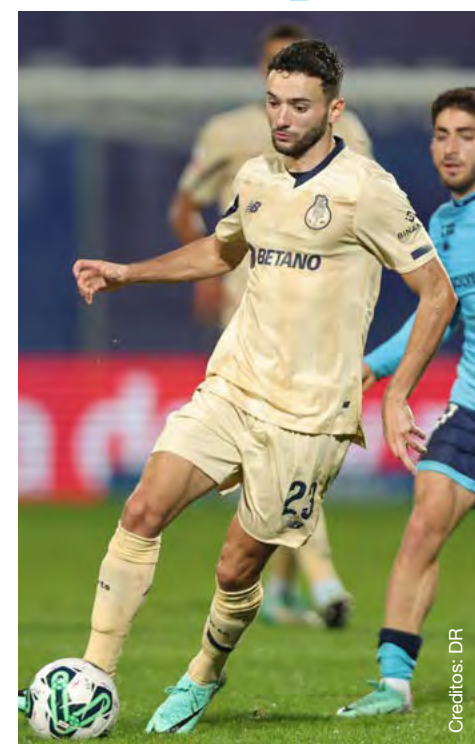
Menos

O Vizela mostrou poucos argumentos ofensivos para conseguir um resultado diferente. David Carmo estava a jogar bem, mas aquele erro absurdo tirou-lhe discernimento e a substituição era inevitável.

Árbitro

O penálti foi bem assinalado e a nível técnico Manuel Oliveira cometeu poucos erros. Na disciplina, não se percebe a mudança de critério da primeira para a segunda parte.

JN/MS



Frango de Trubin no fim agudiza a crise das águias



Empate (1-1) com o Casa Pia leva os adeptos a assobiarem a equipa. Guarda-redes ainda defendeu um penálti, mas é mal batido no lance com Larrazabal.

Um erro de Trubin e alguma pouca sorte, duas bolas aos ferros na reta final, custaram ao Benfica um empate (1-1), frente ao Casa Pia, resultado que deixa o Sporting mais isolado na liderança, para além de ter permitido que o F. C. Porto igualasse as águias, na segunda posição.

A enorme assobiadela no fim da partida indicou a total perda de paciência dos adeptos pelos maus resultados, primeiro na Liga dos Campeões e agora no campeonato, prova em que os encarnados até estavam a efetuar uma boa campanha. Frente aos gansos, não fizeram uma boa exibição,

voltaram a mostrar um futebol sófrego, fruto também da pressão, mas construíram chances suficientes para garantir uma vitória tranquila. Porém, ninguém contava com a oferta de Trubin, num período crucial, aos 81 minutos: Larrazabal cruzou uma bola inofensiva que passou por entre as pernas do guarda-redes ucraniano. Ainda assim, o Benfica reagiu de imediato, Florentino cabeceou à barra num lance em que a bola não entrou por milagre e, já nos descontos, António Silva acertou no ferro.

Face a vários impedimentos, Roger Schmidt teve novamente de improvisar no onze, em especial com a titularidade de Arthur Cabral. Na primeira parte, as águias tiveram dificuldades para ultrapassar a muralha do Casa Pia, com muitos jogadores atrás da bola, mas Arthur, Neres e Rafa

falharam boas oportunidades. Em cima do intervalo, chegaram finalmente ao golo, num belo remate de João Mário. O mais difícil parecia, na altura, estar feito.

A segunda parte praticamente abriu com um susto para os encarnados, o Casa Pia beneficiou de um penálti, mas Trubin defendeu com classe. Aos 64 minutos, a entrada de Di María tinha a intenção de dar mais criatividade à equipa e, pouco depois, o argentino quase marcou num remate colocado. Com o jogo dominado, sofreu, no entanto, um enorme balde de água fria e sem aviso. Perto do fim, Guedes e Tengstedt ainda agitaram o último reduto contrário, mas o resultado já não sofreria alterações. O Benfica saiu de cabeça baixa e Schmidt perdeu, em definitivo, o estado de graça.

JN/MS

V. Guimarães de mão cheia no regresso de Moreno

Minhotos só registam vitórias com Álvaro Pacheco e goleiam Chaves, por 5-0. Técnico flaviense viu a equipa a jogar com 10 a partir dos 43 minutos.

O Vitória venceu e justificou os números gordos diante o Chaves, por 5-0, na estreia de Álvaro Pacheco nos jogos em casa e no regresso do treinador Moreno Teixeira, aplaudido pelos adeptos vimaranenses, ao D. Afonso Henriques.

Com uma entrada forte, à semelhança do que já tinha acontecido nos dois primeiros jogos com Álvaro Pacheco no comando técnico, os conquistadores chegaram cedo à vantagem no marcador. E deram passos seguros para um triunfo confortável na reta final da primeira parte, com Tomás Handel e Jota Silva a revelarem eficácia. Pelo meio, Ygor Nogueira viu o segundo amarelo e foi expulso.

Em inferioridade numérica, Moreno Teixeira procedeu a uma tripla alteração ao intervalo. Mas, apesar de ter refrescado a equipa, as mexidas não foram suficientes para travar o ímpeto ofensivo dos minhotos. André Silva ampliou o marcador, bem cedo, e só após o quarto golo houve algum descanso para o guarda-redes Hugo.

Álvaro Pacheco mexeu no sentido de manter intensidade na partida, mas o desgaste físico provocado pelo mau tempo, com períodos de chuva muito fortes,



impediram que a qualidade de jogo fosse ao encontro das ideias do treinador, que somou o terceiro triunfo, em igual número de jogos, no comando técnico dos mi-

nhotos. Manu Silva, no primeiro minuto do período de compensação, fechou as contas.

JN/MS

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Sporting	25	9	8	1	0	19	7	12
Benfica	22	9	7	1	1	19	8	11
F.C. Porto	22	9	7	1	1	13	6	7
Vitória SC	19	9	6	1	2	17	10	7
Braga	17	9	5	2	2	23	17	6
Boavista	15	9	4	3	2	18	15	3
Moreirense	14	9	4	2	3	12	10	2
Famalicão	12	9	3	3	3	12	10	2
E. Amadora	11	9	3	2	4	9	12	-3
Portimonense	11	9	3	2	4	10	18	-8
Gil Vicente	10	9	3	1	5	21	18	3
Casa Pia	10	9	2	4	3	8	8	0
Farense	10	9	3	1	5	15	14	1
Chaves	7	9	2	1	6	12	26	-14
Arouca	6	9	1	3	5	9	14	-5
Vizela	6	9	1	3	5	10	16	-6
Rio Ave	5	9	1	2	6	9	18	-9
Estoril	4	9	1	1	7	14	20	-6

I LIGA - RESULTADOS - 9.ª JORNADA

Arouca	0-1	Moreirense
Portimonense	1-0	Estoril
Benfica	1-1	Casa Pia
Vitória SC	5-0	Chaves
Gil Vicente	3-3	Braga
Rio Ave	3-4	Farense
E. Amadora	1-0	Famalicão
Vizela	0-2	F.C. Porto
Boavista	0-2	Sporting

I LIGA - PROGRAMA - 10.ª JORNADA

3 de novembro	
F.C. Porto	16h15 Estoril
4 de novembro	
Chaves	11h30 Benfica
Famalicão	14h00 Gil Vicente
Braga	16h30 Portimonense
5 de novembro	
Moreirense	10h30 Vitória SC
Casa Pia	10h30 Vizela
Rio Ave	13h00 Boavista
Sporting	15h30 E. Amadora
6 de novembro	
Farense	15h15 Arouca

Gil Vicente e Braga mereciam a bonança no meio da tempestade

Empate com contornos épicos no duelo entre vizinhos minhotos, onde perante a tempestade que se abateu na região, ambos os conjuntos fizeram de tudo para sair com a bonança. No final, um empate que acaba por premiar o esforço estoico dos jogadores, perante um relvado pantanoso, que ainda assim não foi obstáculo para um grande espetáculo.

Primeiros elogios para o Gil Vicente, que começou a vincar o seu estatuto de equipa mais goleadora da Liga em casa, agora com 17 golos, ao abrir o marcador, logo aos 21 minutos, por Baturina. O jogador aproveitou um erro tremendo do central Serdar.

Os arsenalistas sentiram sempre mais dificuldades em colocar em campo a qualidade técnica do seu futebol, perante uns galos com maior tração, e que no início da segunda parte voltaram a capitalizar um erro da defensiva bracearense. Niakaté derrubou Baturina na área, quando o gilista se isolava, numa falta para grande penalidade e com ordem de expulsão para o defesa francês. Na cobrança do castigo, ainda antes da hora de jogo, Dominguez ampliou a vantagem dos locais.

Mas, curiosamente, só quando se viu reduzido a 10 unidades, o Braga despertou, verdadeiramente, para o jogo, com Artur Jorge a arriscar tudo, reforçando a equipa com elementos ofensivos. O prémio pela audácia chegou primeiro por Simon Banza, que reduziu a desvantagem, aos 71 m, e abriu o pano para o espetáculo de André Horta, que tinha sido lançado ao intervalo. Num livre direto, aos 78 m, e num remate audaz, quatro minutos depois, o médio operou a reviravolta no marcador, num par de lances onde o guarda-redes gilista Vinícius Dias falhou.

Apesar do choque emocional, e do grande desgaste, o Gil Vicente não se conformou, e deu contornos cinematográficos à parte final do jogo, acabando por ser premiado pela crença ao resgatar o empate, já aos 89 m, por Roan Wilson.

JN/MS







643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM

II LIGA

Marítimo resgata igualdade no marcador com dois golos em dois minutos



Creditos: DR

O Marítimo empatou diante do Tondela igualando a partida com golos marcados no espaço de dois minutos, após ter estado a perder por 2-0,

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
AVS	22	8	7	1	0	11	3	8
Marítimo	16	8	5	1	2	12	7	5
Nacional	16	8	5	1	2	17	9	8
Santa Clara	16	8	4	4	0	10	2	8
Mafra	13	8	4	1	3	13	10	3
Porto B	12	8	3	3	2	15	10	5
Torreense	12	8	3	3	2	13	9	4
Leiria	11	8	3	2	3	16	11	5
Oliveirense	11	8	3	2	3	13	18	-5
P. Ferreira	10	8	3	1	4	11	9	2
Tondela	10	8	2	4	2	14	16	-2
Feirense	9	8	3	0	5	8	12	-4
Penafiel	8	8	2	2	4	6	10	-4
Ac. Viseu	8	8	1	5	2	9	10	-1
Benfica B	8	8	2	2	4	12	14	-2
Leixões	8	8	2	2	4	8	15	-7
Belenenses	6	8	1	3	4	6	13	-7
L. Vilaverdense	1	8	0	1	7	4	20	-16

Os golos da partida disputada no Funchal ficaram reservados para a segunda metade, com o Tondela a lançar o mote com um 'bis' de Rui Gomes (55 e 63 minutos), tendo o Marítimo igualado as contas no espaço de dois minutos, por Matheus Costa (73) e Euller Silva (74).

Os 'verde rubros' entraram melhor na partida, com Higor Platiny, aos três minutos, a obrigar a uma defesa atenta de Ricardo Silva, para, aos nove, Lucas Silva acertar com estrondo na barra.

Os tondelenses reagiram aos 27, num primeiro momento com o remate de Luan Farias, travado por uma defesa incompleta de Samú Silva, para, na recarga, Roberto atirar a rasar a barra da baliza maritimista.

O Tondela mostrou outra face na etapa complementar, inaugurando o marcador aos 55, após um erro dos insulares a repor a bola em jogo, com Rui Gomes, servido por Yaya, a tirar partido da situação, voltando a 'mexer' no marcador aos 63, após surpreender a defesa madeirense numa arrancada pela direita, fixando o 2-0.

Quando a história do jogo parecia estar definida, o Marítimo mostrou ter ainda uma palavra a dizer, empatando o encontro num espaço de dois minutos, primeiro por Matheus Costa, na sequência de um canto, seguindo-se Euller Silva, após um excelente cruzamento de Tomás Domingos, ambos de cabeça.

NM/MS

II LIGA - RESULTADOS - 8.ª JORNADA

Penafiel	1-0	Mafra
Torreense	1-2	P. Ferreira
Leixões	1-0	Belenenses
Marítimo	2-2	Tondela
Ac. Viseu	1-1	Nacional
Feirense	1-2	AVS
Santa Clara	1-1	Benfica B
Oliveirense	1-4	Leiria
L. Vilaverdense	0-5	Porto B

II LIGA - PROGRAMA - 9.ª JORNADA

Sábado (4)

Mafra 07h00 Leixões

Porto B 07h00 Feirense

Belenenses 11h30 L. Vilaverdense

Nacional 14h00 Santa Clara

Benfica B 14h00 Penafiel

Domingo (5)

AVS 06h00 Oliveirense

Leiria 09h00 Marítimo

Tondela 13h00 Torreense

Domingo (5)

P. Ferreira 13h00 Ac. Viseu

AVS passa 'fatura' da Taça ao Feirense e não larga a liderança

Grande penalidade convertida por Jonatan Lucca fez a diferença, no Estádio Marcolino Castro.

O AVS SAD deixou para trás a surpreendente eliminação da Taça de Portugal, provocada pelo Dumiense, e regressou às vitórias, ao visitar e derrotar o Feirense, no Estádio Marcolino Castro, por 1-2.

Vasco Lopes colocou o conjunto orientado por Jorge Costa em vantagem, à passagem dos 21 minutos, mas a resposta surgiu de seguida, pelos pés de Rúben Alves. O golo decisivo pertenceu a Jonatan Lucca, que converteu uma grande penalidade, aos 82 minutos.

Feitas as contas, com este triunfo, o AVS passa a somar 22 pontos em 24 possíveis e mantém-se isolado na liderança do segundo escalão do futebol português, com seis pontos de vantagem sobre os segundos classificados, Marítimo, Nacional e Santa Clara.

Já o Feirense, que permanece com nove pontos, está na 12.ª posição da tabela.

NM/MS

Penafiel vence Mafra e regressa aos triunfos

O Penafiel voltou aos triunfos na Segunda Liga, ao vencer o Mafra por 1-0, no jogo de abertura da 8.ª jornada da prova. Os penafielenses não ganhavam para a Segunda Liga desde a primeira jornada (3-0 ao Leixões).

O único golo do jogo foi marcado por Gabriel Barbosa, nos descontos do primeiro tempo, numa altura em que o Mafra jogava com menos um, devido ao vermelho direto mostrado ao central João Goulart ao 29 minutos. O avançado desviou um centro do lateral Maga para fazer o único tento da partida.

Com a vitória, o Penafiel coloca-se no 13.º posto com oito pontos, deixando assim a zona de playoff de descida. O Mafra, que vinha de quatro triunfos consecutivos, mantém o quinto lugar, com 13 pontos.

SP/MS



Creditos: DR



WINTER TRY-OUTS ARE HERE!

Contact us for more info: 416.516.6816
INFO@SPORTINGFCUTORONTO.COM



TAÇA DA LIGA

Gansos desmancha-prazeres voltam a fazer estragos

Após empatar na Luz para a Liga, Casa Pia soma nova igualdade, que adia para a última ronda a questão da qualificação, no Grupo A da Taça da Liga. Penálti de Clayton anula golo de Pizzi.

O Casa Pia empatou a um golo na pedreira, mantendo a liderança do Grupo A da Taça da Liga, agora com quatro pontos, enquanto a equipa minhota, que fez o jogo inaugural, somou o primeiro ponto. O Nacional-Braga, a 22 de dezembro, definirá o vencedor do agrupamento. Os insulares, que já perderam com os gansos (1-2), estão eliminados e aos guerreiros um triunfo na Choupana por mais do que um golo valerá o apuramento.

Quatro dias após a igualdade na Luz para a Liga, o Casa Pia empatou na pedreira e novamente a uma bola, com a coincidência de, tal como frente ao Benfica, ter estado a perder. Mas, para o Braga, este foi já o terceiro jogo seguido sem vencer, parecendo acusar algum desgaste com a sucessão de encontros, embora o técnico Artur Jorge tenha feito seis alterações no onze, em comparação com o empate com o Gil Vicente (3-3).



Noite de chuva em Braga, véspera de dia de trabalho e boicote ao jogo por parte dos grupos de apoio ao clube minhoto por não concordarem com o futuro modelo da Taça da Liga. Todo um cenário adverso, tão distinto da derradeira aparição, com casa cheia, num inédito duelo com o Real Madrid, para a Champions.

O Braga, que já venceu duas vezes a Taça da Liga, não entrou bem no jogo, mas reapareceu mais motivado na segunda parte, exercendo ascendente que não foi capaz de traduzir no marcador. João Moutinho, uma das novidades no onze, assinou aos 56 minutos, o que parecia ser o primeiro golo pelo Braga, mas foi anulado por fora de

jogo de Ricardo Horta, no início da jogada. A seguir, o capitão serviu Pizzi para o 1-0, mas a vantagem não duraria muito. Paulo Oliveira travou Clayton na área e o próprio jogador casapiano fez o 1-1, de penálti.

O Braga ainda tentou voltar à vantagem, tendo num remate à barra de André Horta, nos descontos, a melhor chance para fazer o 2-1. Os gansos seguraram o empate, resultado que festejaram, embora fiquem a não depender deles próprios, na última jornada...

Sinal mais

Defesa do Casa Pia ganhou duelo com o melhor ataque da Liga. Pizzi marcou, mas Moutinho e André Horta estiveram melhor.

Sinal menos

A primeira parte do Braga e o nervosismo de Hornicek, no primeiro jogo da época. Paulo Oliveira entrou e cometeu penálti.

Árbitro

Bem anulado o golo a Moutinho. No lance que dá penálti, Clayton estava 0 centímetros adiantado e foi mesmo castigo máximo!

JN/MS

Novo plano de voo deixa águia com asa na final four



Roger Schmidt apresentou esquema tático com três centrais e um sistema móvel para o Benfica passar sem problemas,

e também sem grande brilho, pela serra da Freita, derrotando o Arouca e ficando perto da próxima fase da Taça da Liga.

O campeão nacional colocou um travão na crise de resultados que, no passado fim de semana, se estendeu da Liga dos Campeões ao campeonato e deu um passo quase decisivo para garantir a presença na final four. As águias triunfaram em Arouca com golos de Angel Di María e Arthur Cabral e, agora, precisam apenas de um empate em casa frente ao AVS - uma derrota por 0-1 também serve aos encarnados - para terem a oportunidade de lutar, no próximo mês de janeiro, pelo mais recente troféu do futebol profissional português.

Depois de vencerem o AVS, equipa da Liga 2, os lobos da serra da Freita estavam a um triunfo de conseguir o apuramento, mas a equipa de Daniel Ramos nunca conseguiu encontrar a fórmula para desmontar o esquema escolhido por Roger Schmidt. O treinador alemão apostou num sistema com três centrais quando a equipa estava com posse de bola, que se transformava numa linha de quatro a defender, com a particularidade de ser António Silva o defesa direito, sempre com o apoio do incansável João Neves.

Gonçalo Guedes foi a outra grande novidade no onze encarnado e o internacional português até podia ter aberto o marcador logo no arranque do encontro, mas a festa dos adeptos benfiquistas só se fez ao minuto 26. Di María mostrou precisão absoluta num

livre direto e o cronómetro foi-se arrastando até que João Mário festejou o segundo, aos 54 minutos, após uma assistência de Di María, mas o VAR descobriu um fora de jogo de Gonçalo Guedes no início da jogada.

Já com uma frente de ataque totalmente nova, foram dois dos jogadores lançados por Schmidt a protagonizar o golo da tranquilidade benfiquista: Tengstedt isolou Arthur Cabral, que correu meio campo e resistiu à recuperação de Rafael Fernandes para anotar o segundo golo da carreira com a camisola encarnada e deixar o Benfica, mesmo sem realizar uma grande exibição, numa situação muito confortável no Grupo B da Taça da Liga.

Positivo

Classe de Di María decidiu e João Neves esteve, literalmente, em todo o lado. Sylla e David Simão em alta no Arouca.

Negativo

Kouassi falhou demasiados passes e Jason não conseguiu explorar as laterais do Benfica, que teve Rafa pouco inspirado.

Arbitragem

Jogo tranquilo de Hélder Carvalho, que foi bem auxiliado pelo VAR no lance do golo anulado a João Mário.

JN/MS

Sporting vence o Farense com hat-trick de Gyokeres

O Sporting venceu o Farense por 4-2, a contar para a Taça da Liga, com destaque para o hat-trick de Gyokeres.

Gyokeres está em grande forma. O avançado sueco fez o primeiro hat-trick com a camisola do Sporting, na vitória por 4-2 frente ao Farense, para a Taça da Liga. Nuno Santos fez o outro golo dos leões, enquanto Matheus Oliveira e Vítor Gonçalves marcaram para o Farense.

Ao minuto 12, foi assinalada grande penalidade sob Matheus Reis mas, após revisão do VAR, o árbitro anulou a decisão.

Pouco depois, após uma grande jogada, Trincão serviu Gyokeres para o primeiro golo da partida.

Nem quatro minutos tinham passado e, em nova grande penalidade, desta vez validada, Gyokeres alargou o marcador e bisou no encontro.

No arranque do segundo tempo, Matheus Oliveira disparou de fora da área para reduzir para o Farense.

Pouco depois, Nuno Santos voltou a restabelecer a vantagem de dois golos para o Sporting.

Ao minuto 63, Gyokeres completou o primeiro hat-trick com a camisola do Sporting.

Já à chegada do minuto 80, Vítor Gonçalves marcou o segundo golo do Farense.

JN/MS



SALÁRIOS NO FUTEBOL

Portugal tem a carga fiscal mais pesada da Europa

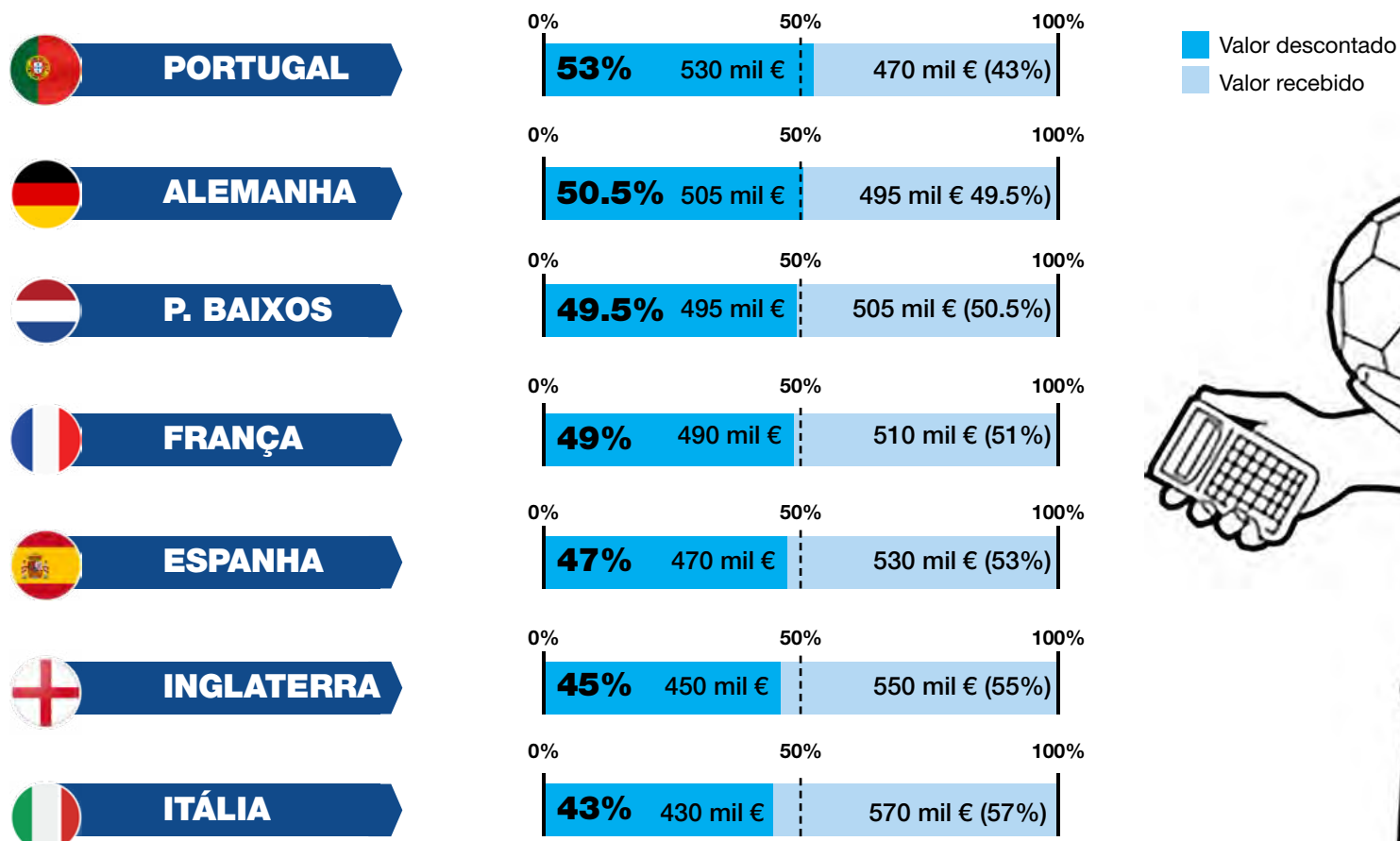
Quem joga na Liga portuguesa e recebe de vencimento bruto um milhão de euros/ano, só de imposto paga 530 mil euros. Entre os principais campeonatos europeus, a tributação é inferior, conseguindo assim atrair mais talento

Portugal tem o regime fiscal mais pesado, em comparação com os principais países no ranking europeu de futebol. Qualquer jogador que ganhe mais de 250 mil euros/ano, tem de descontar 53% só em impostos, aqui já incluindo a taxa adicional, que para aquele valor é na ordem dos 5%. “A Liga portuguesa não consegue competir com as de outros países, face às taxas de IRS que aqui são praticadas”, frisa, ao JN, Luís León, fiscalista e co-fundador da consultora Ilya.

No país vizinho, por exemplo, os impostos retêm, regra geral, 47% de vencimentos anuais, acima dos 300 mil euros, enquanto em Inglaterra quem ultrapassa os 180 mil euros/ano tem de pagar 45% em impostos. Na Alemanha, o Fisco cobra 50,5%, já com sobretaxa, para os ganhos mais altos, enquanto em França os 49% são aplicados a partir de 500 mil euros. Em Itália a regra é de 43%, embora com taxas regionais de 1,23% a 3,33%, logo são países com um modelo fiscal mais generoso do que o português.

INPOSTOS NO FUTEBOL

Um jogador que ganhe um milhão de euros brutos recebe os seguintes valores líquidos após impostos



Alguns países de topo do Velho Continente têm ainda vantagens fiscais acrescidas, para os rendimentos extra dos jogadores, como os valores relativos a imagem e publicidade, que não são tributados. Como acontece, por exemplo, em Inglaterra.

Já em Portugal, na época 2021/22 e de acordo com o Anuário do Futebol Profissional, elaborado pela consultora EY, o futebol profissional, além de gerar mais de 3500 postos de trabalho, contribuiu com mais de 617 milhões de euros para o Produto Interno Bruto (PIB) e produziu mais de 214 milhões de euros em impostos.

Apesar destes números, e enquadrando o país com os principais adversários europeus, torna-se evidente a limitação da capacidade de investimento e de competitividade externa. No futebol os clubes portugueses competem à escala mundial, pela atração de talento, procurando negociar contratos líquidos. Mas, com uma taxa de 53% só em impostos, a competitividade perde e a situação tende a piorar, dada a recente decisão do Governo luso de acabar com vantagem fiscal do programa “Regressar”, agora com um teto de 250 mil euros.

Assim, a Liga deixará de ser interessante para jogadores que já tenham estado em Portugal e pretendam voltar, pois pagariam IRS apenas sobre metade do rendimento. “Era um programa interessante porque, pelo menos, servia de instrumento competitivo”, vinca, o fiscalista, lembrando os regressos de diversos jogadores ao país, como João Mário e Luís Neto (Sporting), Di María e Otamendi (Benfica), Pepe (F. C. Porto), Javi García (Boavista), Castro, José Fonte e João Moutinho (Braga), entre outros.

Com o fim deste programa, assinala o especialista, será “uma miragem” esperar pelo regresso de craques como Otávio, Bernardo Silva, João Félix ou João Cancelo.

Apesar da carga fiscal, nenhuma indústria no país aparenta ser capaz de competir à escala mundial como o futebol. “Portugal é pobre, periférico e irrelevante, mas continua a ter a mania que o Mundo inteiro olha para nós”, verbera Luís León, destacando que o desporto-rei “tem muitas lições a dar à economia portuguesa”.

Privilégios no Médio Oriente e a rejeição à “Lei Beckham”

A Arábia Saudita empenhou-se no último ano em atrair grandes nomes do futebol mundial, alterando o paradigma internacional de transferências. Usando a modalidade como montra do poder, os árabes chamaram ao país vários craques, entre os quais Cristiano Ronaldo e Benzema, a quem ofereceram salários altíssimos, livres de impostos.

A prática, com a maior visibilidade na Arábia Saudita, é comum por todo o Médio Oriente. “O Estado vende petróleo, tem fontes de rendimento mais do que suficientes e não precisa de cobrar impostos”, vinca, ao JN, o fiscalista Luís León.

Visada pela opinião pública mundial a vários níveis, a Arábia Saudita tratou de seduzir atletas de renome com propostas irrecusáveis, tentando mostrar uma imagem diferente, utilizando para o efeito o desporto.

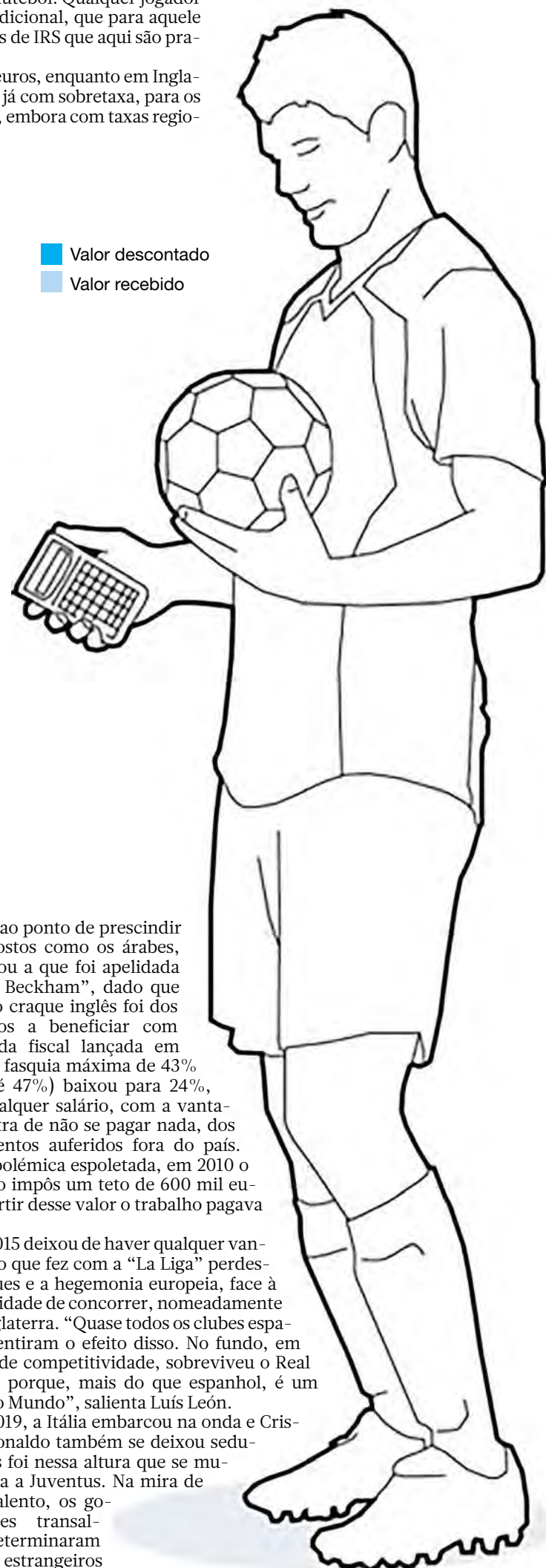
Por exemplo, os 200 milhões de euros/ano que Cristiano Ronaldo recebe no Al Nassr são isentos de impostos. Acresce que todos os clubes pertencem ao próprio Governo saudita, logo enquanto os petrodólares reinarem, o “potencial de investimento é praticamente infinito”, realça o especialista.

Aqui ao lado, em Espanha já foi bem mais compensador ser futebolista do que é agora. Apostada em chamar ao país craques de peso mundial, não

chegou ao ponto de prescindir de impostos como os árabes, mas criou a que foi apelidada de “Lei Beckham”, dado que o antigo craque inglês foi dos primeiros a beneficiar com a medida fiscal lançada em 2005. A fasquia máxima de 43% (agora é 47%) baixou para 24%, para qualquer salário, com a vantagem extra de não se pagar nada, dos rendimentos auferidos fora do país. Face à polémica espoletada, em 2010 o Governo impôs um teto de 600 mil euros e partir desse valor o trabalho pagava 43%.

Em 2015 deixou de haver qualquer vantagem, o que fez com a “La Liga” perdesse craques e a hegemonia europeia, face à incapacidade de concorrer, nomeadamente com Inglaterra. “Quase todos os clubes espanhóis sentiram o efeito disso. No fundo, em termos de competitividade, sobreviveu o Real Madrid, porque, mais do que espanhol, é um clube do Mundo”, salienta Luís León.

Em 2019, a Itália embarcou na onda e Cristiano Ronaldo também se deixou seduzir, pois foi nessa altura que se mudou para a Juventus. Na mira de atrair talento, os governantes transalpinos determinaram que os estrangeiros pagariam impostos só sobre 50% dos rendimentos, o que atraiu vários nomes sonantes da bola ao país. Mas tem sido alvo de contestação.



BOLA DE OURO

Messi cada vez mais insuperável: agora é a oitava Bola de Ouro



Creditos: DR

Aos 36 anos, o jogador argentino voltou a fazer história e repetiu a distinção como melhor jogador do Mundo. A primeira foi em 2009...

Lionel Messi regressou esta segunda-feira (30) a Paris, onde “perdeu” dois anos da carreira ao serviço do PSG, para recolher a oitava Bola de Ouro e tornar-se ainda mais inalcançável na história do futebol mundial.

Aos 36 anos, o argentino foi o mais votado na eleição do melhor futebolista da época 2022/23, superando Kylian Mbappé e, principalmente, Erling Haaland, para quem ganhar liga inglesa, Taça de Inglaterra e Liga dos Campeões, e marcar 56 golos em 57 jogos não chegou para arrecadar o troféu.

A favor de Messi jogou o facto determinante de ter brilhado durante um mês no Qatar, e conquistado o Mundial 2022 pela Argentina. Em 54 jogos na temporada passada, o agora jogador do Inter Miami (Estados Unidos) acumulou 38 golos e 26 assistências.

Leo, o ex-rapaz que não podia crescer, sucede a Karim Benzema e repete a proeza que conseguiu pela primeira vez em 2009. Depois disso, voltou a ganhar a Bola de Ouro em 2010, 2011, 2012, 2015, 2019 e 2021. Com a de hoje passa a ter mais três do que Cristiano Ronaldo.

Entre os portugueses, Rúben Dias ficou no 30.º lugar, enquanto Bernardo Silva foi o nono mais votado.

JN/MS

Portugal, Espanha e Marrocos entregam candidatura na FIFA

A carta oficial que declara a intenção de acolher e organizar o Campeonato do Mundo de 2030 foi entregue, esta segunda-feira (30), na sede da FIFA.

Esta segunda-feira (30) foi apresentada na sede da FIFA, em Zurique, a declaração de interesse em acolher e organizar a competição final do Campeonato do Mundo de 2030. O documento

assinado pelas três federações de futebol de Portugal, Espanha e Marrocos, a 28 de outubro de 2023, foi entregue em mãos aos responsáveis da FIFA.

A carta oficial de intenção à organização desta edição do Campeonato do Mundo já tinha sido apresentada, no sábado (28), em Marrocos, com a presença de Fernando Gomes, Fouzi Lekjaa, presidente da federação marroquina de futebol, e Pedro

Rocha, da Real Federação Espanhola.

“Esta carta representa o nosso compromisso com a FIFA, a nossa vontade de organizar o Mundial, mas representa igualmente o compromisso que cada um de nós assume em trabalhar em conjunto de forma a cumprir aquilo que todos desejamos: proporcionar em 2030 um Mundial que perdure na memória de todos como algo único e inspirador”,

sublinhou Fernando Gomes, presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

Por conhecer está ainda o dossier da candidatura, o alicerce de todo o projeto, que deverá ser revelado no decorrer dos próximos meses. Portugal deverá acolher mais de 10 jogos do certame, sendo distribuídos pelo Estádio da Luz, Alvalade e Dragão.

JN/MS

CANADA

Canada scores second-half goals to beat Brazil

A sold-out crowd of 6,421 soccer fans braved close to freezing temperatures Tuesday (31) night to watch Canada edge Brazil 2-0 in women's soccer action at outdoor Halifax stadium the Wanderers Grounds.

It wasn't until midway through the second half that fullback Ashley Lawrence of Toronto was able to make a solid cross to forward Jordyn Huitema of Chilliwack B.C., who was ready at the far post to head it straight past Brazilian goalkeeper Luciana and into the back of the net about 70 minutes into the friendly match.

Canada's second goal of the night came at the 89-minute mark, when Deanne Rose of Alliston, Ont., carried the ball up field and managed a right-footed shot from the centre of the box, on a headed pass from forward Cloé Lacasse of Sudbury, Ont., sending the crowd decked out in red and white into chants and cheering that echoed through downtown Halifax.

Goalkeeper Sabrina D'Angelo of Wexford, Ont., earned the shutout for Canada,



Creditos: DR

stopping two shots on target.

The Canada-Brazil matchup marked the second of two friendlies within four days for the international rivals, with Brazil taking the first match 1-0 on Saturday (28) in front of another sold-out crowd at Saputo Stadium in Montreal.

The real Canadian hysterics came, however, when Canadian soccer star Christine Sinclair ran on to the field at the 78-minute mark, replacing goal-scorer Huitema, but giving fans a long-awaited glimpse of the 40-year-old forward on Nova Scotia turf.

The match marked Sinclair's third last international appearance. After becoming the world's all-time leading scorer with 190 goals through 289 senior appearances, she'll retire following her final two games in her home province of B.C. The first match is set for Dec. 1 in Langford on Vancouver Island, and the second scheduled for Dec. 5 in Vancouver, which is nestled next to Sinclair's hometown of Burnaby.

Canada has officially qualified for the 2024 Paris Olympics.

TSN/MS

HÓQUEI EM PATINS

Benfica vence Oliveirense e deixa topo do campeonato ao rubro

Ao vencer, em Oliveira de Azeméis, a Oliveirense, por 0-4, o Benfica aproximou-se do grupo da frente do campeonato, agora composto por quatro equipas, enquanto o Tomar não disputar o jogo da 6.ª jornada, adiado para o dia 15 de novembro.

No jogo grande da 6.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, o Benfica aplicou a primeira derrota da temporada à Oliveirense, que foi apanhada por Sporting e F. C. Porto no topo da tabela, onde também se encontra o Tomar, com menos um jogo realizado.

Roberto Di Benedetto abriu e fechou o triunfo das águias em Oliveira de Azeméis (0-4), com Nil Roca e Lucas Ordoñez a completarem o marcador.

Os encarnados ficam a dois pontos de distância do grupo da frente, onde está o

Sporting, que venceu o Valongo por 7-4, sem evitar um pequeno susto. Ao intervalo, os leões venciam por 5-1 e pareciam ter o jogo controlado, mas os nortenhos conseguiram encurtar para a margem mínima (5-4), com sete minutos por se jogar. No entanto, Alessandro Verona e Rafael Bessa voltaram a marcar pela equipa leonina, selando o resultado.

Com Luís Querido e Alvarinho a bisarem, o Óquei de Barcelos venceu no pavilhão do Riba D'Ave por 2-6, enquanto Turquel e HC Braga empataram a uma bola.

A 6.ª jornada encerra no dia 15 de novembro, quando se jogar o Tomar-Juventude Pacense. Antes, no dia 7 deste mês, os Carvalhos recebe o Famalicense.

JN/MS



Creditos: DR

Eficácia portista dita leis em clássico intenso frente ao Sporting

O Sporting perdeu a invencibilidade no campeonato no Dragão Arena, onde foi derrotado por 5-3 pelo F. C. Porto. Gonçalo Alves e Hélder Nunes bisaram pelos azuis e brancos.

Os portistas chegaram cedo a uma vantagem de dois golos no marcador, por intermédio de Gonçalo Alves, em lance individual, e Hélder Nunes, de livre direto. Estávamos no minuto 6 de um clássico que tomava um rumo de equilíbrio, em que a pontaria dos azuis ia ditando leis.

A três minutos do intervalo, Ezequiel Mena finalizou com sucesso uma jogada coletiva soberba dos dragões, que contou com a preciosa colaboração de Rafa e Hélder Nunes. Logo a seguir surge o primeiro de dois livre diretos consecutivos

favoráveis ao Sporting, que só conseguiu converter o segundo, por João Souto.

O intervalo aproximava-se a grande velocidade, mas o F. C. Porto ainda teve tempo para fazer o 4-1, por Gonçalo Alves, na execução de um penálti.

O segundo tempo abriu com mais um golo de bola parada dos azuis e brancos, por Hélder Nunes, deixando-os ainda mais confortáveis no jogo, sensação que nem os golos de Toni Pérez, a meio da etapa complementar, e Nolito Romero, de bola parada, a 14 segundos do fim, conseguiram ameaçar.

O F. C. Porto iguala do Sporting no grupo dos segundos classificados da fase regular do campeonato nacional, a três pontos de distância da dupla de líderes composta por Oliveirense e Tomar.

JN/MS



Creditos: DR

Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor



CLAPPERTON
MUNRO LAW

APART FROM THE REST

ESTATE LAW • TRUSTS • REAL ESTATE
WILLS • CORPORATE TAX PLANNING

FALAMOS PORTUGUÊS

1 Willingdon Blvd, Etobicoke | 416-443-1200
cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca



Luso Insurance Brokers Ltd.

A Division Jones Deslauries IMI Inc.

Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano

46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE



Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca

POUPE 30% - CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE

AUTOMÓVEL

• Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS—EMPREENHEIROS

• Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO

- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residenciais de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou "flat", proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com

416.534.8455
luso@lusoinsurance.com

FIBA

Demonstração de força do Benfica no lago dos tubarões

Encarnados iniciam a fase de grupos da Liga dos Campeões de basquetebol com um triunfo caseiro incontestado diante do PAOK, por 94-72.

Demonstração de força do Benfica na Liga dos Campeões, com uma vitória categórica diante do PAOK (94-72), na estreia no grupo G.

As águias abriram o jogo com um parcial de 7-0, mas foi na segunda parte que arrancaram em definitivo para a vitória, com Ivan Almeida (28 pontos) e Terrell Carter (26) a liderarem no ataque e Ben

Romdhane a limpar as tabelas (12 ressaltos).

Frente a um adversário de respeito, que na ronda inaugural do grupo tinha derrotado o Galatasaray, os encarnados marcaram praticamente metade dos lançamentos tentados, conseguindo mais pontos em contra-ataque (22 contra 5), perto do cesto (32 contra 24) e a partir de triplos (33 contra 24) do que os gregos.

O Benfica volta a jogar em casa para a Champions a 8 de novembro (15 horas), frente ao Hapoel.

JN/MS



Creditos: DR



Creditos: DR

SURF

Embate em rocha quase custa a vida ao surfista Vasco Ribeiro

O surfista Vasco Ribeiro relatou, esta quarta-feira (1), “o momento mais assustador” da sua vida. O acidente aconteceu em Marrocos e obrigou o português a ser suturado com 50 pontos na cara. Só a ajuda imediata de outras pessoas evitou o pior.

“Há dois dias passei pelo momento mais assustador da minha vida. Depois de cair num tubo bati com a cara na rocha, fiquei sem sentidos e pela primeira vez achei que ia morrer afogado!”, parti-

lhou o surfista português nas redes sociais. Na publicação, Vasco Ribeiro agradeceu a ajuda “da família marroquina”.

“Muito obrigado a toda a minha família marroquina, se não fossem eles não estaria aqui a escrever este post. Estou aqui graças aos meus irmãos Ramzi Boukhiam, Achraf Bakhcha e Ismael, que me tiraram da água pelos ombros e levaram para o hospital, onde fui logo operado e levei 50 pontos na cara”, referiu.

JN/MS

FORA de JOGO

Às segundas-feiras, Vitor Silva, do Benfica, Carmo Monteiro, do Porto, e Sergio Ruivo, do Sporting, entram em campo, fazem remates certos e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, na Camões Rádio e no Facebook.

Não fique Fora de Jogo.



TÊNIS

Tenista Nuno Borges sobe a 74.º no ranking mundial

Nuno Borges é o único português no top 100 do ranking ATP, liderado pelo sérvio Novak Djokovic.

O português Nuno Borges subiu um lugar no ranking mundial, para 74.º, e continua a ser o único português no top 100 da classificação ATP, que continua a ser liderada pelo sérvio Novak Djokovic.

Nuno Borges, de 26 anos, que tem como melhor registo o 63.º posto alcançado em abril, foi eliminado na segunda ronda do torneio challenger de Brest, depois de na primeira ter afastado Frederico Silva, o segundo melhor português da hierarquia, na 227.ª posição, depois de ter subido seis.

Henrique Rocha, que iniciou o ano no 850.º lugar, foi o protagonista da maior subida lusa no ranking, ao saltar 15 posições, de 288.º para o 273.º.

Ainda no top 300 estão Gonçalo Oliveira, que subiu do lugar 241 para o 239, e João Sousa, que desceu três posições, e é

agora 278.º classificado.

Djokovic mantém-se no topo do ranking, imediatamente à frente do espanhol Carlos Alcaraz e do russo Daniil Medvedev, segundo e terceiro, respetivamente.

As únicas alterações no top 10 foram a subida do grego Stefanos Tsitsipas do sétimo para o sexto lugar, por troca com o dinamarquês Holger Rune, e do alemão Alexander Zverev do 10.º posto, agora ocupado pelo norte-americano Taylor Fritz, para o nono.

Na hierarquia feminina a principal nota de destaque é a subida da cazaque Elena Rybakyna, do quinto para o quarto lugar, por troca com a norte-americana Jessica Pegula.

A bielorrussa Aryna Sabalenka continua a liderar, à frente da polaca Iga Swiatek e da norte-americana Coco Gauff, segunda e terceira colocadas, respetivamente.

JN/MS

Ons Jabeur vai doar parte de prémio monetário para “ajudar os palestinianos”

Depois de derrotar a checa Marketa Vondrousova no segundo jogo que disputou nas WTA Finals, no México, Ons Jabeur confessou que não se tem sentido feliz ultimamente, na sequência do conflito entre Israel e o grupo terrorista palestiniano do Hamas.

“Estou muito feliz com a vitória, mas tenho estado triste. Esta situação no mundo não me deixa feliz. Decidi doar parte do meu prémio em dinheiro para ajudar os palestinianos. É muito difícil ver crianças e bebés morrerem todos os dias. É desolador. Não é uma mensagem política, é humanidade. Eu quero paz neste mundo”, disse, sem evitar algumas lágrimas.

JN/MS



PAN AM GAMES

Canada's show jumping team qualifies for Paris Olympics with Pan Am silver

Canadian dressage, eventing teams also clinched Olympic spots earlier in Chile.

Canada will return to Olympic team show jumping next year in Paris.

Canada's riders and horses earned the team silver medal Wednesday (1) at the Pan American Games to qualify for the 2024 Olympic Games.

Mario Deslauriers (Emerson), Tiffany Foster (Figor), Amy Millar (Truman) and Beth Underhill (Nikka vd Bisschop) finished behind victor United States and ahead of bronze medallist Brazil.

“This is a critical moment for our sport, for our program, for the people that invest in our horses and that invest in us,” Millar told CBC Sports. “We get to ship forward and start planning for the next thing, which is going to be Paris.”

The top three countries in the team event not already qualified for Paris earned those spots in Santiago at Grenadier Regiment Riding School.

Canada will send full equestrian teams to Paris in dressage, eventing and jumping after qualifying in all three disciplines in Santiago.

“This is something we’ve been working at for so long that it’s just starting to settle in,” Millar said. “I’m glowing on the inside.”

Canada lost its show jumping team berth for Tokyo's Olympic Games in 2021 over coca tea.

While the Court of Arbitration for Sport determined Nicole Walker had inadvertently ingested a cocaine metabolite drinking South American tea at the 2019 Pan Am Games in Lima, Peru, the Canadian team was not reinstated for Tokyo.

Coca tea is legal and consumed in several South American countries. Coca tea is considered an altitude sickness remedy in Peru.

But Walker was nevertheless stripped of her results in Lima after testing positive for benzoylecgonine on the day of the team final.

Canada's team tumbled from fourth to seventh and out of the last qualifying berth for Tokyo.

While CAS stated Walker of Aurora, Ont., did not intentionally take a prohibited substance, the body determined she and other competitors were contractually bound by Pan Am Sports anti-doping rules, and CAS couldn't overrule them.

Foster, Millar, Eric Lamaze and Yann Candele lost a jump-off for the bronze medal at the 2016 Olympic Games in Rio de Janeiro, where Lamaze earned individual bronze.



Lamaze, Ian Millar, Jill Henselwood and Mac Cone earned Olympic team silver in 2008, when Lamaze also won individual gold.

Also on Wednesday (1), Canadian athletes took home nine bronze medals.

Fencers Ruien Xiao, Shaul Gordon and Fares Arfa, wrestlers Nishan Randhawa and Adam Thomson, table tennis players Eugene Wang and Mo Zhang, squash play-

er Hollie Naughton and hammer thrower Kaila Butler all reached the podium.

Georgia Ellenwood was forced to withdraw from the women's heptathlon after injuring her right Achilles during the high jump, the same tendon she ruptured last year during a high jump attempt ahead of the indoor track and field worlds.

CBC/MS

NHL

Former NHLer Adam Johnson dies after 'freak accident' during game in England

American hockey player Adam Johnson, who appeared in 13 NHL games with the Pittsburgh Penguins in 2019 and 2020, has died after his neck was cut by a skate blade during a game in England on Saturday (28), his team said. He was 29.

Johnson was playing for the Nottingham Panthers in a Challenge Cup game against the Sheffield Steelers when he suffered the skate cut during the second period of the Elite Ice Hockey League game at Sheffield's Utilita Arena.

"The Nottingham Panthers are truly devastated to announce that Adam Johnson has tragically passed away following a freak accident at the game in Sheffield last night," the team said Sunday (29).

"The Panthers would like to send our thoughts and condolences to Adam's family, his partner and all his friends at this extremely difficult time. Everyone at the club including players, staff, management and ownership are heartbroken at the news of Adam's passing."

A Minnesota native, Johnson spent 13 games over parts of the 2018-19 and 2019-20 seasons playing for Pittsburgh in the NHL before spending the 2020-21 season in Sweden with the Malmo Redhawks. He had a goal and three assists for the Penguins.

"The Pittsburgh Penguins join the entire hockey world in mourning the life of Adam Johnson, whose life tragically ended far too soon," the Penguins said Sunday (29) in a statement. "We offer our deepest condolences to Adam's family and friends, as well as all of Adam's past and present teammates and coaches. Adam will always be part of the Penguins family."



Creditos: DR

Johnson played college hockey at Minnesota-Duluth, helping the Bulldogs reach two NCAA Tournaments. He scored an

overtime game-winner in the 2017 tournament, sending Minnesota-Duluth to the Frozen Four by beating Boston University.

He also played for three American Hockey League clubs during his career and in Germany with the Augsburg Panther in 2022-23 before agreeing to join Nottingham for this season.

"Our thoughts are also with the fans and staff of both clubs, especially those who attended or were following the game, who will be devastated following today's news," the team added.

"The Panthers would like to thank everyone who rushed to support Adam last night in the most testing of circumstances. Adam, our number 47, was not only an outstanding ice hockey player, but also a great teammate and an incredible person with his whole life ahead of him. The club will dearly miss him and will never ever forget him."

The league announced that all three games scheduled for Sunday (29) in Belfast, Fife and Guildford were postponed following Johnson's death. Nottingham's game scheduled for Tuesday (31) also was postponed.

Ian Laperriere, who coached Johnson with the AHL's Lehigh Valley Phantoms, said it was tough news.

"Great kid (and) teammate," Laperriere said in a text message. "Only great things to say about him."

The NHL has had skate cut scares throughout its history, most notably Buffalo goaltender Clint Malarchuk, who took a blade to the neck during a game against St. Louis on March 22, 1989. Malarchuk received rapid medical attention and played again 10 days later.

SN/MS

GIL VICENTE FC TORONTO
SOCCER PLAYERS WITH PASSION
FREE TRYOUTS | PROFESSIONAL AFFILIATION
SOCCER PLAYERS WANTED U6-U18
GIL VICENTE FC TORONTO 647-573-6611

O futuro da rádio
 Sou um dos maiores poetas portugueses que alguma vez pôs a caneta no papel. Sou definitivamente o maior poeta com dois olhos. Prolífico, criativo, crítico, filosófico, moderno - eu era todas essas coisas. Eu sou o Fernando Pessoa.
 As últimas palavras que escrevi antes de morrer foram: "Não sei o que o amanhã trará ..." Eu deveria ter ficado porque, oito décadas depois, o amanhã trouxe algo prolífico, criativo, crítico, filosófico e moderno - CamõesRadio.com.
 Descarregue a aplicação da App Store ou Google Play - é grátis!

Camõesradio.com

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

www.liuna183.ca
[@liuna183](https://twitter.com/liuna183)



Inmate apprenticeship program 'a chance for a whole new life'

It was business before pleasure for Ontario's new Minister of Labour David Piccini and Ontario Building Trades Council business manager Marc Arsenault during the council's recent annual convention as during a meeting they discussed aligning on an important labour forecasting program.

The Carpenters' Union local in Sudbury, Ont. has tapped into a source for recruiting labour that has gone unnoticed by other training organizations through the deepening trades shortage crisis: the prison system.

Local 2486 established its Social Reintegration Program, a pre-apprenticeship initiative for prison inmates, this summer, instructing a couple of dozen men behind bars at the Monteith Correctional Complex, northeast of Timmins, in the basics of carpentry.

A pilot project financed by the Ontario Skills Development Fund, it has surpassed the expectations of the Carpenters' Union, says Alex Cardinal, the program's manager, for Local 2486.

"It is our most successful pre-apprenticeship program to date," she says, pointing out participants in the program had to be near the end of their sentence and jailed for a maximum of two years less a day.

Among the participants in the eight-week course with a four-week job placement, many see the course as a second chance to get their lives back on track as they move into jobs with signatory contractors.

Cardinal says their positive attitudes and work ethic are on display in their workplace.

One employer has been so pleased he asked her to do another round at Monteith and train more people he could hire.

Timmins-based MSN Contracting has hired two participants in the program, one who has been with the company for three months.



Credito: DR

"He's been excellent," says the company's owner Mark Norkum. "He's punctual, respectful and he listens and learns quickly."

The more recent hire is working out as well, he says, noting both men have been assigned to MSN's scaffolding division, assembling systems and tube and clamp scaffolding on jobsites in the mining sector.

Norkum says neither man had any construction experience prior to the pre-apprenticeship course.

The union local set an "intensive" curriculum for participants, helping prepare them for work in the field. Along with math and geometry instruction, safety training, scaffolding, concrete formwork and metal framing and drywall made up the course.

The participants, some of whom were transferred from other northern correctional facilities to take the course held at

Monteith, applied their new-learned skills to complete picnic tables and concrete benches before being placed for four weeks with union contractors, says Cardinal, adding their wage for the job placement was paid for by the program.

Pre-apprenticeship courses don't always meet expectations and retention rates are frequently low.

"It has been very refreshing to see a group of people who were asking questions, wanting to learn and were so grateful for this opportunity," says Cardinal, adding to date two of the program's participants have joined the union, three have registered as apprentices and she expects more to follow.

Cardinal suggests other locals and training organizations should consider correctional facilities as a potential source of training and recruitment.

"It is easy to write off people for one bad decision they made. I think people will start to see that programs like this offer people new opportunities, a new career, a whole new life."

She says the program's graduates won't likely be unemployed much because the north is facing "severe" labour shortages.

"We have exhausted our membership list, application list and in the last year we had to put out at least four Canada-wide bulletins requesting assistance for filling the skilled trades shortage gap."

The labour crisis stems largely from the brisk pace of mining development which has spilled over into towns and cities through other industry sectors, she says.

With "overwhelming support" for the inmates training program from its industry partners, Local 2486 is hopeful it will get financing from the Ontario Skills Development Fund to repeat the program next year with a few tweaks.

"I think we are hoping to add some welding," she says, noting additional post-release wraparound supports for participants will be included.

While logistics has prevented the program being geared to women in prison as well, in November Local 2846 will host a three-day work readiness program for 12 women inmates at the Monteith prison.

It will include safety training such as working at heights and confined space, WHIMS.

The Social Reintegration Program came about when the province offered up funds for "new and innovative" pre-apprenticeship programs in Ontario.

Up to that time, Local 2486 had worked with countless community groups and agencies but never with correctional institutes, Cardinal says.

DCN/MS

Ontario scraps its portion of HST on purpose built rentals

Ontario is scrapping its portion of the harmonized sales tax on eligible purpose-built rental housing in an effort to spur construction.

The province has been saying it would remove its eight per cent portion of the tax if the federal government dropped the five per cent goods and services tax on rental housing builds.

The federal government did that last month.

Ontario Finance Minister Peter Bethlenfalvy says the changes will apply to



Credito: DR

new rental housing units such as apartment buildings, student housing and senior residences built for long-term care rental accommodation.

The rebates apply to projects that began construction from this past September until Dec. 31, 2030.

To qualify, new residential units must be in buildings with a minimum four private apartment units or 10 private rooms, and be in a building where 90 per cent of units are long-term rentals.

DCN/MS



LiUNA!

Local 506

www.local506.ca

TONY DO VALE
SECRETARY-TREASURER

3750 Chesswood Drive
Toronto, ON M3J 2W6

Tel: 416.638.0506

Fax: 416.638.1334

www.local506.ca

AMBIENTE

Terra Viva A Era do Polímeros

Paulo Gil Cardoso
Opinião



Houve as idades do ferro, do cobre, do bronze, e outras..., a que vivemos atualmente é a idade do plástico, mais corretamente, a Idade dos Polímeros.

A imensa escala de produção de plásticos é aparentemente imparável.

A atual linha de desenvolvimento de objetos, para todo o tipo de usos, é o plástico.

Muito diferente de outras eras é a escala. A população humana é gigantesca, e por sua vez, os objetos que utiliza são de uma quantidade astronómica.

A poluição por plásticos aumentou 10 vezes desde 1980.

Existem mais de 100 milhões de toneladas de plásticos a flutuar nos oceanos.

São usados anualmente mais de 5 trilhões de sacos plásticos. Além da poluição dos oceanos, os sacos plásticos potenciam a proliferação de doenças como a malária porque entopem os sistemas de esgotos.

Anualmente são utilizadas mais de 545 mil toneladas de filmes plásticos na agricultura.

Os plásticos usados na agricultura são de polietileno, um derivado do petróleo. Estes materiais podem demorar séculos a degradar-se, sendo que à medida que se vão fragmentando acabam por entrar na cadeia alimentar, também estes filmes usados nas explorações agrícolas contribuem para o aumento dos tão falados microplásticos. Os plásticos usados são um grande problema ambiental, nem todos lhes dão o tratamento devido. Já todos vimos montes de fitas

de rega ou de plásticos usados na produção de morangos atirados em qualquer lado, desde à beira de caminhos passando pelas margens de rios. Mas há práticas ainda mais incorretas como a sua queima ou enterramento o que leva a uma poluição muito complicada dos solos.

Desde a simples garrafa ou saco de plástico, passando por todos os materiais (plásticos) que dão corpo a computadores, esferográficas, telemóveis, interiores de carros, cadeiras, mesas, um sem fim de objetos e construções..., vivemos rodeados de polímeros e aparentemente somos absolutamente dependentes destes materiais. A incomensurável produção resulta numa incomensurável quantidade de resíduos e desperdício, a falta de capacidade de reciclagem e reutilização, aliadas à irresponsabilidade e inconsciência humanas, levam ao descartar de qualquer maneira aquilo

que já não serve ou não interessa. Apenas será possível inverter esta situação com cinco urgentes ações: educar, reduzir produção, aumentar reciclagem e reutilização, desenvolver materiais alternativos com menos impacto ambiental, recolher os resíduos que já foram despejados na natureza e reciclá-los.

A ganância e a hipocrisia não resolverão com certeza o problema de reciclarmos menos de 30% dos resíduos que produzimos. A ilusão de que enviando o lixo para longe a poluição não nos atingirá, é no mínimo uma imbecilidade.

As fronteiras só existem na mente do Homem. A chuva ácida cairá em qualquer lado, o lixo chegará a qualquer praia, o ar será irrespirável onde calhar, e depois, nenhum dinheiro sujo valerá alguma coisa.

Porque apetece **falar** com **outros** que, tal como **nós**, vivem fora de Portugal, porque queremos **saber** daquilo que é **nosso** e **conhecer** quem **somos**.
Por tudo isto e muito mais, criámos este espaço. Só mesmo Aqui P'ra Nós.

**aqui
p'ra
nós**

**Faça-nos companhia de segunda a sexta
das 9h às 11h na Camões Radio**

Ouçá em camoesradio.com
ou faça download da aplicação



com Madalena Balça



Credito: DR

CAÍDA DOS CÉUS

E assim, num abrir e fechar de olhos, dissemos adeus aos dias ensolarados e deparamo-nos agora com dias típicos de outono, com temperaturas mais baixas, que já convidam a que comecemos a optar por roupas mais quentes e aconchegantes, ruas decoradas com folhas em tons alaranjados que caem das árvores, dias mais curtos (e para alguns mais “tristonhos”) e, é claro, a chuva. Apesar de nem todos serem amigos dela - convenhamos que, por exemplo, realizar tarefas que impliquem andar na rua com tempo chuvoso não é particularmente agradável - a sua chegada é de enorme importância para fazer face à situação de seca severa que se vai registando um pouco por todo o mundo.

Mas essa não é a única vantagem associada à chuva.

Apesar de poder ser algo óbvio para algumas pessoas, para outras o reaproveitamento da água das chuvas ainda pode trazer consigo algumas dúvidas - começando logo pelo facto de se poder, ou não, realmente reutilizar a mesma. E podemos começar já por aí: sim, podemos e devemos fazer o reaproveitamento

deste bem que tantas vezes é desperdiçado por grande parte da população. Apesar de algumas casas já contarem com sistemas avançados e bastante eficazes de captação de água das chuvas, como por exemplo tanques subterrâneos ou cisternas, este processo pode ser feito por todos: basta que utilizem, por exemplo, baldes, garrações ou outro tipo de recipiente.

Num momento em que nos é pedido que façamos um uso consciente da água, porque não aproveitarmos a que, literalmente, cai dos céus? E se acham que os usos que podemos fazer da mesma são limitados desengajem-se! Neste artigo fizemos uma pequena seleção de diferentes situações em que podem dar uma nova vida à água da chuva.

Uma nova - e mais sustentável - descarga de autoclismo

Parece um gesto inocente, mas uma simples descarga de autoclismo pode gastar cerca de 10 litros de água. E se esse número, por si só, já é impressionante, multipliquem-no pelo número de vezes que ele é repetido em nossas casas... Uma forma de poupar é utilizar a água proveniente da chuva.

Lavar o carro

É mais uma rotina que gasta imensa água - dependendo, claro está, da sujidade ou do tamanho do veículo, lavar o carro pode gastar até 260 litros de água. Assim, poderá ser uma boa ideia utilizar nesta tarefa a água que recolher destas chuvas de outono.

Lavar roupa delicada

Sabem aquelas peças de roupa que temos algum receio de colocar na máquina, por serem de um tecido mais delicado e, por isso mesmo, termos medo de as estragar? A água da chuva pode e deve ser usada para lavar essas mesmas peças à mão! O mesmo se aplica à roupa com nódoas difíceis que necessita, por exemplo, de ficar de molho.

E depois de lavar... passar a ferro!

Depois de lavadas e secas, a maioria das peças de roupa necessitam de ser passadas a ferro. Assim, já sabem como encher o depósito do ferro: isso mesmo, com a água que armazenaram da chuva!

Limpezas domésticas

Não precisamos de pensar muito para chegarmos à conclusão que durante as limpezas domésticas também necessitamos de um volume considerável de água: seja para encher o balde da esfregona, limpar vidros ou outro tipo de superfície, a água da chuva é mais do que apropriada... e fará com que poupemos na fatura da água ao final do mês!

Cuidar do jardim

Aqui não há como errar: podem e devem usar a água da chuva para regarem plantas, flores ou até uma horta. Na realidade, as plantas preferem a água da chuva (livre de cloro) à água da rede.

Higiene dos patudos

Quando o assunto é poupar, todos podem e devem participar - e quando dizemos todos, são mesmo todos! Quando chegar a altura de fazer a higiene dos amigos de quatro patas aí de casa, utilizem água da chuva para lhes dar banho!

Inês Barbosa/MS



**ESPAÇO
MWANGOLÉ**

Citytv

Saturdays
7:30 am to 9 am

**Global
DURHAM**

Sundays
10 am to 12 pm

STREAMING



CAMOESTV.com



Canadá entre nós

Adriana Marques



Explorando o Royal Ontario Museum

Uma Jornada Pela História e Cultura

Vamos a uma dica incrível para quem está em busca de uma dose de cultura e história em Toronto? Então, “simbora” com o Royal Ontario Museum (ROM)! Este é o lugar para mergulhar nas riquezas do passado e descobrir o legado que moldou essa incrível província canadense.

Assim que você entra no Royal Ontario Museum, é como se estivesse viajando no tempo. Este lugar é uma verdadeira cápsula do tempo que abriga uma coleção impressionante de arte, cultu-

ra e história. Quer você seja um entusiasta da história ou apenas um curioso, o museu tem algo para todos.

Uma das coisas que mais me impressiona é a diversidade da coleção. De artefatos históricos a exposições de arte contemporânea, o museu tem de tudo. Você pode explorar desde a história natural do Canadá até a herança global, tudo em um só lugar.

Uma das partes mais cativantes do museu é a Galeria de Culturas Mundiais. Ela abriga artefatos e exposições que destacam a riqueza da diversidade cultural ao redor do mundo. É uma experiência inspiradora

que nos lembra da beleza da pluralidade.

O ROM não é apenas para adultos; também é um lugar incrível para as crianças. Eles vão adorar explorar as exposições interativas e participar de atividades educativas que tornam o aprendizado divertido.

Uma dica de ouro é a de conferir o site do museu antes de ir para saber sobre exposições temporárias e horários de funcionamento. Ah, e traga sua câmera, pois você vai querer capturar momentos especiais! O local é sim, bastante “instagramável”.

O museu é um tesouro cultural que todos devem explorar enquanto estiverem

em Toronto. É um mergulho na história, na arte e na cultura, que nos permite compreender melhor o passado e apreciar o presente.

Portanto, pessoal que acompanha o “Canadá Entre Nós”, não deixem de incluir o ROM em seu roteiro. É uma experiência enriquecedora que vai deixar vocês maravilhados com a riqueza da herança canadense e global. Preparem-se para uma jornada no tempo e para descobrir os segredos que moldaram a história de Ontário. Vai ser uma aventura incrível!



NOME (ACIDENTALMENTE) REVELADO



Depois de Kourtney ter revelado, de forma muito original, que estava grávida de Travis Barker, com quem casou em 2022, eis que agora foi a vez do baterista dos Blink-182 dar, também ele, uma grande novidade... ainda que tenha sido sem querer! O músico deu uma entrevista ao podcast 'One Life One Chance' e durante a conversa com Toby Morse deixou escapar aquele que será, muito provavelmente, o nome do filho que nascerá muito em breve. Travis disse que não poderia estar presente num evento de solidariedade já que o mesmo está marcado para a "semana prevista do Rocky".

TÃO CRESCIDA!



Se precisávamos de mais uma prova de que, de facto, o tempo passa a voar, eis que nos apercebemos que a princesa Leonor já tem 18 anos! A filha mais velha dos reis de Espanha, herdeira do trono espanhol, atingiu a maioridade esta terça-feira, dia 31 de outubro. A data começou a ser celebrada logo pela manhã, em Madrid, com Leonor, que detém o título de princesa das Astúrias, a jurar a Constituição numa missão solene no parlamento espanhol. De lembrar que Leonor ingressou na Academia Militar, iniciando o seu percurso no mês de agosto, depois de ter passado pelo Colégio UWC Atlantic, no País de Gales.

MATTHEW PERRY



Matthew Perry foi encontrado sem vida no passado sábado (28), em sua casa em Los Angeles, dentro de uma banheira de hidromassagem, conforme adiantou o TMZ. Não se sabe, até ao momento, a causa da morte mas as autoridades avançaram que não foram identificados sinais que sugerissem ato criminoso. Conhecido pela sua icónica personagem Chandler Bing, na série Friends, Perry, de 54 anos, somou outros papéis de destaque no grande ecrã, tendo sido, por exemplo, protagonista, com Salma Hayek, da comédia romântica "Só os tolos se apaixonam", e da comédia policial "Falsas aparências", ao lado de Bruce Willis.

DESCOBRIR A VERDADE



Dezasseis anos depois, o desaparecimento de Madeleine McCann continua envolto num enorme mistério. No entanto, as investigações continuam e as autoridades ainda procuram informações sobre o que terá acontecido à menina inglesa, na altura com apenas três anos. Sandra Felgueiras foi uma das jornalistas que acompanhou bem de perto este caso - esta terça-feira (31) a profissional partilhou nas redes sociais uma reflexão sobre o mesmo.

"A cara de anjo que nunca irei esquecer é um dos maiores dramas que já presenciei. Dezasseis anos depois continuo a fazer tudo o que está ao meu alcance para descobrir a verdade. Parte dela, grande parte, já sabemos: os McCann nunca foram culpados, mas ainda assim a justiça portuguesa perdeu anos sem procurar esta criança quando havia evidências de um predador sexual alemão na Praia da Luz que tinha atacado outra menor de oito anos apenas um mês antes do desaparecimento de Madeleine. Foram demasiadas falhas e agora finalmente houve um pedido de desculpas", começou por escrever.

"Os McCann são culpados de terem deixado os filhos sozinhos, mas acima de tudo são vítimas de um crime horrível que poderia ter acontecido a qualquer casal que estivesse na mesma casa a dormir no quarto ao lado. Madeleine não gritou. Ninguém ouviu. E foi assim que aconteceu", concluiu.

TUDO EM PRATOS LIMPOS

Ao contrário do que muitos poderiam pensar, o relacionamento de David e Victoria Beckham não foi sempre um mar de rosas. É que em 2003, altura em que o então jogador se mudou para Madrid, surgiram rumores de uma possível traição com a sua assistente pessoal, Rebecca Loos. "Até ali parecia que éramos nós contra o mundo, estávamos ligados, tínhamo-nos um ao outro. Mas em Espanha parecíamos desconectados", disse a ex-vocalista das Spice Girls no documentário Beckham.

Rebecca reagiu entretanto, criticando a postura de David Beckham ao não querer assumir o romance e o facto de o documentário passar a ideia que a culpa foi inteiramente sua. "Eu preferia não ter de voltar a falar disto outra vez. Eu pus tudo para trás das costas e andei com a minha vida. Mas quando este documentário saiu, eu tentei não ligar e continuar com a minha vida, mas incomodou-me muito o ângulo que eles usaram e como montaram a narrativa", começou por declarar, no programa Good Morning Britain.

"Claro que também sou culpada, mas se um não quer, dois não fazem. E eu nunca o neguei. Ele diz que as alegações são absurdas, mas ser absurdo não é negá-las", disse também.

"Nessa altura, o poder estava nos meios de comunicação, nos jornais, e agora toda a gente vai pela via legal, que é muito mais segura. Eu gostava de ter ido por esse caminho, claro, mas não posso voltar atrás no tempo", concluiu a ex-modelo.



REAÇÃO POLÉMICA

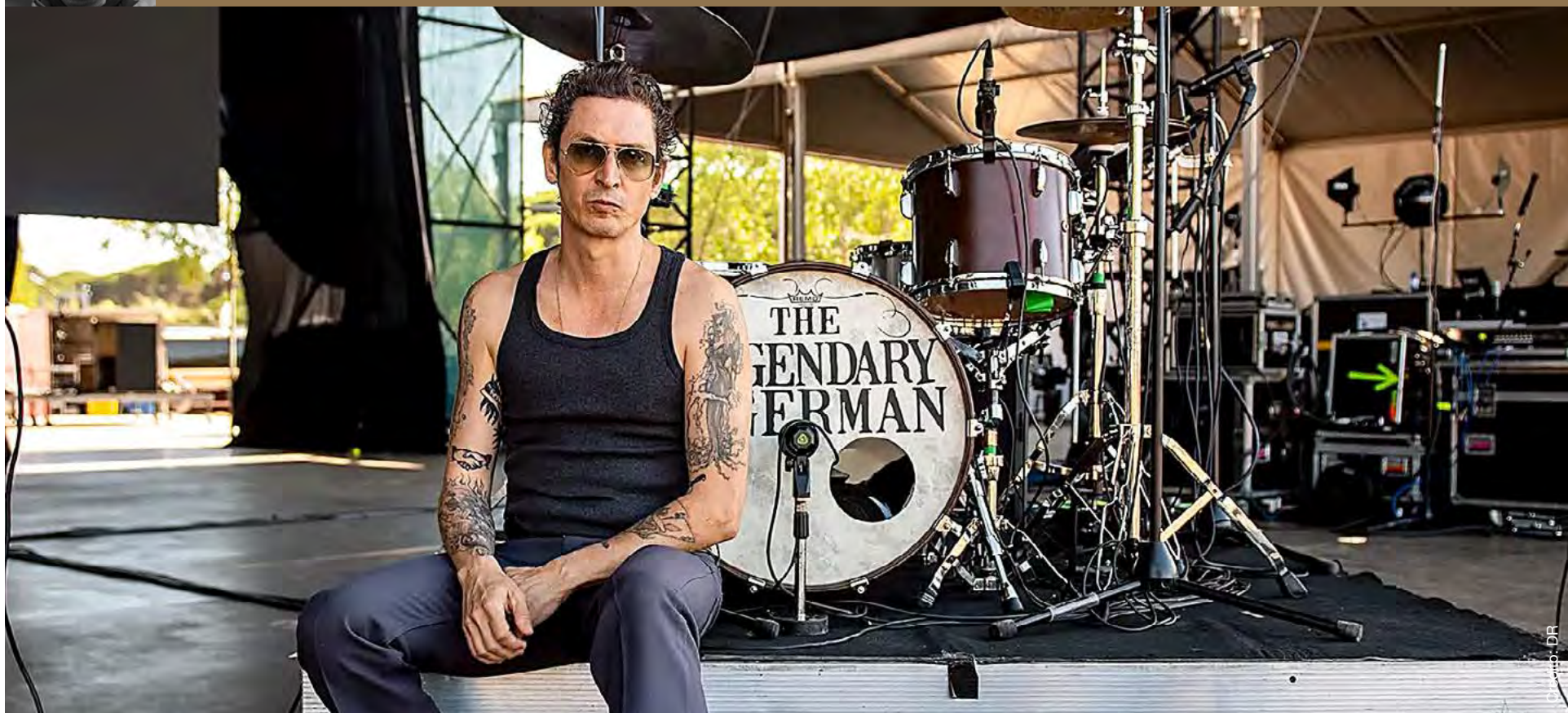


Lionel Messi venceu, esta segunda-feira (30), a oitava Bola de Ouro da sua carreira. No entanto, ao que parece, a atribuição do prémio ao astro argentino não foi bem recebida por todos: Lothar Matthäus, ex-internacional alemão, afirmou que o galardão deveria ter ido para Haaland. "Não é merecido que Messi ganhe (...) A eleição é uma farsa, embora eu seja fã do Messi", disse, em declarações à 'Sky'. "Um Mundial conta mais que qualquer outra coisa. Para mim, Haaland é o melhor jogador dos últimos 12 meses. Ganhava títulos importantes com o Manchester City e bateu recordes de golos", completou. No entanto, houve uma outra reação que fez correr muita tinta. Tomás Roncero, jornalista, felicitou Messi, de forma irónica: "O que já esperávamos, aconteceu, mais uma Bola de Ouro para Messi. Como homenagem está bem, como homenagem à sua trajetória como jogador. Já se retirou há uns meses em Miami, mas já parecia reformado no PSG, porque apenas se estava a preparar para o Mundial. Ganhou o Mundial, sim, mas com seis penáltis a favor, o recorde de uma seleção", começou por escrever, notando ainda que o "Mundial já foi há 10 meses" e que o argentino só merecia cinco das oito Bolas de Ouro conquistadas. "Oito é um número que gosto muito, recorda-me a noite em Lisboa com o Bayern, com ele em campo", concluiu. Entre as diversas reações ao post sobressai a de Cristiano Ronaldo, que deixou um gosto e reagiu com emojis de "choro de riso". Será, para o português, um daqueles casos de rir para não chorar?



artesonora

Paulo Perdiz



The Legendary Tigerman A procura de um novo som para o Rock'n'Roll

Em 2019, Paulo Furtado, mais conhecido como The Legendary Tigerman, celebrou o décimo aniversário do álbum "Femina", que marcou a mudança musical do artista. Ao longo de mais de 3 meses, andou pelas ruas de Paris, na procura de mudanças novas para o Rock'n'Roll.

O resultado foi o álbum "Zeitgeist", que marca uma reviravolta na sua carreira. "Zeitgeist" é um álbum de colaborações, assim como o anterior "Femina". Em 2020, isolado e confinado na sua casa em Lisboa, cercado por sintetizadores modulares, Paulo Furtado sentiu que algumas das músicas que estavam a nascer não exigiam vozes ou algo adicional. Afinal estava a escrever músicas que faziam as pessoas dançarem.

A inspiração para esse novo som veio da saudade de frequentar clubes pequenos, suar na pista de dança e abraçar por exemplo um estranho.

As colaborações surgiram naturalmente para Paulo Furtado, e no álbum "Zeitgeist", ele contou com a participação de artistas como Asia Argento, Anna Prior (Metronomy), Delila Paz (The Last Internationale), Jehnny Beth (Savages), Best Youth, Ray & Sean Riley, Sarah Rebecca e Calcutá. Tigerman, ao longo dos anos, passou por várias fases na carreira musical, desde os tempos com a banda Tédio Boys até se reinventar como The Legendary Tigerman.

As suas músicas e fontes de inspiração multiplicaram-se, tornando-o um músico versátil. "Femina" foi o álbum que, de certa forma, inspirou "Zeitgeist". Em "Femina", Tigerman explorou novos sons, com vozes femininas e músicas de diversos artistas. Voltamos a ver essa criatividade em "Zeitgeist". "Zeitgeist" começou em 2018, quando Paulo Furtado estava em Paris. Ele percebeu que queria fazer rock'n'roll com sonoridades que não estavam a ser usadas nos seus discos anteriores. Essa experiência moldou a direção do álbum "Zeitgeist". No processo de criação deste álbum estiveram os elementos orquestrais e a utilização de sintetizadores modulares.

Pela primeira vez, Tigerman deixou de usar exclusivamente a guitarra como instrumento principal e aventurou-se em novas sonoridades. E

le atribui parte dessa mudança aos Suicide, com a versão da música "Ghost Rider" de Alan Vega e Martin Rev sendo uma influência notável.

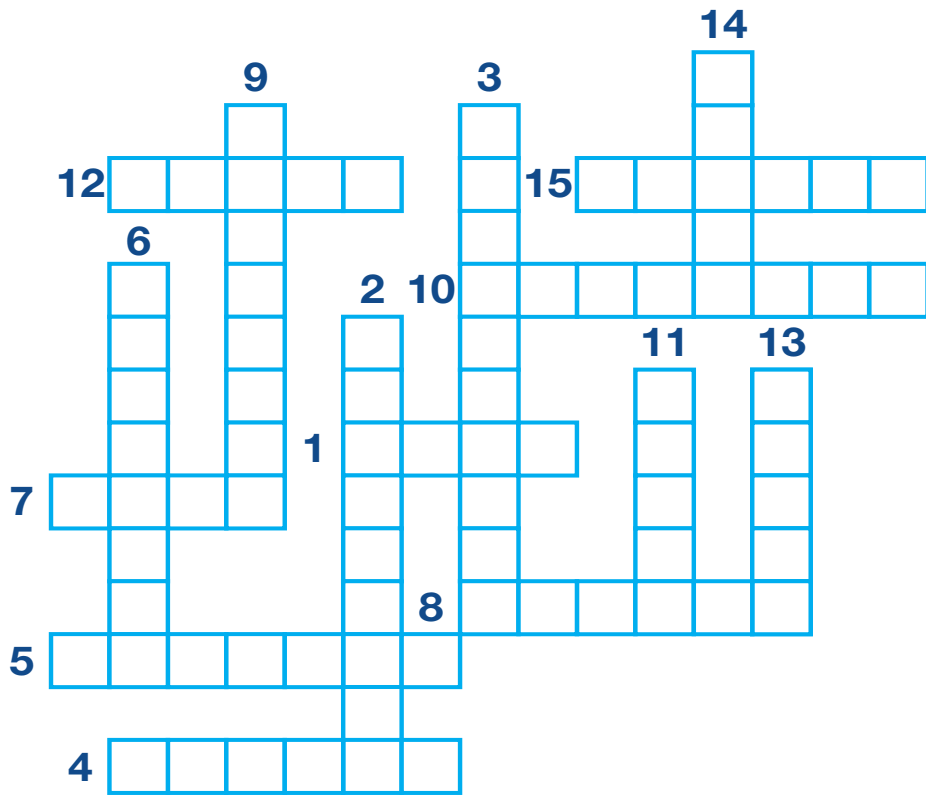
As novas músicas não foram criadas com guitarras, mas sim com sintetizadores modulares, abrindo as portas para uma linha mais moderna e diversa. Tigerman descreve o álbum "Zeitgeist" como um caminho de salvação, na procura de um lugar bonito e seguro no meio das tempestades da vida.

O título do álbum reflete o reconhecimento de que vivemos momentos em que não há um zeitgeist definido, mas sim múltiplos zeitgeists que coexistem e se ligam. A Internet e a globalização alteraram a percepção de tempo e espaço, e Paulo Furtado procurou criar um porto seguro no meio desse turbilhão, tanto para si mesmo quanto para os fãs. "Zeitgeist" representa uma viragem estilística na carreira de Tigerman, mostra a capacidade de se reinventar e abraçar novas influências. O som inovador que faz as pessoas dançarem é o objetivo deste álbum, que mostra a essência de um artista em constante evolução.



Credito: DR

Palavras cruzadas



1. Aquele que não crê em Deus ou nos deuses
2. Grau negativo ou positivo de excelência
3. Homem que navega por profissão, seja qual for o seu posto ou função
4. Indivíduo do sexo feminino
5. Principal cidade de um país, estado, província etc.
6. Qualquer meio utilizado na difusão de informações jornalísticas
7. Móvel composto de um tampo horizontal, geralmente se destina a refeições, jogos, apoio etc
8. Sentido com que se distinguem os odores; cheiro, fardo
9. Miniatura de pista automobilística para corridas de carros de brinquedo
10. Qualquer material (natural ou artificial) inserido ou enxertado no organismo
11. Abertura que serve de entrada ou saída de um recinto
12. Peça ou conjunto de peças de vestir; traje
13. Embarcação de grande porte (mercante ou de guerra)
14. Mulher que mantém compromisso de casamento com um homem
15. Peça promocional que se oferece visando a objetivos de marketing

Jogo das 10 diferenças



Caça palavras

K Z G R X C I Z I L E F Z Z P
 C S E G U I R R N W M T H H C
 R E J I T E E G S C P O T D D
 L A W O R M D D R E O H M I E
 A M J L A P A A A J H N C M G
 N E D L B R D O I F N A F F G
 O T L I A E I S C D O G E M V
 I Q C P L S N S N P S S S Z X
 S B X J H A U E E O T X C W K
 S A Q G O S T P U S R T O T R
 I E D U C A R M L I H C L I R
 F P E T E L O R F T P Z H P W
 O Z X E X X P E N I C K A O R
 R H Q D X V O A I V P A L C I
 P I T M Y A G I L O T V A V J

FELIZ
 TRABALHO
 EDUCAR
 OPORTUNIDADE
 PROFISSIONAL
 ESCOLHA
 SONHO
 TEMA
 GANHO
 EMPRESA
 TIPO
 INFLUENCIAR
 PESSOA
 POSITIVO
 SEGUIR

Sudoku

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

	4	5	8	1			9	
	8				7	1		
			3	9			5	7
	1	9	5					8
4			1	3			7	
	3			4		9		
		2		8	1	6		9
				6	3			5
6	9		4					

Culinária por Rosa Bandeira

Bacalhau com Castanhas



Credito: DR

Ingredientes

- 2 lombos de bacalhau
- 2 cebolas
- Azeite
- 1 broa de milho pequena
- 3 dentes de alho

- Pimenta
- Erva doce
- 500 grs batatas
- 500 grs castanhas
- 4 tiras de presunto

Modo de preparação

Cozer os lombos de bacalhau. Colocar num tabuleiro azeite suficiente para cobrir o fundo. De seguida, cortar as cebolas às rodelas e colocar no tabuleiro. Por cima das cebolas, deve dispor os lombos de bacalhau. Com cuidado, tentar colocar algumas tiras de presunto no meio das lascas do bacalhau, e por cima polvilhar com pimenta. Num recipiente à parte, desfazer a broa, acrescentar a pimenta, o sal, os alhos bem picados e o azeite. Envolver

muito bem estes ingredientes, e deitar por cima do bacalhau.

Numa panela cozer as batatas. Assim que estiverem cozidas, cortar aos bocados e dispor à volta do bacalhau. Cozer as castanhas com erva doce, e depois colocar também ao redor do bacalhau.

Bom apetite!

Sopa de brócolos e couve-flor

Ingredientes

- ½ brócolo
- ½ couve-flor
- 1 dente de alho
- ½ cebola pequena
- Azeite de oliva extra virgem

Modo de preparação

Refogar a couve-flor e o brócolo com o alho e a cebola num tacho.

Adicionar ½ litro de água, quando os brócolos e a couve-flor estiverem cozidos, passar com a varinha mágica.

Levar ao lume e temperar com sal e pimenta, colocar um pouco de azeite, deixar ferver e pode desligar. Está pronto a servir.

Bom apetite!

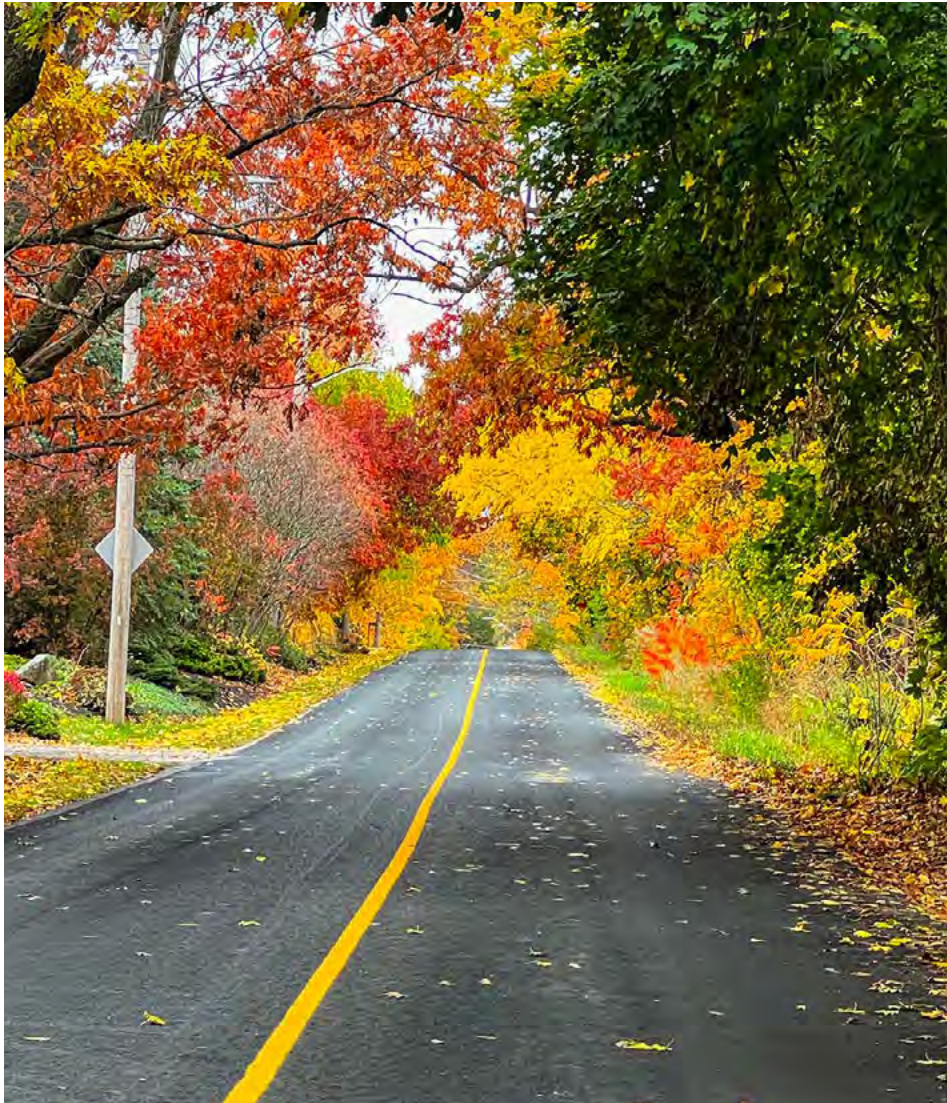


Credito: DR

OLHAR COM OLHOS DE VER



Fall in love Créditos: Fa Azevedo



Road to colors. Créditos: Enerson da Silva



Arco do Comércio. Créditos: Paulo Perdiz



It's fishy down there- Manholes in Tillsonburg Ontario. Créditos: Stella Jurgen

CARNEIRO 21/03 A 20/04

Esta passagem de Marte pela sua Casa VIII relaciona-se com os valores que partilha com os outros, nomeadamente familiares ou sócios. Tenha alguma atenção e cuidado nessa área. Altura pouco favorável para contrair empréstimos. Evite todo e qualquer conflito. Algumas mudanças, que poderão ser positivas, fazem também parte da lista de acontecimentos prováveis.

TOURO 21/04 A 20/05

Durante esta semana a sua intuição e argúcia para os negócios estará mais sublinhada e sentirá uma grande capacidade para, através do seu charme, levar os outros a apoiarem os seus projetos. A sua vontade de agradar e de ser o centro das reuniões será grande, mas tenha atenção a atitudes intransigentes da sua parte.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

A sua vida intelectual e o seu trabalho estarão em evidência neste período. É uma boa altura para planejar com pormenor uma atividade ou para uma troca de impressões com colegas relativamente a um problema de trabalho. Verá que a discussão dos vários pontos de vista será importante para uma resolução.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Durante este período estará a ganhar consciência das suas forças e das suas fraquezas, daquilo que efetivamente é, independentemente daquilo que os outros esperam que seja. Lembre-se de que quanto melhor se conhecer, maior será a sua criatividade e a sua generosidade assim como melhor se poderá entregar aos outros.

LEÃO 22/07 A 22/08

Poderá sentir necessidade, durante este trânsito, de olhar mais para dentro de si e perceber de que forma o seu passado condiciona o seu presente. É um bom momento para fazer uma autoanálise profunda e libertar-se de alguns complexos que o /a perturbam. Verá que encontrará a paz necessária para melhor encarar o futuro.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Como a Casa III tem a ver com a comunicação este é o momento ideal para analisar a forma como comunica com o ambiente que o /a rodeia. Poderá perceber de que forma determinados hábitos lhe perturbam a eficácia nessa área de vida. A relação com sócios ou com pessoas que lhe são mais próximas poderá ser incrementada.

BALANÇA 23/09 A 22/10

O lado material e financeiro é agora determinante para a forma como se sente consigo e com o mundo. Se estiver a viver uma situação desafogada, sentirá motivação e autoconfiança. No caso inverso, a insegurança e o desencorajamento vão prevalecer. É provável que o seu impulso sexual se acentue ao logo deste período.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

Nesta altura irá verificar no seu comportamento uma maior energia e impulsividade. O seu corpo reclama mais atenção, pelo que deve aproveitar e fazer uma alimentação mais saudável ou um novo regime alimentar. Dedique-se também mais à atividade física e verá que depois se sentirá muito melhor, com muito mais vigor.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

Neste período quererá mergulhar mais profundamente no seu subconsciente. Tente aperceber-se de que forma as suas ações podem, por vezes, contradizer as suas intenções. Dê mais atenção às suas intuições, pois elas neste momento podem trazer-lhe, num segundo, aquilo que normalmente leva muito tempo a decodificar.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

A sua relação com o grupo, com o mundo dos amigos e na esfera social poderá ser amplamente desenvolvida nesta altura. Envolve os outros nas ações e projetos que quer ver desenvolvidos e analise depois as pessoas com quem se relaciona e verificará que são um desdobramento de si. Agora os projetos e os amigos poderão ser para si da maior importância.

AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Está neste momento com mais facilidade de comunicar, de trocar ideias, de fazer contactos, contratos e negócios. Sente maior capacidade de pôr em prática as ideias inovadoras que tem. Aproveite este momento favorável para melhorar a sua vida no campo profissional. Esta é também uma boa altura para fazer planos de futuro.

PEIXES 20/02 A 20/03

Esta é uma fase em que não convém desafiar a lei. Tenha cuidado se tem algum processo a decorrer com a justiça. Tendência para conflitos com a lei podendo mesmo acabar em tribunal. A nível intelectual está num período muito criativo. Vai querer mostrar a todos as suas ideias.

Soluções

K	Z	G	R	X	C	I	Z	I	L	E	F	Z	Z	P
C	S	E	G	U	T	R	R	N	W	M	T	H	H	C
R	E	J	I	T	E	G	S	C	P	O	T	D	D	
L	A	W	O	R	M	P	A	D	R	E	J	H	N	C
A	N	E	D	L	B	R	D	O	A	I	F	N	A	F
O	T	L	I	A	E	I	S	N	S	D	O	G	E	M
I	Q	C	P	L	S	N	S	N	P	S	S	S	Z	X
S	B	X	J	H	A	U	E	E	P	O	R	T	X	C
S	A	G	G	O	S	T	P	E	U	S	O	R	T	O
I	E	D	U	C	A	R	M	L	I	H	C	L	I	R
F	P	E	T	E	L	O	R	F	T	I	P	Z	H	P
O	Z	X	E	X	X	P	E	N	I	V	P	K	A	O
R	H	Q	D	X	V	O	A	L	V	O	P	A	L	C
P	I	T	M	Y	A	G	I	L	O	T	V	A	V	J

9	A	3	M	14	N	O						
12	R	O	U	P	A	15	B	R	I	N	D	E
6	T	2	10	Q	11	13						
I	M	O	R	U	H	P	N	A	V	I		
R	M	1	A	T	E	U	O	R	A	V	I	
7	M	E	S	A	L	I	R	O	R	A	V	I
S	N	S	D	8	O	L	F	A	T	O		
5	C	A	P	I	T	A	L	D				
4	M	U	L	H	E	R						

7	4	5	8	1	2	3	9	6
9	8	3	6	5	7	1	2	4
1	2	6	3	9	4	8	5	7
2	1	9	5	7	6	4	3	8
4	6	8	1	3	9	5	7	2
5	3	7	2	4	8	9	6	1
3	5	2	7	8	1	6	4	9
8	7	4	9	6	3	2	1	5
6	9	1	4	2	5	7	8	3



WE'VE MOVED!

SAME SHOW, SAME TIME, DIFFERENT CHANNEL

Watch GenteTV on TLN, Saturdays, 8:00 - 9:30am

ROGERS™ 28 HD - 35 HD **Bell** 700 HD **Shaw**) 65 HD - 66 HD - 89 - 985 IPTV

Gente 
da Nossa



Agenda comunitária

**Casa da Madeira
Festa São Martinho**

1621 Dupont St. Toronto 11 novembro 6 pm

A tradicional festa de São Martinho terá lugar no nosso clube com a apresentação de Tânia Creador vindos dos EUA e também Décio Gonçalves. **Para mais informações (416) 533-2401**

**Irmandade Açoriana do Divino
Espírito Santo
Matança do Porco**

1621 Dupont St. Toronto - 4 Novembro 6 pm

Jantar tradicional Matança do Porco na Casa da Madeira, com arrematações e música a cargo do DJ Gil. **Para mais informações 905-507-2869**

Portuguese Cultural Club of Vaughan**25 anos do Rancho Folclórico**

1263 Wilson Ave Toronto - 4 Nov - 6:30 pm

Para além dos Ranchos, jantar e Mexe Mexe vamos ter algumas guloseimas tradicionais. Venham no próximo dia 4 de novembro e ajudem a motivar a nossos membros a continuarem a divulgar a nossa cultura. **Para mais informações 905-507-2869**

**Casa da Madeira
Festa da matança**

1621 Dupont St. Toronto 5 novembro 6 pm

O anual Festa da Matança no nosso clube. A dupla Tony e Eddy vinda de Montreal estará presente. **Para mais informações (416) 533-2401**

**Northern Portugal cultural Centre
Oshawa****Festa de São Martinho**

40 Albany St. Oshawa - 11 Novembro 6 pm

Tradicional festa de São Martinho com apresentação do Rancho do Minho de Oshawa. **Para mais informações e reservas 905-576-2474**

**Associação Migrantes Barcelos
Jantar Minhoto**

1621 Dupont St. Toronto - 18 Nov 6 pm

Rojões à moda de Barcelos e Papas de Sarabulho. Atuação de Duo Raça Latina. **Para mais informações (647) 949-1390**

**Casa dos Poveiros
São Martinho**

1263 Wilson Ave Toronto (Local 183)

11 Novembro - 7 pm

Festa a não perder. Tradição d'Ouro vindo de Portugal para animar a festa, jantar servido por Europa Catering, castanhas assadas para todos e muitas surpresas. **Para mais informações 416-720-9371**

**PCCM
São Martinho**

1263 Wilson Ave Toronto (Local 183)

11 Novembro - 7 pm

Celebrate the Festa de São Martinho at the PCCM. We will be serving roasted chestnuts. Entertainment by the band Unique Touch. Contact us for information and reservations. **905-286-1311**

Classificados



Procuramos um vendedor proativo para se juntar à nossa equipa. Com conhecimentos de inglês e português. Contacto: info@mdcmediagroup.com

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: \$16.00-\$17.00 per hour. **Contactar: Cesario: cesario@mysweetiepie.ca 647-245-3301**

Basement apartment, 1 bedroom for rent, area of Keele and Wilson. \$1950/utilities included, for a couple. Immediate availability. **Contact (416) 550-8370**

Arrenda-se apartamento perto da Praia do Populo em São Miguel nos Açores. **Contactar: 905-848-0256 / 647-222-9538.**

Procura-se mulher solteira ou viúva que fale português fluentemente para cuidar de casal de idosos em Toronto West. Experiência anterior preferível. Este anúncio de emprego é para um cuidador residente 24 horas por dia, 5 dias da semana, com 2 dias de folga no fim de semana. Os deveres incluem preparação de refeições, higiene pessoal (para mulher idosa) e limpeza. Para começar o mais rapidamente possível. **Telefone para 416-819-7819 ou envie seu currículo por e-mail para mariefelix819@gmail.com até 22 de novembro de 2023.**

2023

Artisan Market

Fall

TRINITY BELLWOODS MARKETPLACE

November 4

11AM TO 5PM

TRINITY BELLWOODS PARK
790 QUEEN ST W
TORONTO

Free Face Painting for kids

Shop from over 50 of Toronto's top artisans
Support Local & Shop Small Business

WWW.QUEENSTMARTPLACE.COM

free event

11 DE NOVEMBRO
Dia da Independência Nacional
1975 - 2023

INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA!

VENHAM CELEBRAR COM A COMUNIDADE ANGOLANA NO CANADÁ O HASTEAMENTO DA BANDEIRA DA REPÚBLICA DE ANGOLA EM ALUSÃO ÀS COMEMORAÇÕES DO 48º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA.

9 DE NOVEMBRO DE 2023 ÀS 13H
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE ONTÁRIO
(EDIFÍCIO LEGISLATIVO DE ONTÁRIO - QUEEN'S PARK)
111 WELLESLEY ST W, TORONTO, ON M7A 1A2

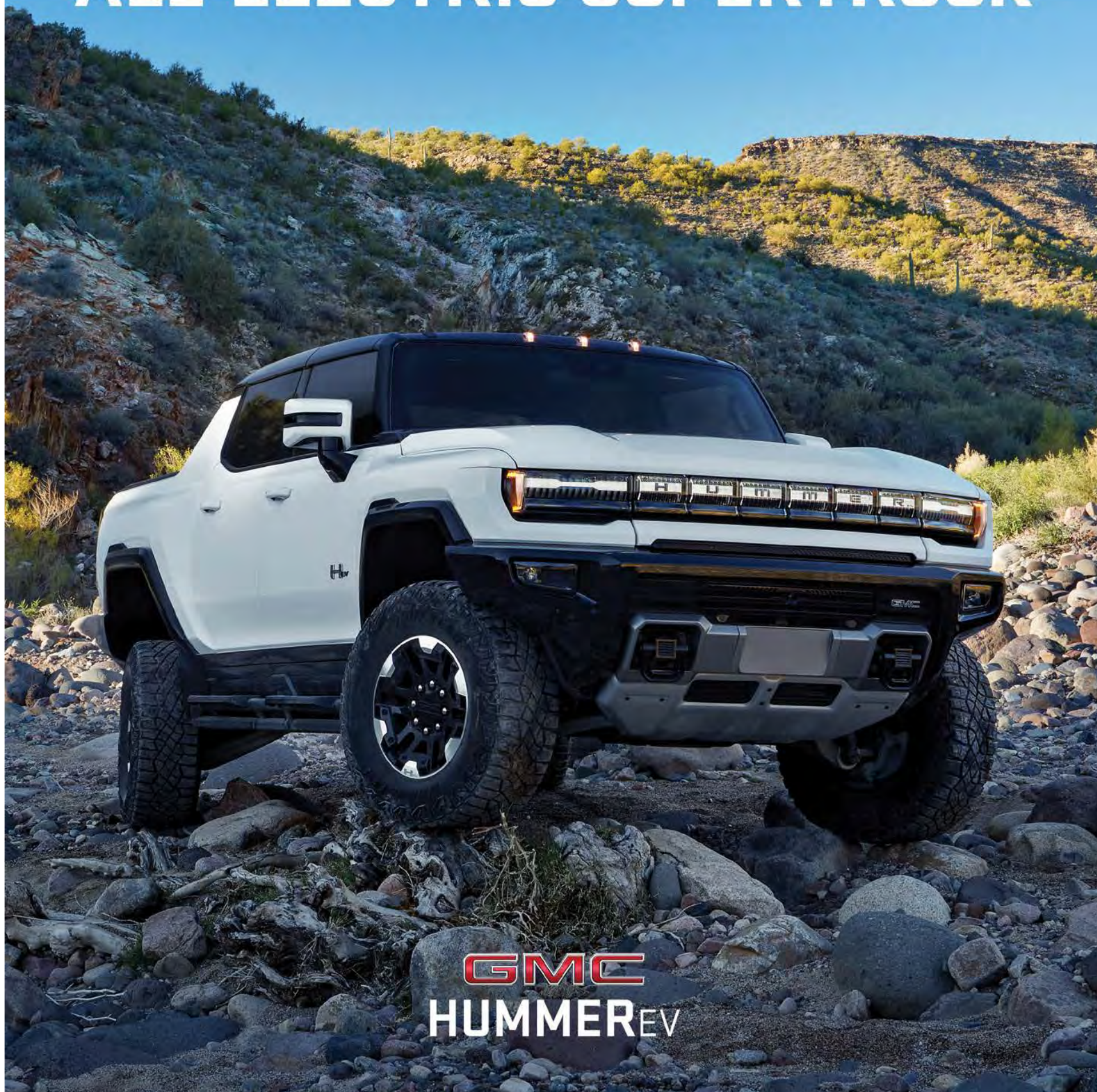
10 DE NOVEMBRO DE 2023 ÀS 14H
CÂMARA MUNICIPAL DE TORONTO
(NO MASTRO DA PARTE DE CIMA DA CÂMARA)
100 QUEEN ST W, TORONTO, ON M5H 2N2

THE LITTLE CIRCUS THAT COULD

NOV 4TH - NOV 19TH

THIS RINGMASTER HAS LOST HIS CIRCUS. CAN YOU HELP US FIND IT? LIVE! AT 76 WYCHWOOD AVE, TORONTO

THE WORLD'S FIRST ALL-ELECTRIC SUPERTRUCK



GMC
HUMMER^{EV}

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

INTRODUCING VIEIRA SOUSA LIFE & FINANCIAL SERVICES LTD, OFFERING LIFE AND GROUP INSURANCE, INVESTMENTS, FINANCIAL PLANNING, ESTATE AND RETIREMENT PLANNING



ALEXANDRE SOUSA
MBA, QAFP®, CLU®
Financial Planner
President

PRESTAMOS
SERVIÇOS
EM PORTUGUÊS



VIEIRA SOUSA

LIFE & FINANCIAL SERVICES LTD.

A DIVISION OF VIEIRA & ASSOCIATES INSURANCE BROKERS LTD

ALEXANDRE SOUSA
alexandres@vieirasousa.com

c: 647 446 5554
1-888-843-4721 ext 232

[f](#) [@](#) [in](#) [@vieirainsurance](#)

WE WORK WITH THE TOP INSURANCE COMPANIES IN CANADA TO PROVIDE YOU THE BEST PRODUCT AND SOLUTION TAILORED TO YOUR NEEDS